

Anno XXIX N°1

24 de Dezembro

Revista da Semana

1927

BIBLIOTECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
34.500.000



Numero de Natal

O BRASIL E A LIGA DAS NAÇÕES



Dr. JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES

O sr. José Carlos de Macedo Soares é o autor consagrado do formoso volume O BRASIL E A LIGA DAS NAÇÕES, com que se impoz à admiração da critica européa. A proposito dessa obra, escreve o jornal parisiense LE PARLEMENT ET L'OPINION: "O sr. Macedo Soares examina á luz da ideologia wilsoniana o que devia ser o instrumento de Genebra, ideal americano realizado na Europa pela vontade da America. Mostra como essa concepção, de puramente jurídica que parecia ser no pensamento do Presidente dos Estados Unidos, foi se tornando pouco a pouco politica, e como toda a autoridade e força do novo instituto se concentrou nas grandes nações. "Aos que possuem o poder, cabe fazer a paz", disse o Presidente Wilson no correr das negociações de paz que se seguiram á grande guerra. Razão de mais para que o autor lamente a ausencia do Brasil, cuja influencia até então tinha sido consideravel nas assembléas da Liga.

Semelhante attitude foi sem duvida um erro e é de desejar que essa abstenção do Brasil não se prolongue. O recente Congresso Parlamentar do Commercio, realizado no Rio de Janeiro, e onde se fizeram representar quarenta nações, mostra claramente que o Brasil não quer ficar fóra da vida internacional e que o papel que lhe cabe desempenhar no concerto dos povos bem pode vir a ser importante. Possa o livro do sr. Macedo Soares assignatar a volta do filho prodigo ao seio de uma assembléa onde tantas vezes a sua actividade fóra fecunda e apreciada."

OS EXCELLENTE
CHARUTOS

PRINCIPE DE GALLES

DE

COSTA PENNA & C^{IA}



ALUETINA WERNECK

INJEÇÃO INTRA MUSCULAR

DE

CYANETO DE MERCURIO

ODORANS

Dentifricio genuinamente medicinal

Considerado pela sciencia moderna
o melhor para os dentes.

EVITA A CÀRIE E O MÃO HALITO.

Muito concentrado, algumas gottas são sufficientes
Distribuidores: Casa Hermann — Rio.

O NOME DO EX-KAISER

O sr. Wilhelm Kitsky, grande autoridade em assumptos historicos e genealogicos, estabeleceu a prova de que o ex-kaizer e sua familia não têm o menor direito a usar o nome Hohenzollern. O que realmente lhes compete é o de Príncipe da Prussia.

Em principios do século XVII, quando o ramo primitivo dos Hohenzollern começava a estender-se, o elector de Brandeburgo, para não deixar extinguir-se a linhagem dos seus antepassados, comprou o titulo de conde de Hohenzollern ao Imperador, pela somma de quatro mil thalers. O titulo de príncipe de Hohenzollern custou dez mil thalers, por isso elle o rejeitou. O nome adquirido foi incorporado no da casa de Brandeburgo; a tradição preferiu naturalmente o titulo mais antigo e o espirito romanesco fez o resto.

O fecho não deixa de ser interessante para os Allemaes, porque alguns republicanos levantaram objecções a um estatuto que permitiria aos membros das diversas familias reais usar como patronimico o

nome dos Estados que tivessem governado antes da guerra. Mas "Guilherme da Prussia" é o verdadeiro nome do ex-kaizer, e príncipes ou príncizas da Prussia são os seus filhos, netos e todos os membros da sua familia.



Festas!

O melhor presente e o que maior alegria dará a qualquer creança é sem duvida uma Bicyleta Lucifer. Todos os tamanhos em stock. Aproveitem os preços especiais de fim de anno.

Soc. An. Brasileira

Est.^{as} MESTRE e BLATCE

RUA DO PASSEIO, 48/54

Secção de Bicycletas



CHI-NAMEL É um esmalte ideal para todas as obras velhas e novas de madeira e ferro, todo uso em geral.

CHI-NAMEL É um esmalte facil de se applicar, secça rapido, não dá signal de pincel, produz um acabado perfeito e uniforme, muito duradouro.

CHI-NAMEL É um esmalte economico comparando o seu custo pelos metros quadrados que qualquer outro producto, note-se a superioridade e a superficie que o CHI-NAMEL pode esmalter com uma pequena poção.

CHI-NAMEL Encontra-se á venda em todas as casas de louças, ferragens, tintas e automovéis.

Fabricantes: THE OHIO VARNISH CO. U.S.A.

REVISTA DA SEMANA

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS
Premiada com medalha de ouro na
Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE
DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

PRAÇA OLAVO BILAC, 12 e 14 • RUA BUENOS AIRES, 103
~ RIO DE JANEIRO ~

• ASSIGNATURAS •

52 números (Brasil)

Um anno 50\$000 6 mezes 26\$000

• REGISTRADA •

Um anno 65\$000 6 mezes 33\$000

Telephones Redacção e Administração, N. 3660
Directoria, Norte 112

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

Correspondencia dirigida

a AURELIANO MACHADO

DIRECTOR RESPONSÁVEL

• ESTRANGEIRO •

Um anno 65\$000 6 mezes 35\$000

• REGISTRADA •

Um anno 80\$000 6 mezes 43\$000

Avulso 1\$200 Atrazado 1\$500

ESTA REVISTA CONTÉM 52 PAGINAS

ANNO XXIX

Rio de Janeiro, 24 de Dezembro de 1927

NUMERO 1

Natal por Octavio Cavares

O maior dos dias... A maior das noites... O maior dia astronômico; a maior noite da fé... Succedem-se as gerações, modificam-se os costumes, a evolução transforma as exterioridades, mas o Natal ostenta sempre o prestigio incomparavel haurido, através de seculos, na poesia das lendas.

Encontrámo-lo, quando surgimos no Novo Mundo, com o seu inquebrantavel symbolismo europeu e o seu nome á gauleza. PAPÁ NOEL... Habitámo-nos a vê-lo arrimado ao bastão, vergado ao peso de um grande cesto de brinquedos e mettido na couraça do casaco de pelles com que affronta a neve espessa das estradas. Apparentamos ainda hoje ignorar o contrasenso que resalta da adopção d'esse PAPÁ NOEL symbolico, apropriado ás terras hibernaes, pela nossa terra, onde o Natal tem, numa apothose de luz, toda a gloria do verão.

PAPÁ NOEL entrou nos nossos habitos com toda a sua poesia e com toda a sua lenda. Apesar das mutações operadas no scenario da credulidade, ainda existe. Ainda desperta a ingenuidade, que é o apanagio das almas simples, e engrinalda de festas a quietude rustica dos logarejos e o seio selvagem dos sertões.

O decurso dos annos apagou nas grandes cidades algo da vibração antiga, impellido para as aldeias e villorios, para os ultimos reductos da simplicidade, as expansões que foram outrora, nos centros importantes, paginas de alegria e sentimentalismo na vida de nossos avós. Lá se foram os «reisados», lá se foram as «pastorinhas»... Quem saberá mais delles?

Ouvem-se apenas os seus echos longinquos no recesso dos sertões. E' lá que existe o pouco que nos resta da tradição tão mal guardada; é lá que ella ainda vibra, ingenua e bôa, apagando no final do anno todas as lembranças tristes da enfiada de dias que passaram.

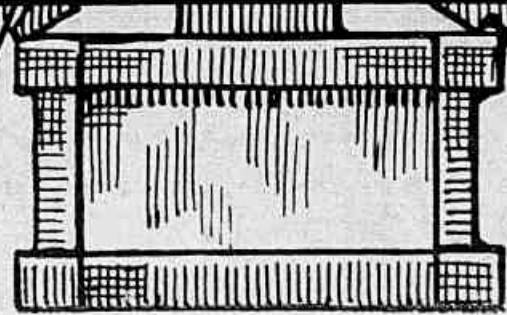
Não poderemos, nunca mais, revivel-a aqui. Não ha tradicionalista que possa affrontar a herculca tentativa da reviviscencia, porque o berço já não é mais o factor que era, unico e indispensavel á perduração da lenda... As cre-

anças de hoje são tão credulas como as de antanho; a differença, essa reside em que já se lhes não diz mais que PAPÁ NOEL vem, quando ellas dormem, encher de brinquedos e guloseimas os seus sapatinhos. Conta-se-lhes, agora, que as creanças de outros tempos eram embaladas nessa doce mentira, illudidas por aquelles que só lhes deviam dizer verdades... PAPÁ NOEL não existe! Que embuste! Nunca houve um lar que se enchesse de luz á sua visita! Nunca! E os pobres? Por que é, então, que elle nunca se dignou de olhar para a casa do pobre, onde o sapatinho dormia ao canto do fogão, para acordar, na manhã seguinte, dolorosamente vazio, e até parecendo mais acalanhado do que na vespera?

Natal! O maior dos dias... A maior das noites... As lendas vão sumindo-se, esmaecidas e ridicularizadas pela incredulidade; a sua alta significação, porém, essa subsiste e durará para sempre. PAPÁ NOEL é um mytho! Que importa? E' um mytho que punha no cerebro innocente da infancia a radiosa florescencia da esperança; um symbolo que fazia fulgir o doce consolo da illusão...

Talvez não haja mais na nossa capital uma só creança que acredite na lenda do sapatinho ao fogão, imaginada para pôr em prova a liberalidade e o amor de PAPÁ NOEL. Mas ainda ha pelo Brasil muitas outras que recebem no berço o ensinamento dessa suave mentira, dessa mentira deliciosa.

Essas ainda hão de vêr, nas suas cidadezinhas e aldeias, passar o Natal no esplendor de toda a sua poesia antiga. E talvez a grande noite ainda opere um grande milagre... Talvez aquelles que lhes ensinaram a doçura da esperança; aquelles em cuja alma ainda ha qualquer cousa de infantil, traduzida na credulidade, possam senhar ainda com o Brasil ansiosamente debruçado sobre um canto de fogão, pondo o seu sapatinho tambem, á espera de que PAPÁ NOEL nelle deposite, cheio de graça e de misericordia, a cornucopia de Amalthéa ou um singelo ramo de oliveira...



Alberto Lima

Desenho de Alberto Lima.

Um mysterio

CONTO
DE HENRI DUVERNOIS

UMA bella e elegante senhora perfumou subitamente o gabinete do commissario de Policia. Parecia commovidissima; e foi necessario que a autoridade a acalmasse para que ella pudesse iniciar as suas declarações:

— Trata-se dum mysterio, sr. Commissario, duma coisa absolutamente inexplicavel. Desde hontem estou com a minha vida inteiramente transtornada. Aqui está o meu cartão de visita. Sou a senhora de Parcigny; moro num segundo andar composto de 2 salas e 4 quartos, um dos quaes convertido em gabinete de toilette e outro em bibliotheca. Os meus empregados são de toda a confiança e por elles respondo como por mim propria. O criado, Emilio Pouchaud e sua mulher, Josefina, estão ha seis annos ao meu serviço; a criada de quarto, Luiza Rivon, é filha da ama que me criou. Quanto aos porteiros do predio, não os pode haver mais serios e vigilantes.

Além disso, a casa é muito bem habitada: um ex-prefeito, um embaixador em disponibilidade, um autor theatral dos mais conhecidos e um rico negociante de automoveis. Por esse lado, qualquer mulher sózinha como eu se sentiria cercada de garantias. Tenho uma collecção de quadros bastante importante, alguns livros raros, bons tapetes, joias — e, embora nada disto seja propriamente principesco, não faltam coisas para atrahir a cobiça dos ladrões. Devo acrescentar que tenho muita ordem na minha vida e tomo todas as precauções possiveis. Assim as joias, desde que as tiro de mim, fecho-as num cofre inviolavel e que pelas dimensões e o peso não pode ser transportado.

A dama, suffocada pela emoção, deteve-se um momento, para poder continuar:

— Ha oito dias, fui convidada para o casamento duma moça minha prima. A cerimonia

realizou-se nos Baixos Pyreneus. O meu criado Emilio e sua mulher pediram -me licença para aproveitar a minha ausencia visitando uns parentes, no Auvergne, e tratar lá duma queção de herança. Fechei por consequencia o appartement e levei a criada de quarto commigo. Ah, sr. Commissario!...

— A' volta, encontrou os seus aposentos arruinados e saqueados.

— Não, sr. Commissario, o caso não é tão simples assim. Repito-lhe que se trata dum verdadeiro mysterio. Se fossem ladrões, não estaria eu tão impressionada. Volto, pois, hontem a noite...

— Com a criada de quarto?

— Sim senhor.

— Que idade tem ella?

— Vinte e sete, vinte e oito annos.

— Bonita mulher?

— Bonita, isto é... Estou constantemente a vel-a, mas nunca propriamente reparei nisso. Uma rapariga alta, forte e que, sem ser feia, nada tem de extraordinario...

— Faceira?

— No serviço, anda sempre de preto. Quando sae, usa vestidos simples, discretos... Sae, porém, raramente, sempre em companhia da mãe e, além disso, repito, está acima de qualquer suspeita...

— Muito bem, minha senhora, queira continuar.

— O criado e sua mulher só hoje devem regressar a Paris. Chegámos, portanto, sozinhas, Luiza e eu. Assim que abri a porta, notei que no aposento se passara qualquer coisa de extraordinario... Um presentimento... Depois, um

Obrigado!

A todos os leitores desta publicação e particularmente aos que preferem os sabonetes "Rosan" e "Olivan", aqui ficam os melhores agradecimentos pela honrosa distincção, conjuntamente com os mais sinceros votos para um Natal alegre e um Anno Novo cheio de felicidade.

Um Anno feliz... livre de aborrecimentos e principalmente de doenças... Não observou que os sabonetes "Rosan" e "Olivan" defenderam a sua saúde, evitando milhares de doenças que são contrahidas através a pelle?

Continue protegendo a sua saúde com os

SABONETES

Rosan & Olivan

LABORATORIO OLIVEIRA JUNIOR.

OPILAÇÃO

VERMES



LABORATORIO PORTO & OLIVEIRA

Rua Ramalho Ortigão, 22, 2.º andar

COELHO MARTINS & C.

Grande emporio de cortiça e rolhas. Importadores de vinhos portuguezes e francezes, Cognacs, Whiskies, Licores, Aguas Mneas, Conservas etc. Encarregam-se de engrafar vinho em seus armazens e casaparticulares.

Endereço Tel. "BOASROLHAS". Código "RIBEIRO". Caixa Postal n. 1621. Telephone n. 526 Central.

Rua Uruguayana ns. 21 a 25

RIO DE JANEIRO

Saudavel e agradavel

O SUCCO de uvas Welch é ao mesmo tempo uma bebida deliciosa e um effectivo tonico para o organismo. Possui todos os predicaos naturais para restaurar as forças e auxiliar a digestão; estimula o appetite e actua como um laxativo brando. Convem tomal-o todos os dias. É verdadeiro sumo de fructa.

(GRATIS—Sirvam-se de-nos o seu nome e endereço, assim como do seu fornecedor, e enviamos-lhes o nosso folheto ensinando maneiras de servir o succo Welch.)

PAUL J. CHRISTOPH CO., 93 Rua Ouvidor, Rio.

Succo de Uvas

Welch



1173

vago cheiro de cigarro... Entrei no quarto, com o coração a bater. Alguem alli tinha dormido! A cama estava feita mas positivamente por quem não tinha pratica disso. E havia varias coisas fóra do lugar. O meu retrato, por exemplo, que habitualmente está em cima da commoda, collocaram-no na mesinha de cabeceira. Encontrei este lenço, sem iniciaes, e resolvi trazel-o porque talvez sirva para o inquerito. E descobri outros vestigios da passagem dum homem — ou duma mulher não sei ao certo. Mexeram nos meus vidros de perfume. Tiraram tres ou quatro livros da bibliotheca...

— E levaram-nos?

— Não, senhor. Puzeram-nos outra vez no lugar, mas precipitadamente, de maneira que ficaram desalinhados.

— Que livros?

— A ilha dos Thesouros, as Flores do Mal, o Diario de Stendhal...

to. Uma caixinha do seculo XVIII, em que eu ponho o pó de arroz quando vou ao theatro.

— E nada mais?

— Mais nada... Mas é horrivel! Não tenho coragem de voltar para casa enquanto este mysterio se não esclarecer. Os porteiros não viram, não perceberam nada! E o que sobretudo me apavora é a ideia do que amanhã me poderá succeder.

— Tranquillize-se, minha senhora. A casa vai ser discretamente vigiada. Nada tem a recear. Quando houver alguma novidade, eu lhe telefonarei.

Tres dias depois, voltava a senhora de Parcigny, chamada pelo telefone, ao gabinete do Commissario.

— Está desvendado o mysterio! disse a autoridade. — Socegue... O caso logo me pareceu de natureza sentimental...

Mas a senhora esqueceu-se de me dizer que era divorciada!

— Ha um anno.

— O senhor de Calmont, seu marido...

— Abandonou o domicilio conjugal, sr. Commissario!

— Depois, mostrou-se arrependido, mas a senhora não lhe quiz perdoar... Ora, a verdade é que o sr. de Calmont se não consola de tal separação. Não proteste, minha senhora; as informações que obtive não deixam a menor duvida. O sr. de Calmont vive a pensar na senhora... É uma obsessão. Soube agora que a senhora se havia ausentado e o appartement estava deserto... E, como tinha em seu poder uma chave, foi lá uma noite... Tomou todas as precauções para não ser visto pelos porteiros... E deu-se á fantasia de viver algumas horas naquelles aposentos, onde fóra tão feliz. Dormiu no leito que, ainda ha um anno, era o leito conjugal, provou os seus biscoitos, respirou o seu perfume. Leu algumas paginas dos seus autores favoritos. Tomou um banho na sua banheira e partiu, levando a cai-

xinha do seculo XVIII, que lhe restituirá promptamente, se a senhora assim o exigir... Achemo-nos, pois, diante dum caso especial, que a lei deixou de prever. O divorcio foi pronunciado. Em rigor, portanto, o sr. de Calmont pode ser acusado pelo delicto de violação de domicilio. Mas o prejuizo que a senhora soffreu não foi realmente grande. O sr. de Calmont jurou que não tornará

Que Alivio

Faça assim, Sempre assim

Muito sofre de Dôr de Cabeça quem tem o Estomago Doente.

Além da Dôr de Cabeça, o Estomago Doente causa tambem Dôres em outras Partes do Corpo.

Ha muitas pessoas que sofrem de inflamação do Estomago e não o sabem!

Por isto, quando tiver Dôr de Cabeça, faça assim: Ponha Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

Outro Alivio

Com o Estomago Cheio, depois de Comer ou Beber, sente-se muitas vezes grande Nervosidade e outros perigosos Desarranjos, Dôr de Cabeça, Arrotos, Azia, Tonturas, Preguiça, Moleza, Dôres em Diferentes Partes do Corpo, Dôres e incomodos no Figado, Colicas e Dôres de Barriga, Muita Sêde e Quentura na Garganta, Falta de Ar, Ancias e Vontade de Vomitar.

Às vezes, parece que temos Fogo e Bragas queimando dentro do Estomago, tão terribes são as Pontadas e Alfinetadas, o Calor, a Ardencia e o Peso que sentimos!

É assim, desta maneira, que começam as verdadeiras ameaças de Congestão Cerebral, que é sempre muitissimo perigosa.

Não convem perder tempo, e depressa faça assim: Ponha Duas ou tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

Mais tarde, por prudencia, tome mais Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre**. Comece hoje mesmo a usar **Ventre-Livre**.

Olhe

Ventre-Livre Não é Purgante

Os Medicos sabem que os **Purgantes**, principalmente as **Aguaes Purgativas**, os **Saes Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas**, e **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado!

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Figado!

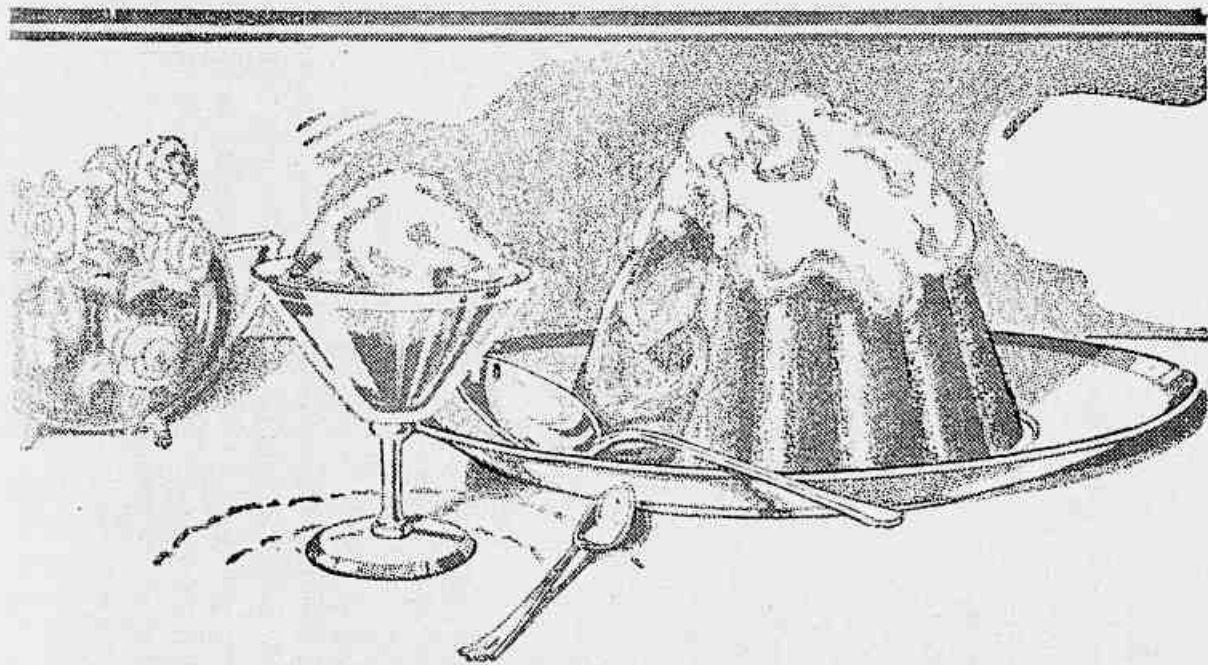
Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre** que os resultados serão esplendidos e garantidos!

Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:

Ventre-Livre Não é Purgante



Pudim de chocolate

PUDIM de chocolate feito com Maizena Duryea—como é realmente delicioso. E como é bom tambem!

A Maizena Duryea é na verdade um alimento para a saude, conservando todas as propriedades nutritivas do milho. Preparada em duzias de formas diferentes, auxilia a saude e a digestão de todos.

Use somente

MAIZENA DURYEA

é melhor e rende mais

GRATIS—Um livro contendo muitas receitas para preparar sobremesas deliciosas com a Maizena Duryea. Escrevam ao

Representantes:

M. BARBOSA NETTO & CIA.
Rua Buenos Aires 20A
Rio de Janeiro

E. MARTINELLI
Caixa Postal 82
São Paulo

802



Pô de arroz

Lucia

**E' O MELHOR
E NÃO E' O MAIS CARO**

**MEDIANTE SELLO DE 200 REIS, PEÇAM AMOSTRAS
GRATIS A' PERFUMARIA LOPES
PRAÇA TIRADENTES, 34-36 E 38 - R. URUGUAYANA, 44**

RIO



a fazer aquillo que elle proprio considera uma loucura e para a qual só acha desculpa no amor que não deixou de lhe consagrar... Agora a senhora decida quanto ao seguimento que devemos dar ao caso. Por mim, estou á sua disposição...

— Bom, sr. Commissario, eu retiro a queixa... murmurou a senhora de Parcigny. — Com os loucos, deve-se usar de indulgencia. Além disso... Diga-me uma coisa, sr. Commissario: onde está morando o senhor de Calmont?

COMO SE ADQUIRE UMA ALCUNHA

Uma noite, sob a direcção Ritt e Gaichard, cantava-se na Opera de Paris a Lucia di Lammermoor fazendo a protagonista a famosa Melba. E a sala estava, como se costuma dizer, á cunha.

Ora, no correr do primeiro acto, o tenor Cossira ficou, de repente, aphónico. Foi preciso descer o panno. O publico ficou esperando. Nos bastidores havia uma verdadeira atrapalhação. Procurava-se ansiosamente um tenor para substituir o enfermo. Nisto, alguém declarou:

— Eu vi Eugel na plateia.

— Eugel? exclamou Ritt. — Vão buscá-lo immediatamente!

Trouxeram o tenor e Ritt disse-lhe imperiosamente:

— O senhor vá nos tirar destes apuros.

— Impossivel... respondeu Eugel — Acabo de jan-

tar agora mesmo... Além d'isso, ha dois annos que não canto a Lucia...

— Não importa. Um artista como o senhor sae-se bem de qualquer difficuldade.

Eugel envergou rapidamente o vestuario de scena, mandou subir o panno... e cantou admiravelmente o papel. Mas o seu feito excitou a imaginação dum humorista que o comparou á proeza dos bons molossos que se atiram á agua em soccorro dos afogados. A pilheria espalhou-se. E assim, por ter "salvo" a situação, ninguém mais, por assim dizer, se referiu a Eugel senão pela alcunha de "Tenor Terranova".

OS ROMANCES DE LYA DE PUTTI

Os jornaes allemães trazem a noticia de que a famosa estrella hungara de cinema Lya de Putti rolou pela escada da sua casa, em

Berlim, e ficou gravemente ferida.

Constou, porém, a algumas dessas folhas que se tratava, não dum accidente mas duma tentativa de suicidio.

Já ha dois annos Lya de Putti tentou pôr termo á vida, por desgostos amor-

sos. Dessa vez ella se atirou dum segundo andar á rua e recebeu contusões e ferimentos que, durante alguns dias, lhe fizeram a vida em perigo. Agora, foi no auge duma discussão que a artista, desvairada de colera, se atirou contra uma vidraça fechada: varios pe-

daços de vidro se lhe cravaram na pelle e, tendo havido offensa duma arteria, foi necessaria séria operação.

Por occasião desta nova "fita" real, andava a artista representando para uma outra intitulada Carlota é uma louquinha.

PENSAMENTOS

Serenidade inalteravel, humildade verdadeira, caridade profunda, as tres bases da vida interior, perfeita.

Ter caridade, quanta coisa está encerrada nesta palavra.

TODOS RECONHECEM O EFEITO BENEFICO DO EUCALYPTO

Sabonete Eucalol é o melhor



Useem Sabonete Eucalol

FABRICANTES PAULO STERN & Cia

a base de Essencia de Eucalypto

PERFUMARIA MYRTA - RIO



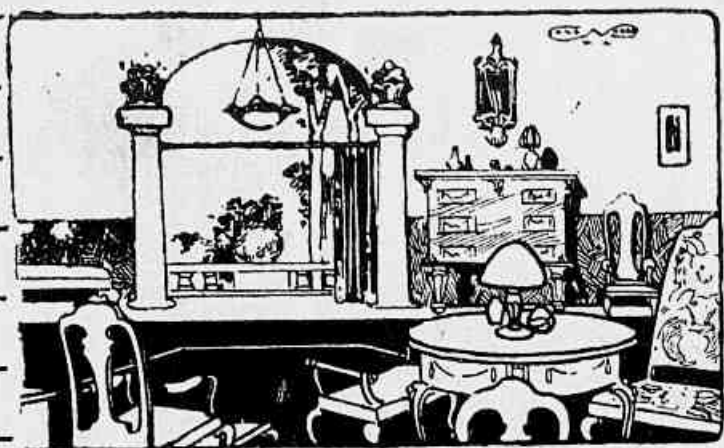
A' nossa distincta clientela que
com tanta justiça nos tem feito
alvo de sua amavel prefe-
rencia

A Esquisita

que commemorou o seu
4.º anniversario, em 22 do
corrente, agradece -- apresen-
tando-lhe as Bôas Festas.

HORACIO COSTA & C.

RUA GONÇALVES DIAS 62 --- Telephone Central 1387

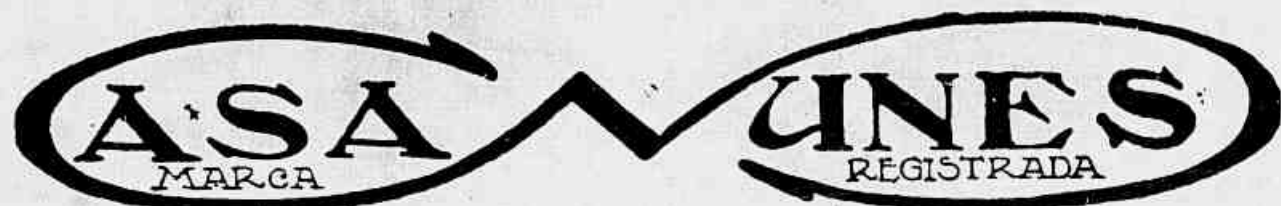


Abrimos um parenthesis á constante afirmação da alta qualidade, gosto e conforto dos nossos

Mobiliarios, Tapeçarias e Decorações para enviara todos os nossos Amigos sinceros votos de Boas Festas e Feliz Anno Novo, agradecendo a honrosa preferencia com que sempre nos distinguiram.

1927
1928

Alfredo Nunes & Cia



PREMIADA HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1927

65, Rua Carioca, 67 -- Rio



Elegancia Masculina



NOVA-YORK, novembro

UM REMEDIO PARA AS CAMISAS ENCOLHIDAS

Que aborrecimentos temos quando as camisas começam a apparecer encolhidas, depois de vestido o collete. Procuramos meios de remediar a situação e não os encontramos. Os mais nervosos perdem im-

calças, feito de uma fazenda com uma superfície aspera, que mantem firmemente as calças e a camisa na sua verdadeira posição. E' usado em todos os typos de roupa, tanto para um traje de rigor como para de dia ou para occasiões sportivas. Poderemos facilmente imaginar o conforto e a satisfação que temos, especialmente quando precisamos dansar ou quando assistimos a um jogo de foot-ball ou tennis ou base-ball, altamente entusiastico.

AS CAMISAS MODERNAS

Conheço um joven amigo, que nunca usou outra coisa que não fossem camisas de peitilho duro, á moda de Oxford, inte-



mediatamente a paciencia e saem assim mesmo, não se importando com a má impressão que esse pequeno defeito possa proporcionar.

Entretanto existe um meio muito simples, engenhoso e que resolve completamente a situação, tal como foi creado por um alfaiate desta cidade.

Trata-se de um cinto melhorado, para as



Aviso importante

Não queremos que nos dê a sua preferencia, sem que tenha examinado todos os outros terrenos que lhe indicarem. Fazemos questão que veja os nossos terrenos e **veja tambem** todos os outros terrenos que lhe offerecerem. **Não compre**, porém, qualquer terreno, sem ter visto os nossos da Penha. Si achar que são os melhores, os mais baratos, que suas obras são completas, que os calçamentos das ruas são perfeitos, que os lotes estão nivelados e que a nossa Companhia sempre mereceu a mais alta confiança de todos que com ella têm negociado, procure o nosso escriptorio.

Companhia Brasileira de Terrenos

CESAR PROENÇA — Presidente. JOSE MILLIET — Gerente. FRANCISCO EDUARDO MAGALHÃES — Secretario.

Tel. Central 3978

Rua da Assembléa, 123-1.º

ramente brancas. Jurava por tudo que havia de mais sagrado no mundo que não se deixaria levar pelas ideias modernas, e que ficaria fiel ao ideal rígido e severo inspirado pelos elegantes de Oxford, e por membros conservadores da nobreza britânica.

Outro dia, porém, o meu amigo appareceu, mau grado toda a sua educação Oxford, com uma camisa molle branca — entretanto ainda inteiramente branca. Facil é imaginar que rejubilei com essa importante nova. Immediatamente lhe expuz o meu ponto de vista achando que as modas modernas, especialmente no attinente ás camisas, tinham importancia capital, convindo segui-las a todo o transe.

Affirmei-lhe que as camisas molles são mais confortaveis, mais praticas, menos protocollares, tão elegantes quanto as de peitilho duro, e alem de tudo menos convencionaes. Um homem de camisa de peitilho duro tem sempre um aspecto rigidol protocollar e formalista.

CINCO SUGESTÕES EM COMBINAÇÕES DE CORES

Eis aqui algumas notas para o homem que não tem muita confiança no seu sentimento artistico e que procura a todo o transe combinações de côres agradaveis aos olhos.

A seguinte combinação foi vista em um cavalheiro bem vestido, que estacionava no hall de um dos maiores hotéis desta cidade. Usava um terno azul escuro, camisa listada de castanho e branco, gravata azul, sobretudo castanho, chapéu de tom igualmente castanho, cache-col de xadrez azul e castanho.

Outra vez vi um cavalheiro usando um terno castanho, côr de cobre vivo, combinado com uma camisa azul clara, collarinho da mesma côr, gravata azul listada de laranja forte, sobretudo azul escuro,

chapéu côco, cache-col azul e listado de tom laranja forte.

Outra combinação interessante é a seguinte: terno azul acinzentado, camisa cinzenta, gravata azul listada de cinzento,



sobretudo cinzento, chapéu côco e cache-col de seda prateado.

Outra combinação agradável foi a seguinte: terno verde escuro, camisa verde clara listada de branco, gravata verde escuro com listas prateadas, sobretudo cinzento escuro, chapéu de feltro cinzento, cache-col verde claro.

Finalmente, combinação de côres extremamente agradável: terno azul escuro, liso, combinado com uma camisa branca, de listas amarellas, gravata azul escuro, com pintas brancas, sobretudo castanho escuro, chapéu castanho claro, cache-col azul escuro com grandes pintas amarellas.

John Sullivan.

VIROL

A SAUDE DAS CRIANÇAS

UNICOS IMPORTADORES

GLOSSOP & C.

CAIXA POSTAL, 265

RIO DE JANEIRO

A introdução do VIROL no Brasil foi bem recebida pela classe medica que o prescreve com os mais surprehendentes resultados nos casos de *Dysenteria, má nutrição, tuberculose etc.*, onde se faça mister uma alimentação assimilavel. E' a ultima palavra como alimento científico, sendo usado em mais de 3.000 hospitais de crianças e tuberculosos.

Contém proteicos de ovos, gorduras de carne de vacca e ovos, medulla de osso de vacca, carbo-hydratos, extracto de malta e os saes de vacca e ovos, sendo reconhecido em todo o mundo como o alimento indispensavel ás crianças, velhos e convalescentes.



Enlace Dolores Muniz — Luciano Soares.

PENSAMENTOS

Para ser verdadeiramente bom, é preciso tanto exer-

cício quanto para tocar bem o violino.

Ser compreendida é para a alma humana o que a chuva do céu é para as plantas.



Deixe que os seus filhos gosem o verão.

Vista-os do genuino PALM BEACH

Terão
prazer
e
conforto
com
economia.

Se o tecido não tiver a marca na orela

NÃO É PALM BEACH

PROCURE NAS

ALFAIATARIAS

UNICOS DISTRIBUIDORES NO BRASIL

SILVA MASCARENHAS

HEMOCLEINE



REGULADOR FRAN-
CEZ PARA MOLESTIAS
DE SENHORAS

Pallidez, abatimento, nervosismo. Corrige, regula e equilibra as regras.

Efficacia comprovada.

Resultados surprehendentes.

Quer dinheiro? Quer joias?

A joalheria **THE SOURO DO CASTELLO** compra Joias, Brilhantes, Prataria antigas, Prata moeda, Ouro e Platina, e fazemos grandes e boas ofertas

ATENÇÃO: — As joias que compramos são transformadas em nossas oficinas em modelos da ultima moda e podemos vendel-as por preços sem competencia. Não vendam nem comprem joias sem primeiro consultar a joalheria **Thesouro do Castello**, á Rua Uruguayana n. 9, perto da Carioca.

A INTRANSIGENCIA DE BERNARD SHAW

Conta um jornal norte-americano que, quando se pretendeu representar em Nova York a peça de Bernard Shaw *Santa Joanna*, verificou-se que o espectáculo duraria pelo menos

quatro horas, o que constituiu grande inconveniente pois os theatros daquela cidade fecham geralmente antes das 11 e meia, para que os moradores dos sub-urbios possam tomar os ultimos trens.

Mandaram então ao dramaturgo um telegramma,



Natal!

Fazemos votos para que V. Ex. goze em toda a sua magnificencia o que lhe é mais precioso:

SAUDE

FELICIDADE

RIQUEZA

E OS BONS SERVIÇOS

— DA —

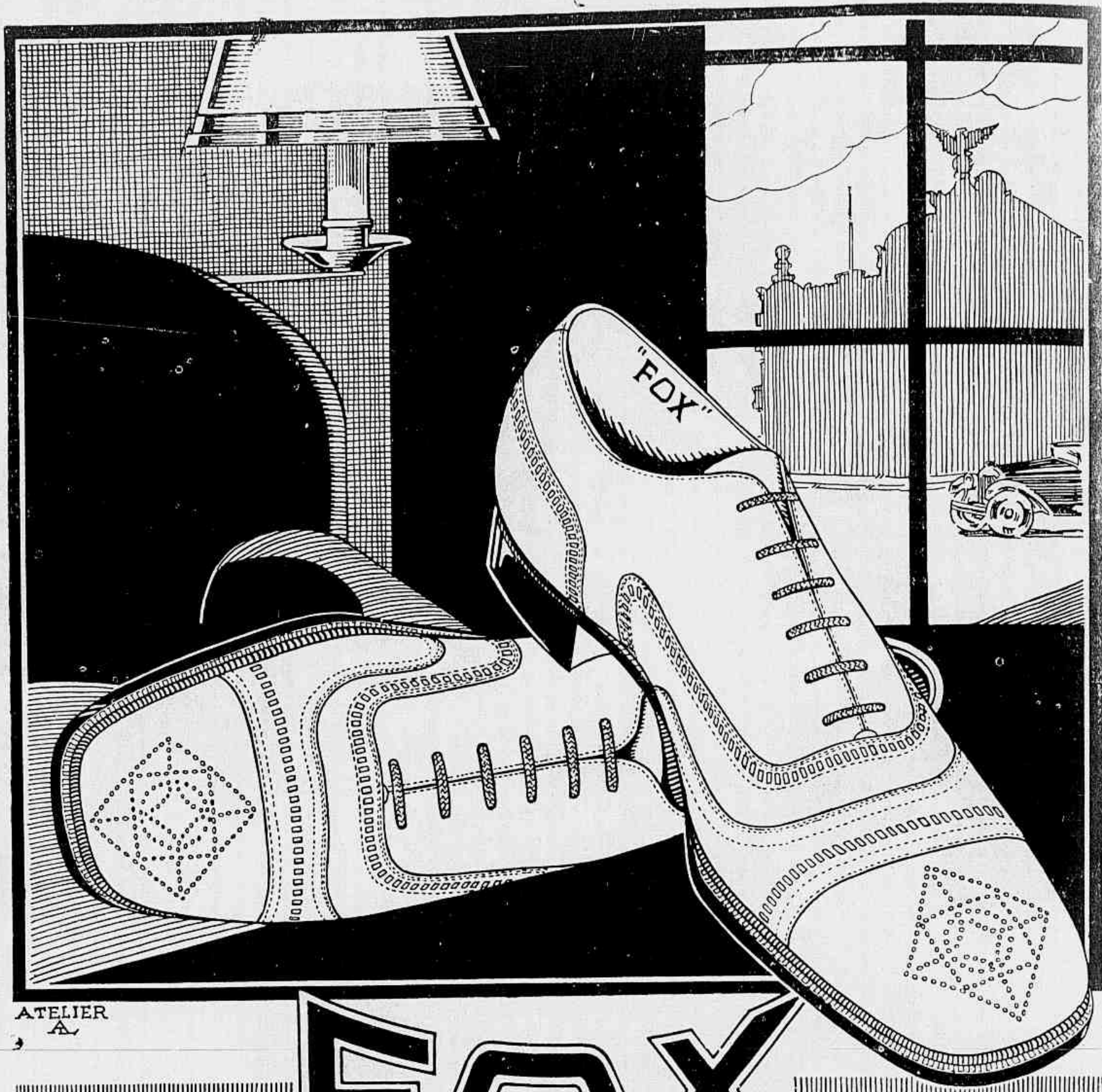
Frigidaire
GELADEIRA ELECTRICA AUTOMATICA

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA

SOC. ANONYMA BRASILEIRA

Est.^{os} Mestre e Blatgé

Rua de Passeio, 48 - 54 -- Rio de Janeiro



ATELIER

FOX

O MELHOR CALÇADO DO MUNDO

Um presente oportuno para as festas do NATAL e ANNO NOVO

FORMA 26

Fabrica de Calçado "FOX"

RIO DE JANEIRO

EXIJA SOBRE A SOLA,
ESTAMPADO A FOGO,
ESTE CARIMBO:



pedindo a sua permissão para se encurtar um pouco a peça a fim de a pôr de accordo com o horario dos trens. A resposta de Shaw não se fez esperar: Modifiquem o horario.

Conhecendo o caracter do escriptor famoso, o empresario passou-lhe outro telegramma: Empresas ferroviarias insistem manter horario. Appellamos reconhecida bondade Shaw socialista.

Este segundo pedido produziu mais effeito. Shaw consentiu na suppressão dalgumas passagens da peça, indicando elle proprio, telegraphicamente, os cortes a effectuar.

PENSAMENTO

Se cada um de nós se

applicasse a fazer sómente a felicidade de duas pes-

soas, seriamos todos felizes.
G. RENARD

COLGATE'S CASHMERE BOUQUET

(SABONETE)

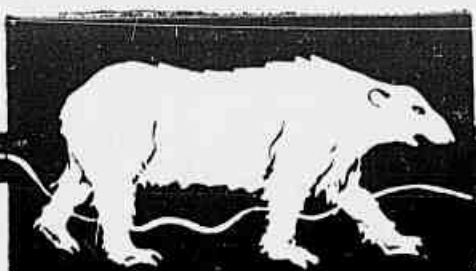
PEÇA ESTE FINO SABONETE

A belleza feliz e radiante na pelle que possue essa fresca maciez de satim que a Natureza lhe deu — e que deve ser conservada.

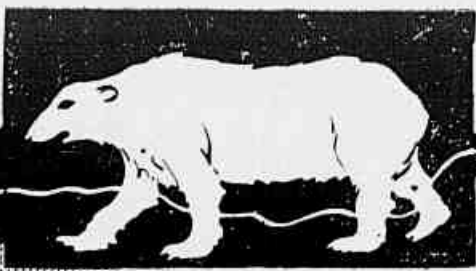
O Sabonete CASHMERE BOUQUET é feito especialmente para a toilette das mãos e da pelle do pescoço.

É porque a pelle cuidada com o Sabonete CASHMERE BOUQUET conserva sua fina textura jovem e bella.

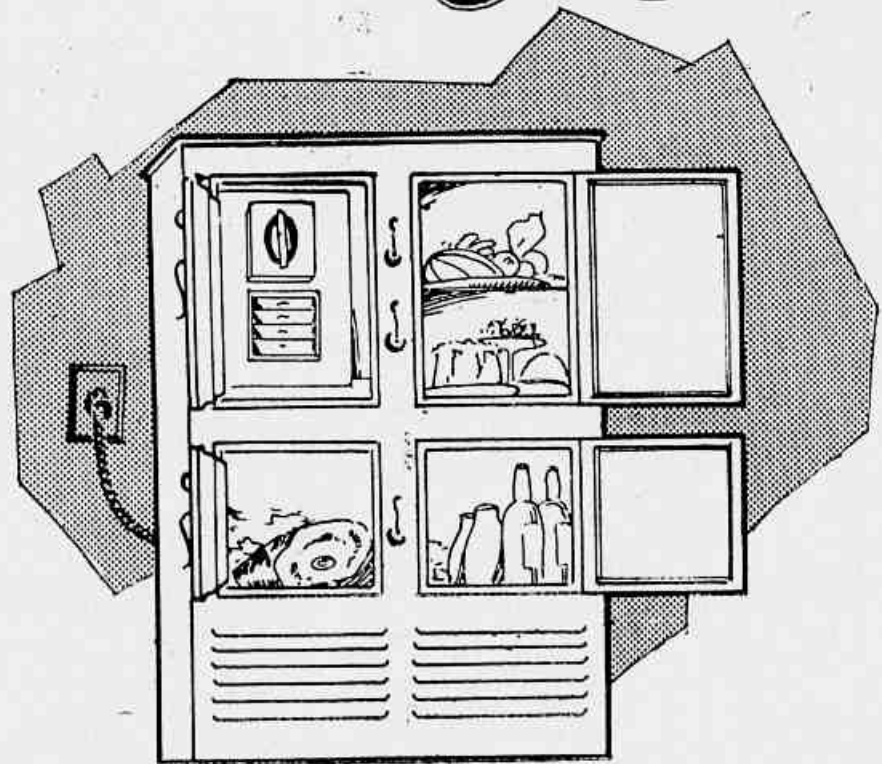




O FRIO PELO FIO



De uma alimentação radia depende...



Um refrigerador eléctrico nunca se esgota. Mantém automaticamente um frio constante e limpo, e fornece gelo a qualquer hora.

... a vida de vossos filhos. O leite é o alimento principal da infância: deve ser conservado ao abrigo da fermentação. O leite fermentado é o causador da maioria dos desarranjos intestinaes que matam milhares de crianças todos os annos! Só a temperatura baixa e constante impede a fermentação.

Para garantir a temperatura baixa e constante use a "Refrigeração Electrica".

A Natal, Anno-Bom e Reis

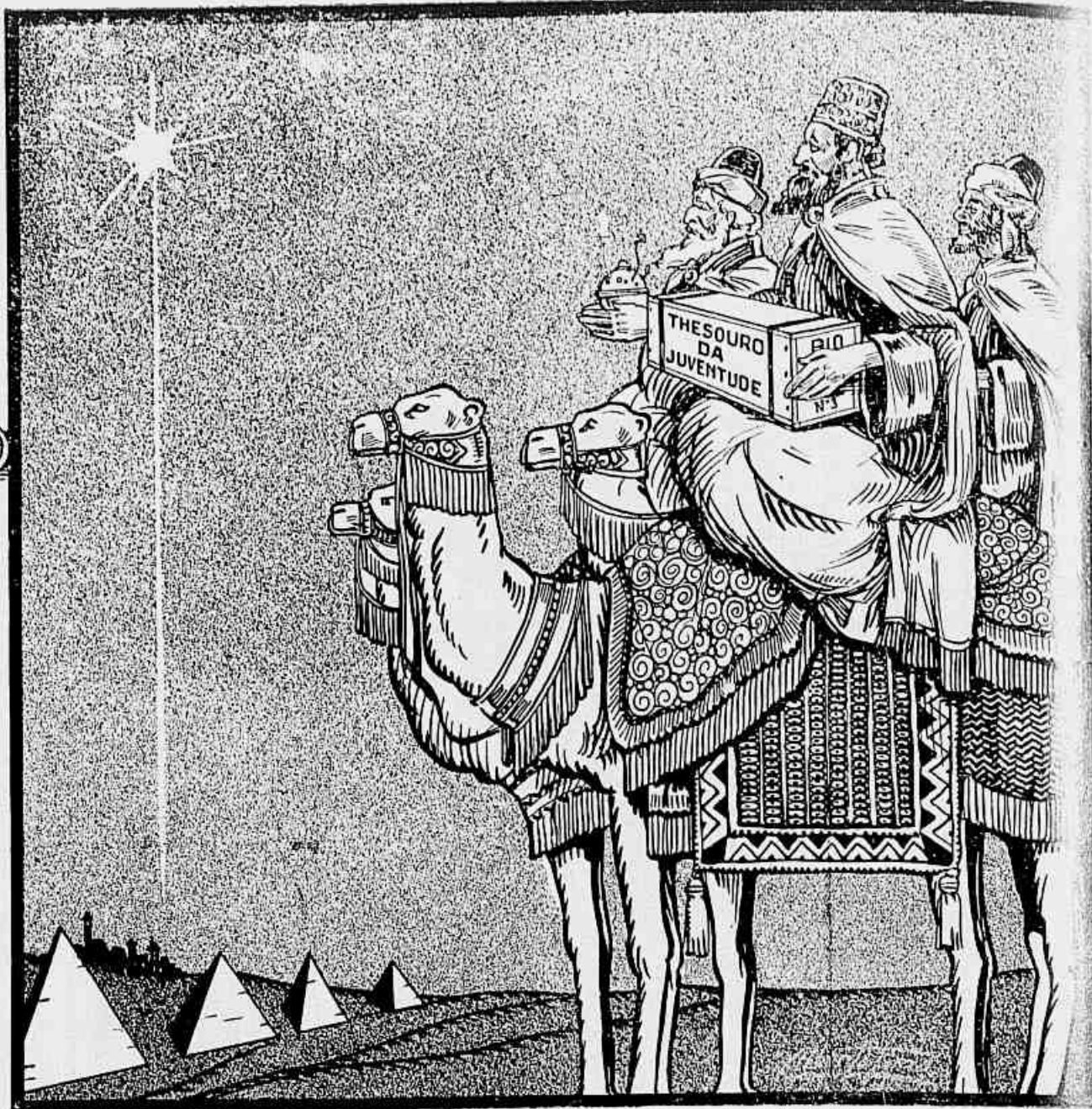
BÔAS FESTAS E FELICIDADES NO DECORRER DE 1928, DESEJAM A TODOS OS SEUS DISTINCTOS LEITORES E AMIGOS

W. M. JACKSON INC., EDITORES

ENCYCLOPEDIA E DICCIONARIO INTERNACIONAL

ATLAS JACKSON

THESOIRO DA JUVENTUDE



O QUE É O THESOIRO DA JUVENTUDE



Thesouro da Juventude foi creado para satisfazer a "divina curiosidade" das creanças. Responde claramente ás perguntas que ellas fazem, em termos que podem comprehender sem difficuldade alguma. Educa, divertindo; e interessa tanto aos meninos como aos paes. Possui em alto grau o poder de suscitar e estimular o gosto de saber, porque é illustrado com milhares de esplendidas gravuras que prendem a attenção, introduzindo no espirito os mais importantes conhecimentos de maneira tal que nunca serão esquecidos. Nada egual a nitidez estes conhe-

cimentos que se adquirem por meio de imagens attrahentes.

E' um presente de inapreciavel valor para uma creança, um moço ou uma moça. Até agora não haviam sido patenteados de modo tão admiravel á imaginação dos jovens os thesouros do universo. A habil apresentação dos assumptos, tanto no texto como nas gravuras, e o perfeito conhecimento da juventude, demonstrado pelos que collaboraram nesta obra, fizeram com que, por meio d'ella, o que a creança ou o moço desejam saber coincida com o que devem e lhes convem saber.

A facilidade e não a vulgaridade, a clareza

e não a aridez, a precisão e não o pedantismo, a alta suggestão moral e não a arenga — são alguns dos grandes objectivos que nesta obra se puderam alcançar. Autoridades que conhecem de maneira profunda a mentalidade e o coração da infancia, por se haverem dedicado a isso longos annos trabalhando com enthusiasmo, conseguiram realizar este livro, unico do seu genero publicado até hoje.

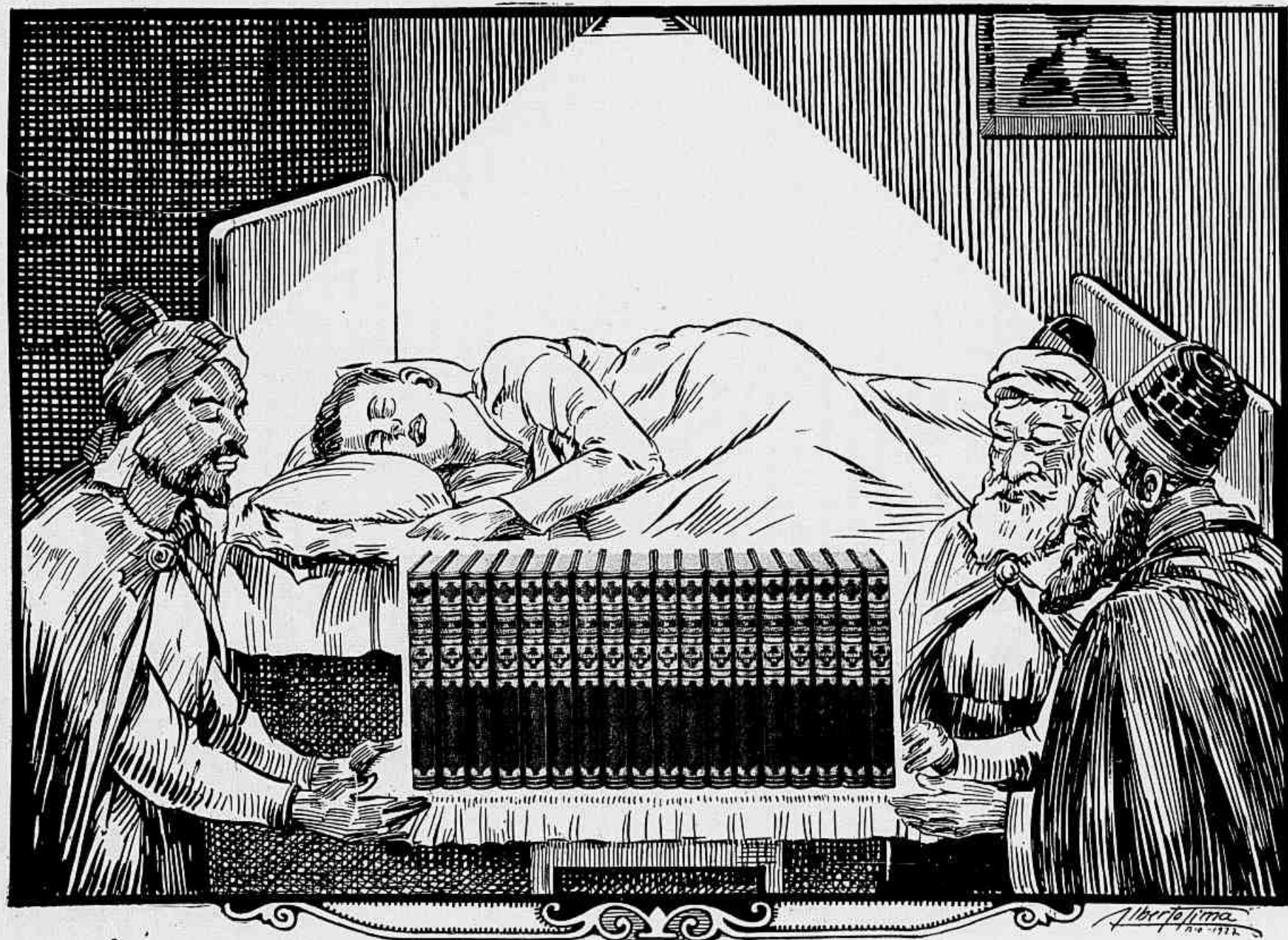
O "Thesouro da Juventude" contém a parte dos conhecimentos de todos os tempos e de todos os paizes que á creança e ao moço mais importa obter, exposta em linguagem perfeitamente accessivel á sua intelligencia, e de maneira tal que fascina; as gravuras e as legendas por si sós são sufficientes para ensinar muito. O "Thesouro da Juventude" é a mais formosa prova do muito que se pode fazer para ensinar pelos methodos modernos da representação graphica, os quaes ajudam immensamente a crear o gosto e o habito da leitura, tão necessario para qualquer educação. Tambem não foram esquecidos os sentimentos moraes e estheticos da creança: figuram na obra poesias, narrativas de bellas acções, e a indicação de cousas interessantes a fazer, para que a infancia encontre amplo e variado entretenimento e exercite todas as suas faculdades.

A obra completa, em 4 differentes encadernações, pode ser examinada á vontade, em nossos escriptorios e exposições permanentes.

RIO DE JANEIRO: { Rua Theophilo Ottoni, 129-130
— TELEF. N 3037
São Paulo: { Rua Riachuelo, 12-A
Porto Alegre: { Rua dos Andradas, 1305

W. M. JACKSON INC.

Editores da Encyclopédia e Dicionário Internacional, Atlas Jackson.



OFFERTA TRANSITORIA
FAÇA JÁ O SEU PEDIDO PARA GARANTIR A ENTREGA IMEDIATA
TELEPHONE, TELEGRAPHE OU ESCREVA HOJE MESMO



O MELHOR PRESENTE

Ultima hora = Acabamos de receber um radio de Papai Noel, avisando-nos de que numerosissimas são as encomendas já feitas do "THESOIRO DA JUVENTUDE" para presentear a Petizada Brasileira que este anno se comportou excepcionalmente bem, na escola e no lar. Muito nos regosija esta noticia e, felizmente para os que ainda não foram contemplados com a nossa bellissima bibliotheca, podemos avisar seus paes e protectores de que nos restam poucas colleções destinadas a tal fim, havendo portanto pouco tempo para se aproveitar esta oportunidade.



Reprodução photographica dos 18 volumes collocados na estante vertical, feita expressamente para o THESOIRO DA JUVENTUDE.

**Não esqueça que
20\$**

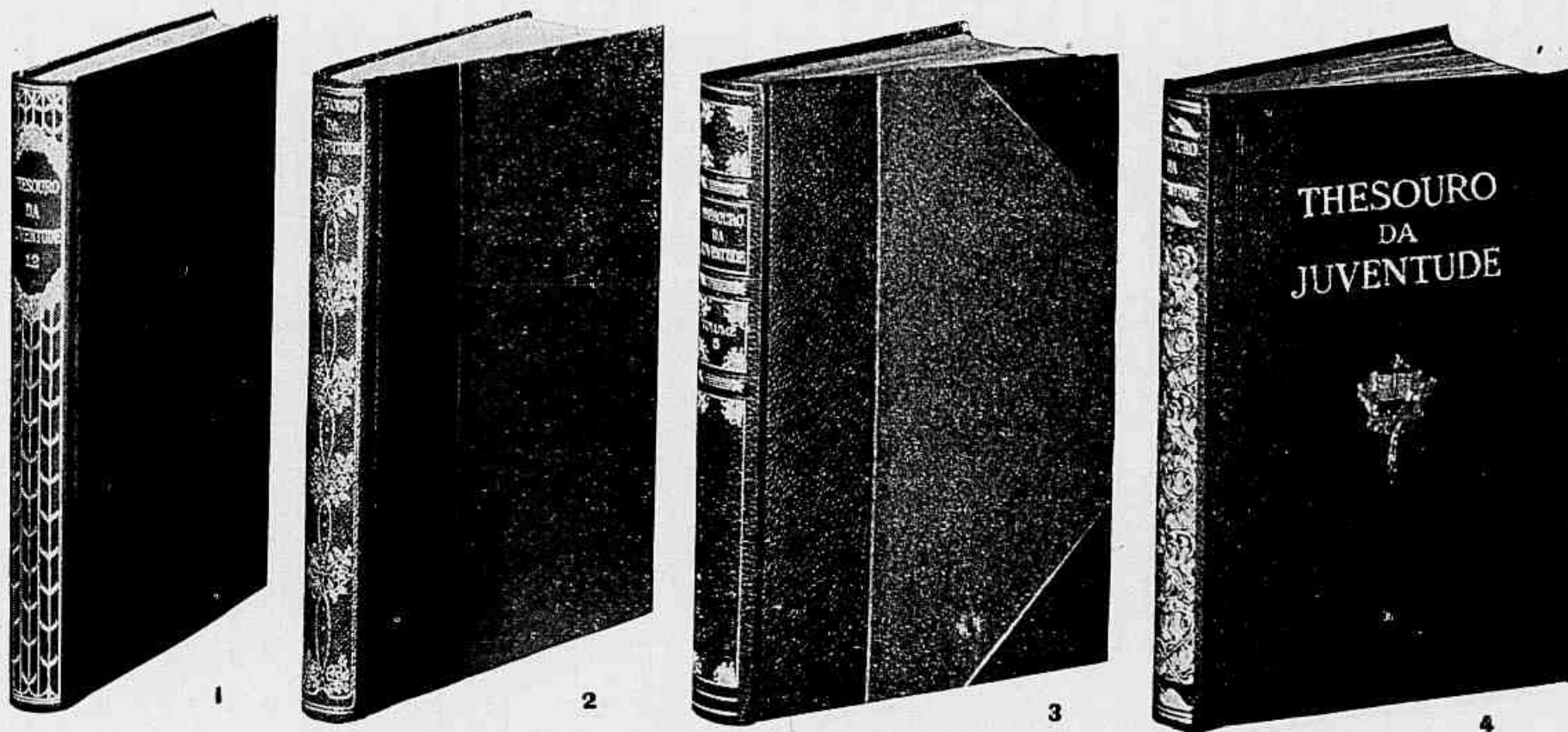
APENAS, GARANTEM A
posse immediata dos
18 volumes
(COLLECÇÃO COMPLETA) E A PRIMEIRA DAS PRESTAÇÕES SÓ É PAGA 30 DIAS DEPOIS DA OBRA ESTAR em sua casa.

Queira fazer já o seu pedido, preenchendo esta formula,



e mandal-o hoje mesmo, para receber a obra completa ainda esta semana.

OS QUATRO ESTYLOS DE ENCADERNAÇÃO DO THESOIRO DA JUVENTUDE



CONDIÇÕES DE VENDA DO THESOIRO DA JUVENTUDE

- | | |
|-----------------------------|--|
| 1. — Percalina..... | Rs. 20\$ a dinheiro e 23 prestações mensaes de 25\$ |
| 2. — Roxburghe..... | Rs. 20\$ a dinheiro e 24 prestações mensaes de 30\$ |
| 3. — 3/4 de Marroquim..... | Rs. 20\$ a dinheiro e 25 prestações mensaes de 35\$ |
| 4. — Marroquim inteiro..... | Rs. 50\$ a dinheiro e 26 prestações mensaes de 50\$ (esgotada) |

Preços a dinheiro: Percalina **535\$**; Roxburghe **660\$**; 3/4 de Marroquim **795\$**; Marroquim inteiro **1:225\$**.

PEDIDO

Sujeito a alterações no preço sem aviso previo. -- E' conveniente agir JA'

W. M. Jackson Inc.

Representante do Brasil
D. C. Mc. ARTHUR

Rio de Janeiro: Rua Theophilo Ottoni, 129-134 — Caixa Postal 360
São Paulo: Rua Riachuelo, 12-A — Caixa Postal 2913
Porto Alegre: Rua dos Andradas, 1305 — Caixa Postal 475

DATA.....

Venho por meio desta pedir que me remetta **18 volumes** constitutivos do **THESOIRO DA JUVENTUDE**, encadernados em..... (Designa a especie de encadernação desejada).

Desde que seja acc.to o meu pedido para a remessa do **THESOIRO DA JUVENTUDE**, ficarei obrigado a realizar o pagamento da mesma de accordo com as condições acima detalhadas para o tipo de encadernação escolhido, remettendo a primeira prestação mensal 30 dias depois de recebidos os livros, e as restantes prestações nas datas correspondentes de cada mez seguinte a **W. M. JACKSON INC.** ou seu representante nas cidades supra mencionadas.

Uma vez recebidos os volumes, constituir-me-hei depositario dos mesmos, não podendo dispôr d'elles antes de completar o pagamento total. — Declaro que sou de maior idade.

Remetto a quantia de **(20\$)** a qual, um vez attendido o presente pedido, deverá ser levada a meu credito sobre o preço da aquisição.

Assignatura..... Profissão ou
Occupação.....

Nome escripto com clareza.....

Endereço do escriptorio ou emprego.....

Sítio para onde os livros deverão ser enviados.....

Residencia.....

Podem pedir informações:

Estes nomes não representam fiadores de modo algum, mas só pessoas que nos possam informar sobre a seriedade do comprador no cumprimento dos seus compromissos commerciaes.

O THESOIRO será entregue a domicilio nas cidades de Rio de Janeiro, São Paulo, Santos e Porto Alegre. — O frete ou despacho em estradas de ferro e vapor para fóra destas cidades corre por conta do comprador.

Quem desejar adquirir uma estante assigne o seguinte:

A estante é vendida tão sómente para maior commodidade dos compradores do **THESOIRO**, por isso terá de ser adquirida por prompto pagamento.

Queira enviar-me tambem a estante especial para a qual incluo Rs. 50\$.

ASSIGNATURA.....

Acceitamos cheques sobre qualquer banco

Corte e mande o seu pedido HOJE MESMO

LOTERIA DE MINAS

EXTRACÇÃO
EM 5 DE JANEIRO DE 1928
DOIS MIL CONTOS DE REIS
JOGAM SOMENTE 8.000 BILHETES

A unica que distribue 80 % em premios



(Cheque visado pelo Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes para pagamento da sorte grande de dois mil contos)

Loteria de Natal, Anno Bom e Reis

Do gyro de uma esphera de _____

_____ crystal surge um millionario.

O RIO COMMERCIAL AOS DOMINGOS



geiros, que tanta vez aportam á nossa capital aos domingos?

Nem parece que o Rio tem um milhão e meio de habitantes!

Resta-nos a consolação dos dias uteis, em que a nossa *urbs* ostenta todo o seu maravilhoso formigamento, toda a sua suprema grandeza.

O domingo, no centro commercial da cidade, é o dia da quietude e do silencio. A medida tomada pelo Creador, que descansou ao setimo dia, é seguida á risca: o Rio descansa aos domingos. Descansa integralmente e pacatamente, mostrando aos raros transeuntes das ruas commerciaes o aspecto que aqui se vê, em toda a sua eloquencia.

As gravuras, tiradas no ultimo domingo, representam:

1 — A rua Theophilo Ottoni, da avenida Rio Branco para a rua Visconde de Itaborahy.

2 — A rua da Candelaria, vendo-se á esquerda o majestoso templo. 3 — A rua da Quitanda. 4 — A rua General Camara, da avenida Rio Branco para a rua 1º de Março.

AS photographias que aqui se vêem não foram tiradas ha seculos, nem a deshoras, nem em ruas propositadamente escolhidas. São de hontem, foram obtidas no esplendor da luz meridiana e fixam aspectos de ruas feitos ao acaso.

Se não houvesse em uma dellas a figura de um guarda civil, assim mesmo meio occulto pela quina de uma casa, bem se poderia dizer que ellas representariam vistas de uma cidade deshabitada. Cidade sim, porque a despeito da estreiteza das ruas, da feiura do calçamento e do aspecto vetusto de um ou outro predio, bem se comprehende que não se pode tratar de uma villa ou aldeiola...

Que querem? O Rio na sua parte commercial é, quasi em absoluto, assim... O centro da cidade apresenta já largas ruas, verdadeiras avenidas, de belleza incomparavel; mas ainda se vêem ruas como essas que aqui estão em gravura, acanhadas e feias, onde porém se localiza uma grande e importante parte do commercio carioca.

Todas ellas, entretanto, aos domingos, são desoladoras! Nós proprios, brasileiros, não nos habituamos a essa visão de tristeza e deserto. Que dirão os extran-



MEU PADRINHO

DIALOGO DE NATAL

por Clara Lucia

— Boas Festas, meu padrinho, Boas Festas!

— Ah, és tu, meu rapaz? Ainda bem. Já pensava que te houvesses esquecido de mim.

— Que ideia! Alguma vez me esqueci até hoje?

— Não, com effeito, mas... E lá em casa?

— Todos bem, mandam lembranças. Meu pae tencionava vir commigo; á ultima hora, porém...

— Bem sei. Ha uma porção de annos que isso aconteceu!

— Oh, mas o senhor está hoje!... Que tem? Diga!

— Nada. Velhice, rabugice...

— Sorri dum modo esquisito... Que sorriso é esse?

Não duvida de certo da nossa amizade; bem sabe quanto lhe queremos, todos nós.

— Tu, principalmente.

— Talvez... E não admira, porque sou eu quem mais obrigação tem de o estimar.

— Oh, obrigação! Bem me queria parecer! Só por considerares isso uma obrigação, continuas a vir cá tão longe visitar-me!

— Bom, se o padrinho começa a torcer o sentido das minhas palavras... Ora, vamos, pensei que a minha visita lhe trouxesse melhores ideias...

— Ou do contrario, confessa, não terias vindo.

— Oh!

— Nada mais natural. A mim, o que justamente me surprehe de é a tua constancia, a tua fidelidade. Por que vens, tu, afinal? Naquelle tempo, comprehendias: os brinquedos, as guloseimas... Não que te faltassem em casa! Sempre eram, porém, mais alguns, eram outros e eu vaidosamente timbrava em que fossem melhores. Depois, passada a idade das cornetas e dos tambores, esperavam-te presentes magnificos. Lembras-te? Fui eu que te dei a primeira bicycleta de homem...

— ... quando eu ainda não alcançava os pedaes.

— O primeiro relógio...

— ... quando eu ainda não sabia ver as horas. O padrinho ultrapassava sempre as minhas capacidades...

— Procurava realizar os teus ideaes. Para te deslumbrar, para melhor te prender a mim. Mas veio finalmente o Natal... em que te não dei nada!

— Desde esse anno, pelo menos, ha de reconhecer que não é o interesse que me conduz.

— Então, o que? O habito? Não estavas então, nem ainda hoje estás em idade disso... Escuta! Não será realmente preciso que te lembrem todos os annos a existencia, nestas alturas da Tijuca, dum velhote a quem, por dever religioso e social?...

— Mas, padrinho!

— Confessa. Dá-me essa prova de sinceridade. No meu estado de alma, talvez me faça bem...

— Mas, pelo amor de Deus! Mesmo para lhe ser agradável, não posso mentir dessa maneira! O seu pessimismo não fará com que eu deixe de o amar como dantes, melhor que dantes, com a minha consciencia, o meu coração de homem!

— Fallas verdade?...

— Juro-lhe. Nunca me foi tão grato ouvir da sua boca a palavra "afilhado" — que o senhor, desta vez, ainda não proferiu... E mais que, noutro tempo, os presentes faustos me regosija agora simplesmente a sua bençã. Sua bençã, padrinho!

— Deus te abençoe... Abraça-me, sim, aperta-me bem ao peito... Eu, ha pouco, mentia. Queria te experimentar... E, dizendo que a tua sinceridade de indifferente ou ingrato me faria bem, tremia, á espera desse golpe derradeiro. Se chegasse a descer do teu affecto, tudo se acabava para mim. Só tu me restas no mundo!

— Não é tanto assim...

— Acredita. A minha vida resume-se hoje em solidão e ruina. Eis onde me haviam de trazer os egoismos e comodismos doutro tempo, as excentricidades, os esbanjamentos, as

manias de solteirão impenitente. Nada me parecia tão precioso como a liberdade. Ser livre! E por essa estúpida preocupação, arredei do meu futuro todos os bens e venturas possíveis. Não quiz constituir familia, tratei até de não ter amigos. Teu pae foi um dos que resistiram mais tempo aos esforços insensatos que eu fazia para afastar de mim todas as affeições. Ao seu empenho de me conservar, de me prender, devo eu de certo a escolha para teu padrinho. Por fim, não mais podendo supportar-me, abandonou-me como os outros, como toda a gente. Toda a gente me considerava um mysanthropo incuravel — e dos mais perversos, dos mais odiosos. E eu, no fundo, regalava-me com isso; e até, em certos casos, por fanfarronice, por pose, exagerava! Entretanto, vê lá... Duma creatura eu não lograria desapegar-me; não pensava sequer em lhe fugir ou evital-a; e na verdade, quanto mais distante me sentia ou me fazia das outras pessoas, mais perto desejava ter aquella, mais á vista e em relação directa com o meu coração. Eras tu. Oh não me agradeças! Nem te sei explicar por quê... Pelo sentimento christão herdado dos meus maiores e inconscientemente guardado dentro de mim; talvez por uma superstição inferior, por uma simples mania — a verdade é que te não podia dispensar; precisava de ti como de coisa essencial á vida; e tudo o que eu havia perdido ou sacrificado não me fazia propriamente falta nem me inspirava saudades, porque te conservava a ti, meu afilhado e meu unico amor na terra!

— Padrinho!

— Ah! está porque, neste dia, te espero em tal ansiedade; e porque hoje, ao ver-te chegar, mal acreditei nos meus olhos e, depois, tanto me custou convencer-me da intenção que trazias. E' que, de anno para anno, vou ficando peor. O Natal tornou-se, para mim, o dia mais sombrio, mais melancolico. Hontem á noite, fui lá abaixo, á cidade, e andei dum lado para o outro a observar, á procura da festa doutros tempos... Não vi senão egrejas fechadas, gente aborrecida pelas ruas e em tudo uma tristeza immensa feita do desmoronamento e do abandono das tradições que vão morrendo... E voltei para casa, convencido de que já não havia Natal, que tudo para mim acabara — e que a ti proprio te não tornaria a ver!

— Então, então... Essas lagrimas agora...

Coragem! Um homem a chorar!...

— Um velho, um destroço de homem...

— Deixemo-nos... de creancices e vamos fallar sério, hein? Ora, diga-me... Custar-lhe-hia muito, seria para o senhor... emfim, um sacrificio deixar esta casa?

— Por que?

— Responda ao seu afilhado, ao seu grande amigo, vamos!

— Mas... a casa, bem vês, está a cahir... Além d'isso, já propriamente me não pertence... E se os credores me não poem na rua é de certo porque contam que eu não tarde muito... a sahir duma vez!

— Quer dizer que se mudaria daqui sem grande pezar...

— Mas...

— Escute! O senhor julga que me não pode dar mais nada e eu vou lhe pedir uma coisa com o maior empenho... Faça de conta que é o seu presente mais generoso... Venha morar commigo. Que espanto é esse? Ah! E' que ainda me não deixou contar-lhe... Estou noivo, desde hontem. Vou portanto ter a minha casa, a nossa casa...

— Tua e della...

— De nós tres... Emquanto o não fôr de mais alguém... Aceita, não é verdade? Diga que aceita!

— Pois bem... aceito.

— Obrigado, meu padrinho...

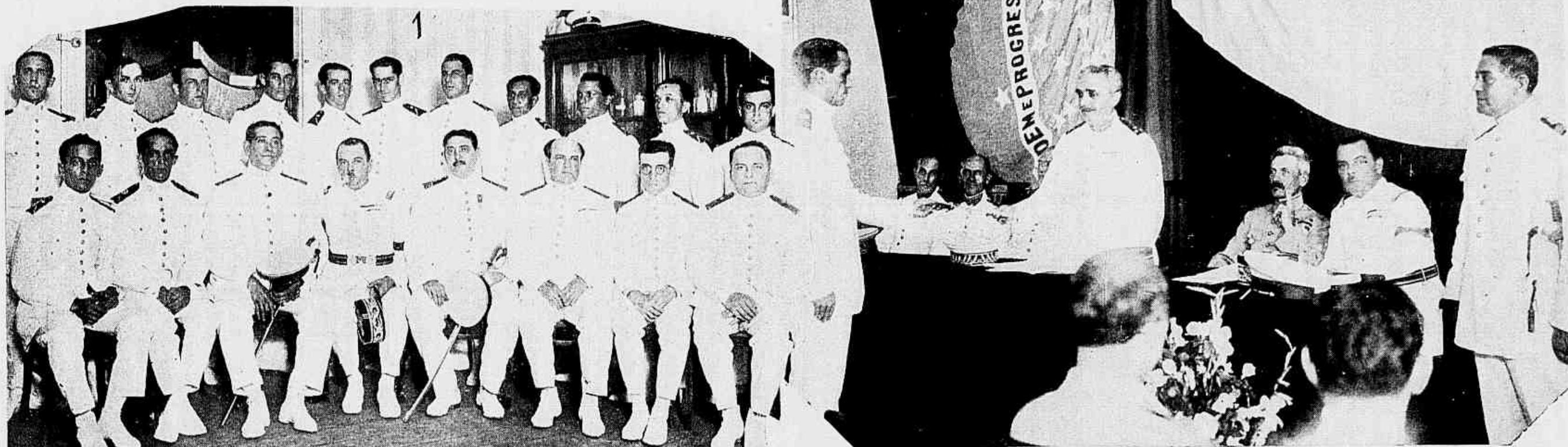
— Não, não! O padrinho, agora, és tu. A tua bençã!

— A ella, ao senhor e a mim... Que Deus nos abençoe!

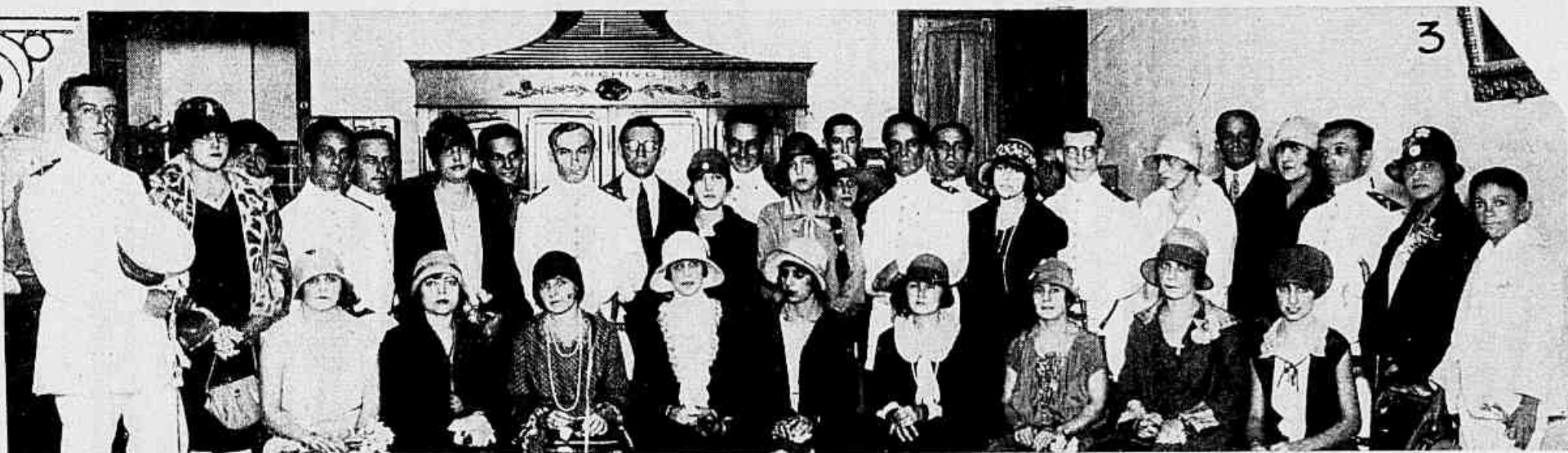
Clara Lucia.

Illustração de Alberto Lima.

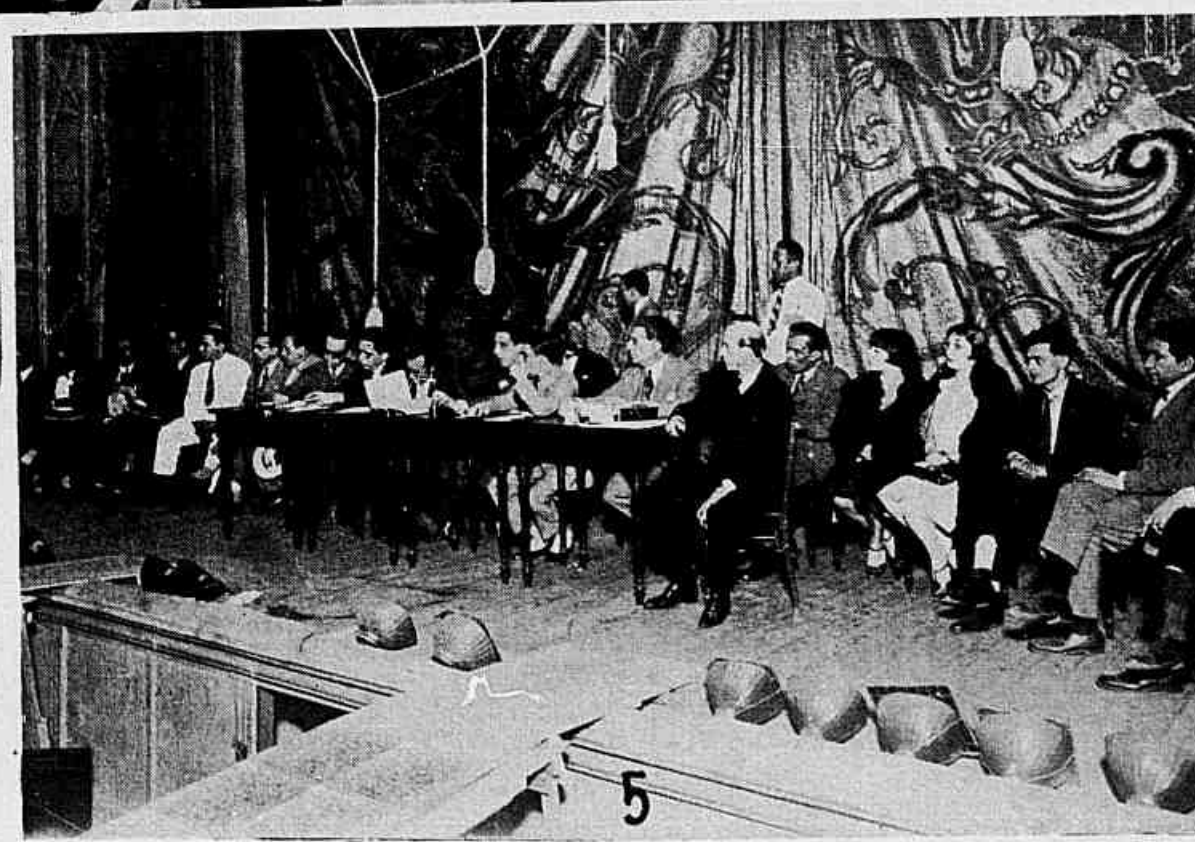
OS NOVOS CONTADORES DO EXERCITO



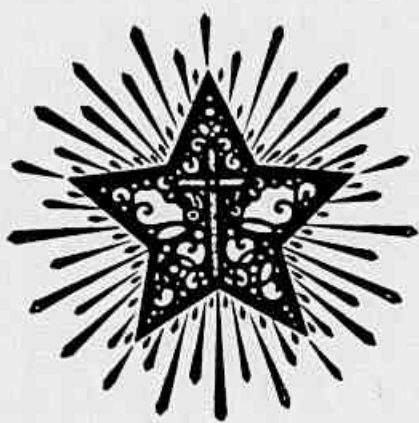
1 — A turma dos novos Contadores do Exército que agora concluíram o curso. Ao centro, sentado, o general Buchalet, da Missão Militar Franceza, director da Escola de Intendencia. 2 — S. Ex. o sr. general Sezefredo dos Passos, ministro da Guerra, entregando os diplomas aos novos contadores. A direita do sr. ministro da Guerra, os srs. generaes Tasso Fragoso, Azeredo Coutinho e Estanislau Pamplona, e à esquerda os srs. generaes Spire, chefe da Missão Militar Franceza e Buchalet. 3 — Os novos contadores, suas madrinhas e convidados, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, após a cerimonia da benção das espadas.



A greve dos theatros



A semana começou apresentando um aspecto inédito: a greve dos theatros! As casas de espectaculos arcaram com todos os impostos esportivos; não puderam, porém, submeter-se á expectativa de perder uma grande percentagem dos seus espectadores, por isso que o Juiz de Menores decretara a prohibição da entrada dos menores de dezoito annos nos theatros. A' hora em que escrevemos estas linhas, a situação perdura: continuam em greve os theatros de revistas — João Caetano, Residência, Carlos Gomes, Republica e São José — tendo adherido, num gesto de alta solidariedade, o Trianon, por deliberação do actor Procopio Ferreira. 1 — No João Caetano. Os artistas diante do cartaz em que a empresa annunciava a suspensão da companhia. 2 — A grande reunião de artistas, na tarde da segunda-feira, no theatro Casino. 3 — A assistencia á sessão realizada no João Caetano. 4 — O dr. Mello Mattos, juiz de Menores, que deu causa á greve. 5 — A mesa que presidiu á sessão realizada pelos artistas na noite da segunda-feira ultima, com a presença do senador Irineu Machado.



ATAL envolve-nos com a sua doce poesia e o carinho celeste da sua piedade christã.

Aquella serena claridade de mysterio da bemaventurada noite, polvilhada de ouro pela estrella de Belem, parece reproduzir-se novamente pelos céus sobrepondo ao clarão violento da electricidade moderna o mysticismo fascinador dos tempos aureos dos evangelhos e dos milagres...

O espirito, á approximação do dia mais poetico da religião catholica, foge pouco a pouco do torvelinho da vida quotidiana e insensivelmente se recolhe á sombra das proprias confidencias, reportando-se finalmente, ás recordações da primeira idade...

Um não sei que de tristeza vem arranhar o nosso coração. E Natal, por mais ruidosas que sejam as suas festividades, traz-nos sempre o espinho de uma grande saudade — saudade da familia, distante ou dispersa pelas ventanias do destino; saudade do lar, onde ficou o castanheiro morto de uma felicidade; saudade dolorosa, a triturnar-nos o coração, da infancia que se foi, da mocidade que passou, deixando como significativos trophéus da sua passagem á galope um monte de brinquedos quebrados e farrapos de illusões perdidas!...

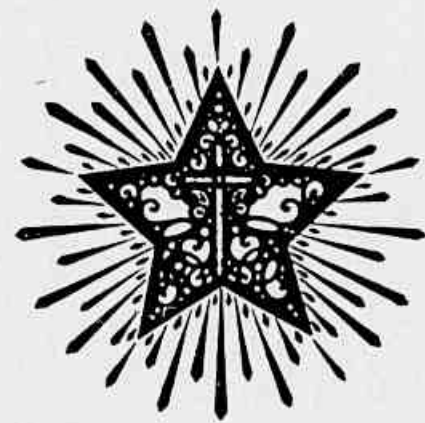
Natal! Innumeros symbolos nos evoca a scena evangelica do nascimento de Christo. Natal pode ter incalculaveis e bem imaginadas significações. Para nós, no entanto, será sempre a festa simples e encantadora da Creança, a festa humilde e piedosa da Pobreza!

Que de mais puro e symbolico pode suggerir o Presepe em Belem, armado pela mão invisivel dos anjos, numa miseravel estrebaria, e velado pelos animaes do campo, dentro da negra discreção da noite alta e cheia de mysterio?

O menino Jesus é innegavelmente, para o mundo profano e impio, enlevado pelos sonhos babylonicos da fortuna, o symbolo de radiosa e fascinadora poesia da Creança Pobre — a Infancia e a Pobreza, assistidas pela Religião.

Que dura e humilhante lição para os corações metallizados pelo ouro, para as almas dos modernos phariseus, o exemplo biblico dos Reis Magos, que máu grado as suas riquezas não vacillaram em atravessar o deserto só para darem á Pobreza a mais solemne homenagem da Fortuna!...

Que admiravel lição para os Cresos de hoje o exemplo milagroso da Estrella, despreocupando-se de todos os thronos da terra e do céu, e unicamente absorvida pelo



desejo divino de indicar ao mundo impio e pagão onde jazia abandonada uma humilde *Creança Pobre*...

A Religião não podia crear symbolo mais piedoso e humano...

Mais tarde, surgiu a figura veneranda e dadivosa de Papae Noel, numa creação mais sensivel á imaginação infantil.

E a creançada, ás vespersas do tão esperado 24 de Dezembro, inquieta-se, alvoroça-se rumorosamente, como um bando de pardaes.

E' Papae Noel que surge das chaminés... E' Papae Noel que pula as janellas... E' Papae Noel que enche os sapatinhos com brinquedos.

Mas, perguntam os petizes, quem terá, de facto, prestigio junto a esse Papae Noel, que parece ser o dono de todas as fabricas de brinquedos?

Será o papae? — A mamãe? O Dindinho? Quem será? Creio que é Jesus... E o meu pensamento vôa como um raio de luz da estrella de Belem para os sitios milagrosos da Judéa... e vejo o Nazareno, rodeado de creanças, brincando com as creanças, abençoando as creanças... *Senile parvulos venire ad me*... Jesus nos apparece em toda a sua divina serenidade de protector dos pobres e meigas recordações da sua vida de sacrificios e humildade nos desperta a singeleza do seu berço.

Uma creança, no entanto, preferiu recorrer a S. Francisco de Assis. E, uma noite, em que menor se tornou o movimento da rua, collocou o seu sapato esfarrapado na estatua do maior santo da religião catholica...

O jardim assistiu silencioso e commovido ao acto ingenuo e tão significativo do pobre garoto das ruas...

Elle, de certo, não quiz com isto melindrar Jesus... Tal pensamento jamais atravessaria o cerebro de uma creança... Mas Jesus está nas igrejas, e as igrejas sempre fechadas. S. Francisco de Assis, não! Elle o vê todos os dias, alli na sombra de um jardim, affagando as creanças, enquanto sobre a sua cabeça de santo os passaros cantam e a claridade do sol apparece como uma aureola...

Para o pequeno garoto de jornaes S. Francisco de Assis deve conhecer Papae Noel. E conhece mesmo.

Não sei o que o grande santo collocará no sapatinho da pobre creança.

Talvez elle colloque um brinquedo. Ah! Se eu pudesse! Collocaria o segredo da infancia eterna, devota da religião do bem e da piedade, sempre acreditando na existencia do Papae Noel!...

Alfonso de Carvalho

(Photo de J. A. Vieira).

Adoração do Menino Jesus



Tela de 126x116 cm., de Fra Filippo Lippi (1406 - 1469) existente no Kaiser-Friedrich-Museum, de Berlim

O quadro de Fra Filippo, a sua mais formosa tela, tem uma pequena particularidade espiritual de Fra Angelico de Fiesole, cujas pegadas Filippo seguiu na mocidade. Há no quadro algo de gosto archaico, de sentido gothico, por assim dizer. A figura de Maria, sumamente joven, que adora o Filho de Josinhos, é tomada do 'Nascimento de Christo'; no quadro parecido, algo mais pequeno, da Academia de Florença, apparece José, os pastores e os anjos que annunciam a boa nova. O menino João, que, na realidade, não devia figurar na Noite do Natal, adora também o divino Menino. Nas alturas, deante do céu estrellado, apparece o Padre Eterno, de meio corpo, com a Pomba. A pazagem é essencial, na vida e harmonia do conjuncto, não como fundo mas com toda a salutar solidão de um desfiladeiro toscano, onde se nos apresentam as figuras sagradas como um piedoso sonho.

(Desenhos de Alberto Lima)

Alberto Lima



O AVIÃO DO NATAL

Conto de João Luso



ESTA ultima noite de Natal, um menino chamado Godofredo sonhava com brinquedos e guloseimas sem fim quando, de repente, se sentiu acordar porque uns dedos muito leves lhe tocavam no hombro. Abriu os olhos: sobre o leito debruçava-se uma imagem tão bella e tão clara que o obrigou a fechá-la de novo, deslumbrado. Sem nenhum pavor ou afflicção, apenas desejoso de apprehender a realidade das coisas, Godofredo esfregou as palpebras, para verificar se continuava a dormir ou de facto despertara — e tornou a olhar. A imagem erguia-se agora em extraordinaria formosura — o rosto purissimo, que um sorriso sem linhas nem logar definido, um reflexo de doçura intima ainda mais poetizava, os cabellos côm de mel apartados ao meio e descendo para os dois lados harmoniosamente, uma roupagem toda em pregas e ondulações, como se não tivesse peso e fesse apenas uma forma e uma côr...

Godofredo considerou a aparição de alto a baixo e não teve difficuldade em reconhecer que era um anjo. Um anjo crescido, um anjo mulher — naturalmente, porque, se tivesse figura de homem, nunca poderia ser um anjo... Calmo embora, Godofredo hesitou um momento, por não saber, assim, deante dum anjo... de verdade, o que lhe cumpria fazer. Devia rezar-lhe uma oração? Devia cumprimentá-lo e dar-lhe o rosto a beijar, como a uma senhora? Não estar alli sua mãe para lhe indicar, como de costume, por um signal disfarçado, o preceito religioso ou de boa educação a executar?... Em todo o caso, sentou-se no leito; juntou as mãos, ficou olhando o anjo que continuava a sorrir-lhe e por fim lhe fallou, com palavras ainda mais doces que o sorriso:

— Godofredo... Vou lhe dizer uma coisa que parece triste mas não é... Como sabe, Papae Noel devia trazer-lhe esta noite, a você e aos outros meninos, os presentes mais lindos e mais engraçados...

— E não traz? Não traz?! perguntou Godofredo,

desmarchando incontivelmente a attitude que compuzera.

— Está muito velhinho, ficou doente á ultima hora... Mas escute! Todos os meninos terão as suas festas como das outras vezes. Apenas, é você que lh'as vai levar.

— Eu!...

— Levante-se e venha comigo. É muito simples.

Godofredo desceu de leito e sentiu-se, num abrir e fechar de olhos, transformado — exactamente como os principes das historias que a velha Calú lhe contara e em que elle, verdade, verdade, não acreditava. A camisola de dormir, maior do que elle, fez-se mais ampla ainda, de velludo azul escuro, com enfeites de arminho branco; o anjo aplicou-lhe ao rosto umas longas barbas, que pegaram, e offou-lhe na cabeça um gorro felpudo sob o qual uma cabelleira logo cresceu, se despenhou em anneis de seda alvissima...

— E o burrinho?

— Adoeceu tambem... explicou o anjo, já a caminho e seguido de Godofredo, que suspendia com ambas as mãos o balandrau para não tropeçar... — Mas deixe que eu tenho lá embaixo, para você, coisa muito melhor!

Desceram ao jardim e Godofredo, que positivamente começava a familiarizar-se com tanta maravilha, notou, sem maior espanto, que os esperava alli, já trepidante, ansioso por varar os espaços, um grande aeroplano.

— Suba... ordenou o anjo. — Como lhe disse, nada mais simples. Você senta-se ahi, bem direitinho. Agora, esta alavanca, está vendo? Para subir, puxa a alavanca para cima; para descer, calca a alavanca para baixo; para virar para a direita ou para a esquerda, a mesma coisa. Não tem nada que saber. Agora aqui, dos dois lados, estes caixotes cheios de brinquedos, de coisas lindas e que fazem as vezes dos alforjes do jumentinho... Quando esvasiarem eu, cá de longe, os enchei de novo. E o que você tem a fazer é apenas isto: vá manobrando a alavanca, de

maneira a voar perto das casas, e vá notando quantos buracos de luz se abrem pelos telhados fora. Cada buraco indica uma creança e são outros tantos brinquedos que você tem de jogar lá para dentro.

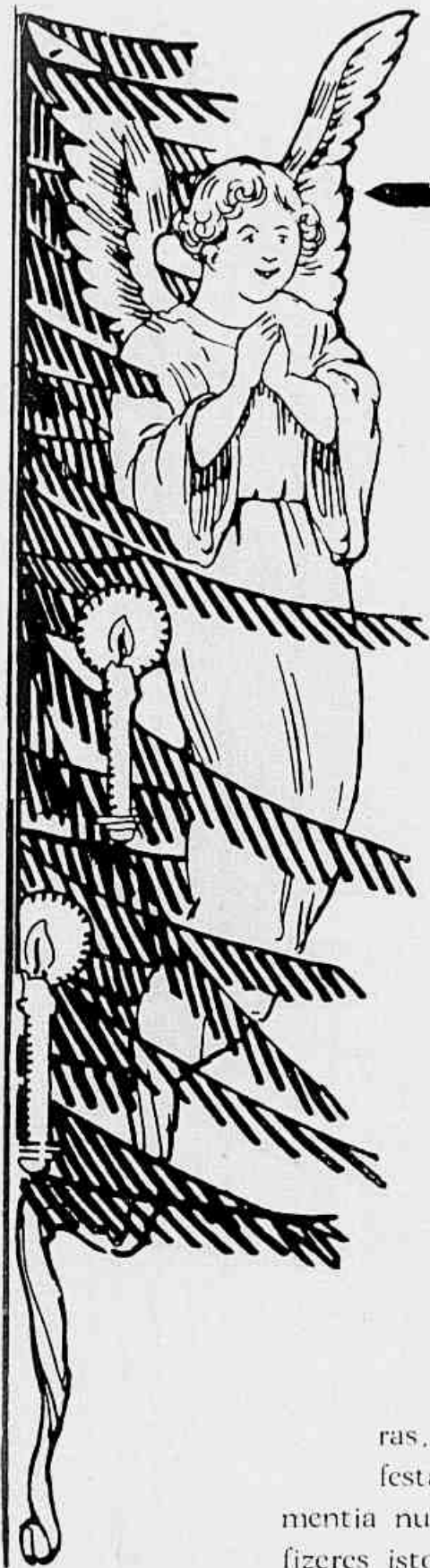
Adivinhando o pensamento de Godofredo e a pergunta que elle ia fazer o Anjo atalhou: — Não lhe importe saber se o objecto é para menino ou menina, dará sempre certo. Vamos... Erga a alavanca... E com uma voz que era tal qual a da mãe de Godofredo ao mandá-lo, na companhia da ama, para o collegio: — Não vá fazer alguma travessura... Juizinho, heim?

Godofredo levantou prudente, geitosamente a alavanca... Em vez de correr como os outros aparelhos antes de erguer o vôo — nem alli havia espaço para isso — o avião começou a bater as azas de manso, de manso, depois menos de manso e mais depressa — conforme a alavanca subia — até que deixou o chão, ganhou altura e partiu, esvoaçando como uma borboleta enorme, e mais leve e mais gracioso que as proprias borboletas.

Logo no telhado visinho, Godofredo avistou dois orificios accesos na treva. Deixou cahir dois objectos quaesquer e passou á casa seguinte. Nunca uma brincadeira lhe agradara, o enthusiasmará tanto como aquella. Voar! Tinha pensado nisso varias vezes, imaginando a sua felicidade se pudesse atravessar os ares velozmente, sem esforço e cumprimentando, com gritinhos semelhantes aos dellas, as gaivotas que encontrasse pelo caminho... Assim, porém, era muito melhor. Nem precisava de dar ás azas. Alavanca para cá, alavanca para lá... E, deitando os bonecos, os machinismos, as balas de todos os tamanhos e as ferramentas exiguas de todos os officios, gozava com infinito envaidecimento o seu poder de distribuidor de thesouros e alegrias sem par...

Entretanto, iam os seus braços mergulhando cada vez mais fundo nos dois caixotes ainda agora abarrotados. Havia telhados com cinco, seis e mais buracos luzentes como olhos de fogo erguidos na supplica mais ansiosa... Eram justamente as casas mais baixas,





de apparecia mais pobre. E era nellas que Godofredo com mais generoso impulso descarregava as dadas sublimas do Natal... Mas, de tanto mergulhar e trazer coisas, os braços deviam estar quasi tocando o fundo dos caixotes. Já Godofredo precisava de se debruçar, de enfiar a cabeça e os hombros, para apanhar lá em baixo alguma coisa. Positivamente, acabara-se o sortimento. E o Anjo que não intervinha, conforme promettera, a encher de novo os caixotes!

Naturalmente o gesto de Godofredo, a atirar os seus presentes de Papae Noel amador e feito á pressa, foi se tornando menos largo, menos effusivo... Um pensamento o assaltara que, de momento para momento, mais grave temor lhe infligia: E elle? Se o Anjo se mantivesse d'strahido da sua promessa ou houvesse resolvido não a cumprir, esgotaria elle, Godofredo, a provisão que lhe fôra confiada, sem guardar nada para si? Francamente, parecia lhe tolice despojar-se pelas proprias mãos daquillo que outrem sempre lhe levava, na quantidade e da qualidade mais lisonjeiras. Este anno, justamente lhe deviam caber umas festas prodigiosas, tantas vezes sua mãe, que não

mentia nunca, lhe garantira: "Se fizeres isto, o Papae Noel traz-te mais uma espingarda... Se fizeres aquillo, traz-te mais um automovel... E mais uma fabrica de armar, pedacinho a pedacinho"... Ora, elle fizera tudo, absolutamente tudo — portanto... Nem já nos caixotes existiriam tetéas bastantes para pagar metade do que elle ganhara e legitimamente lhe pertencia... E Godofredo, perdida a confiança no Anjo e cedendo a um verdadeiro acesso de egoismo, empunhou com toda a força a alavanca, para voltar para casa.

Mas a alavanca não obedeceu. Deitou-lhe ambas as mãos; debalde os dedos se crispavam, os braços se retezaram, toda a alma se arremessou contra aquella inercia desesperadora. E logo após a alavanca, todo o aparelho se detem, estaca no espaço livre como como se fôra de encontro a uma invisivel muralha erguida da terra ao céu... Godofredo olha dum lado e outro... Tudo é silencio, solidão — e immobildade. As estrellas perderam a sua vibração de saphyra, de topazio ou de esmeralda; fixaram-se e têm tocas a mesma côr de vidro, neutra e já fria, como se fossem desaparecer... Em baixo, os buracos flammajantes dos telhados vão se amortecendo e apagando. Godofredo começa a respirar com esforço... Custa-lhe chamar para dentro de si a energia da vida ambiente. Abre mais e mais a boca ansiosa, abre a garganta e

o peito afflicto — tem a impressão de que não entra nada. Dir-se-hia que o proprio ar, nos espaços interminos, parou. E agora? Ficar lá eternamente, fôra de mundo, fôra de tudo o que existe e se pode alcançar, perdido na universal immobildade? De novo as suas mãos se firmam, se aferram na alavanca

rebelde. A violencia dos empuxões faz-lhe doer os musculos do peito; doem-lhe os dentes, do frenesi com que os cerra e range; doem-lhe as faces congestionadas pelo sangue que sobe, impetuoso e escaldante... E a alavanca não cede.

De repente, tudo muda e passa dum extremo ao outro. O avião desata a fazer loucuras. Não ha ter mão nelle; dá voltas e revira-voltas, dá pulos e cabeçadas; ora se arremessa, direito e veloz como uma flecha, ora se abandona, molle e fragil, em tremuras e revolutes de folha com que o vento brinca pelos ares fôra; pincha, ginga, cabriola e coreo-veia, e e se peneira, e se encabrita, e executa verdadeiros saltos mortaes; dispara ás upas e aos trancos, tal um cavallo de cowboy de cinema; cae, chispando e estrondando, no zig-zag vestiginoso dum raio... Godofredo bate os dentes de pavor; os seus labios esqueceram as orações; um nó terrivel na garganta o impede de gritar por soccorro... Mas o aparelho, como enfastiado de tanta maluquice, resolve a catastrophe definitiva: embica para cima

atira-se com a rapidez dum foguete... Sobee, sobee... E lá de cima, perto do céu com certeza, deixa-se cair de focinho, como morto. Godofredo, com o coração estalando, faz um esforço supremo para gritar — e grita!

Já os paes, assustadissimos, romperam pelo quarto...

— Que foi, meu filhinho? Deus do céu, que tem você?

E' mamãe que assim falla, naturalmente; Papae, esse, arranhou logo uma cara de importancia e severidade:

— Eu bem dizia que não cêsses tanto bonbon, assim á noite, ao menino... Que era Natal, que era Natal... Ahi está o resultado!

— Diga, meu filhinho, passou, não? Nossa Senhora nos valha!

Mas Godofredo, agarrado ao pescoço da mãe, diz-lhe ao ouvido, entre soluços:

— Mamãe, aquelles dois caixotes cheios que estão lá embaixo, no quarto dos brinquedos... E ainda eu queria mais! Mande amanhã dar tudo por ahi, aos meninos pobres, sim, mamãe?

— Que idéa, Godofredo!

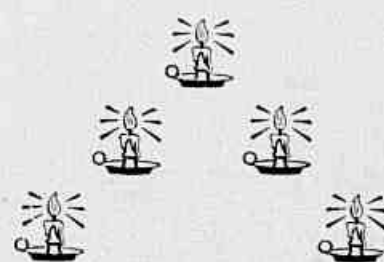
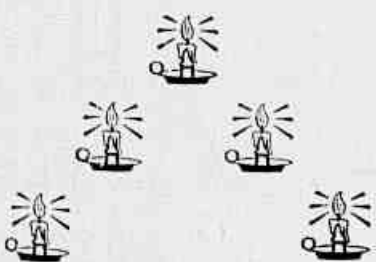
— Não é idéa, não, mamãe! Se a senhora soubesse...

E, refugiando-se melhor no collo extre-

mosissimo, Godofredo desatou a chorar baixinho, num allivio, numa consolação...

João Lins.

(Ilustrações de Alberto Lima).



Conto de Natal

por
Henry de Forge



— STÁS a dormir, Colin?
— Estás a dormir, Colette?
— Não, meu irmãozinho: estou a pensar no menino Jesus.
— Também eu: hoje são os seus annos, é a sua festa toda esta noite.
— Escuta: o que querias tu que papá Noel te trouxesse?
— Um bonito cavalo branco, com umas crinas grandes, grandes! Assim um cavallo parecido com o do senhor intendente!... E tu, maninha?
— Eu, o meu sonho era uma boneca azul, que eu havia de embalar como vi a mamã embalar-te a ti, Colin!
As duas creanças, de faces rosadas, erguem acima do travessão as suas cabeças aneladas.

O pae e a mãe partiram, apezar da neve e do frio intenso, rumo além á velha igreja da aldeia, onde os sinos badalam a meia-noite, antes, fizeram na sua pobre cabana uma fogueira de lenha, para aquecer os dois cherubins, que ficavam adormecidos.

Colin tem seis annos; Colette oito.

São ainda muito pequenos para poderem levar os tão longe, áquella hora: por isso lhes disseram que ficassem muito quietos, a dormir, não se esquecendo antes de collocar os sapatos na lareira.

Ah! aquelles sapatos! com que alegria elles alinharam, em frente ao lume, os dois pares minúsculos; dois pares que caberiam na palma da mão!

Os paes são gente honrada, activos no seu trabalho; mas os tempos estão máus e assim elles não podem dar bonitos brinquedos aos seus petizes.

Comtudo, naquella noite Colin e Colette estão em grande ansiedade porque todos os annos, pelo Natal, elles encontram presentes nos seus sapatos, e justamente aquelles objectos que elles mesmo desejavam.

Sob essa reminiscencia, ambos os pequenos, na sua caminha, batem palmas jubilosamente.

— Tu sabes, Colin, a que horas virá papá Noel?
— Não, Colette, e tu sabes?
— Eu também não. A mamã disse que a gente dormisse bem. Quando elles entra-

rem, temos de fingir que dormimos, senão podíamos não encontrar nada nos sapatos. Vóvó recomendou que fossemos muito obedientes e muito sozgados, se quizessemos que Noel se não esquecesse de nós.

— Colette?
— Colin?
— Por que papá e mamã e vóvó e vóvó não põem também os seus sapatos na chaminé?

— É verdade, por que será?

E durante muito, muito tempo, no seu alvo leito, os dois petizes tagarelavam, intrigados.

Não tem somno, tel é a curiosidade de saberem que brinquedos elles teriam amanhã.

De repente, Colin levanta-se e, de pé, na sua comprida cama branca, agita os braços rechonchudos.

— Queres saber, Colette?
— O que é, Colin?
— Tenho uma idéa! Se não dormissemos toda a noite?

Havíamos de ver Noel trazer os bonitos presentes! A gente dizia-lhe: "Viva, senhor Noel! como o senhor é bom, mesmo muito bom!" E davamos-lhe beijos, para que elle ficasse contente, e pedíamos para ir também visitar a Christina, que coitadinha nunca teve presente nenhum.

— Pois sim, Colin, tens razão. Também eu gostava de o ver! Sabes, deve ser um bonito velho!

— Fiquemos acordados! Quando mamã entrar com papá, fecharemos os olhos. Depois, quando elles se deitarem, não tiraremos a vista da lareira.

— Mas se por acaso elle não viesse, o senhor Noel?

— Vem sim, maninha: com certeza vem.

E quando os paes voltam, polvilhados pela neve que está caindo, as duas creanças escondem-se sob o cobertor, como se não estivessem despertos.

Mas Colette segura a mão de Colin para o impedir de adormecer.

— E que vae ser preciso estar alerta!

— Olha! papá e mamã não veem sós. Como é isto? Quem é aquelle homem embrulhado numa capa cinzenta e quem é aquella senhora de touquinha? Talvez sejam o senhor Noel e a sua esposa... Não! É vóvó, é vóvó!

Oh! os bons velhos, como elles estão também cobertos de neve! Vem da aldeia, onde teem a sua casinha, lá longe. Parecem ambos cansados. E no entanto andam devagarinho, nas pontas dos pés, para não acordar as creanças.

De um cahaz que traz debaixo do braço, vóvó tira um embrulho empapelado e atado com um cordel.

O que será?

Colin não se contém e ergue, á borda da cama, uma ponta do roscado nariz.

— Oh! Colette, murmura elle, é um cavallo branco com

grandes crinas, como o cavallo do senhor intendente.
— Oh! Colin, é a boneca azul que eu tinha sonhado!

Os avós dirigem-se á chaminé e depõem sobre os sapatinhos os dois bonitos brinquedos.

Depois, silenciosamente envolvidos nas suas capas para affrontar o frio, partem sob a rajada de neve, enquanto, num misto de surpresa e encantamento, Colin e Colette se apertam muito encolhidos um contra o outro e adormecem pouco a pouco, sonhando com papá Noel.

Quando no dia seguinte, de manhãzinha, elles correm, apenas despertados, a contemplar de perto os brinquedos, teem vontade de contar o que viram durante a noite.

Mas, abraçando o irmãozinho, Colette diz-lhe em segredo:

— Escuta, Colin, tenho uma idéa, uma grande idéa...
E ambos põem os dedos nas suas lindas boquitas, em signal de silencio, resovidos a esconder da Terra inteira o seu projecto mysterioso.

*

No anno seguinte, pela mesma época, durante a noite de Natal, enquanto o pae e mãe estão aiém na igreja, cujos sinos repicam de novo o seu badalar festivo, os dois petizes não estão já no alvo leito d'onde tão bem se vê flameja o lume da lareira.

Assim que os paes sahiram, levantaram-se devagarinho. Colette pegou a grande capa com que habitualmente vae á escola e na qual se embrulham os dois juntos. Depois, abrindo a porta, aventuraram-se na estrada, calçados com os seus pequenos tamancos.

Faz muito frio, e a lua allumia os campos cobertos de neve.

Colin e Colette podem finalmente pôr em execução a sua grande idéa.

Caminham na noite e andam muito depressa para se aquecerem e para terem tempo de voltar antes do regresso dos paes.

dirigem-se á aldeia, mas pelos atalhos, um caminho desviado onde não passa ninguém.

Seguem abraçados, um pouco assustados, sobretudo quando passam ao lado dos velhos choupos, que assumem formas fantasticas, apertando com força contra si dois minúsculos embrulhos.

Chegam á casa de vóvó, que é a primeira á direita. Emcurram a porta, que não tem ferrolho.

Na fogueira arde uma grande acha negra, que lança vivas chamas vermelhas.

Colin e Colette, contentes por terem chegado sem obstaculo, aquecem primeiro os seus dedos transidos.

— E elles não puzeram os sapatos na chaminé, observa Colette.

— Olha ali os tamancos naquella canto! exclama Colin, que procurava. Vamos nós collocar os em frente do lume.

— Estás vendo, Colin?
— O que é, Colette?
— D'esta vez, nós é que somos o senhor Noel e sua esposa!

— É verdade, somos nós!...
E os dois petizes desatam a rir, a rir!

Num dos tamancos de madeira de faia, collocam um lindo cachimbo novo que Colette comprou com os cobres dados pelo senhor intendente na festa da aldeia.

O cachimbo de vóvó é tão feio, está tão estragado, e elle tem tanto desejo de um outro!

No segundo tamanco Colin mette quatro bellas agulhas de fazer meia, porque vóvó quebrou as que tinha.

Para adquiril-as, Colin abriu mão da moeda de prata, novinha, que o professor lhe dera no dia dos premios.

— Escuta, Colin!... É vóvó que vae ter uma surpresa!

— Escuta, Colette!... É vóvó que ficará contente!

E agora, que a tarefa está feita, Colin e Colette abalam, fechando a porta com todo cuidado.

Marcham depressa, depressa, dando-se as mãos, através dos campos branqueados: teem tempo de chegar e tornarem-se a deitar, antes do regresso dos paes.

*

E quando os pobres velhos voltaram para casa, naquella noite, viram na chaminé os tamancos, onde um mysterioso Noel tinha também posto presentes.

Muito admirados, elles cogitaram em quem podia assim ter vindo a sua casa quando, sobre o saibro vermelho do chão, viram o rastro ainda humido de quatro pezinhos de creança.

Então comprehenderam... E perto do lume, que se extinguia, durante muito tempo lhes cahiram as lagrimas.

HENRY DE FORGE

(Desenho de Alberto Lima).





ANJO DO NATAL

Para nós era um anjo. Em vez do Papá Noel, absurdamente transplantado das tradições europeias para o calor do nosso Dezembro sem tradição, haviam-nos dito simplesmente que era um anjo, um emissário do Menino Jesus que trazia nas dobras do seu manto de neve os brinquedos do Natal. Um anjo... A palavra tinha para nosso espírito infantil um inexprimível encanto de mysterio, exercendo sobre a imaginação esquentada dos meus sete annos uma subtil influencia de serenidade e de confiança. Um anjo... bello, por certo, como só os anjos o podem ser, com um fio de prata a prender-lhe a massa vaporosa dos cabellos e uma alva tunica de gaze imponderavel.

Vivia sonhando com este anjo, imaginando-lhe o deslizar do passo immaterial, evocando-lhe num secreto deslumbramento a imagem desconhecida. Plasmava, sem querer, esta imagem sobre todas as figuras de anjo que já vira, aperfeiçoando-a porém, sublimando-a, creando-a á feição maravilhosa do meu sonho... O anjo do Natal, de que belleza, de que doçura, de que resplandecencia se revestia elle no enlevo silencioso de minh'alma de creança!...

Muitos dias antes de sua vinda já eu acordava, alta noite, procurando descobrir os ruidos nocturnos que meu ouvido excitado febrilmente recolhia, o echo celeste do seu passo.

Os brinquedos que me devia trazer, por mais bonitos que os esperasse, desapareciam diante da magia de sua chegada invisivel. A dadiva, a suprema dadiva da noite de Natal não era afinal a sua vinda?...

Descia da altura embrulhado nalguma nuvem, para que o não vissem, e, sem abrir portas nem janellas, penetrava em todas as casas onde havia creanças afim de no sapatinho lhes pôr uma lembrança do Menino-Jesus. Devia trazer poeira de estrelas nos cabellos e um reflexo de luar nas dobras fluctuantes de sua tunica. Era um anjo, o Anjo do Natal, um daqueles talvez que na longínqua noite de Belém despertaram os pastores ao som de hosannas alvoroçados dando-lhes jubilosamente a grande nova... A ideia de que um anjo do céu, um anjo authentico, legitimo, garantido pelas supremas autoridades que são para as creanças Papae e Mamãe, vinha visitar-nos enquanto dormiamos, enchia-me de inexprimivel encantamento.

Mas porque não vinha de dia?... Seria tão mais facil para elle e tão mais commodo para nós, que o veríamos face a face, desfazendo-se assim na certeza tangivel da sua presença a imperceptivel pontinha de duvida que tremava em, por vezes, perturbar a tremida firmeza de nossa creença.

De dia?... Sim, seria mais commodo mas quão menos bonito e mysterioso!...

De dia saberíamos como vinha, por onde entrava, de que tecido era feito e alvor sem mancha de suas vestes; e dia, positivamente, seria bem menos fujão de que de noite. Felizmente, porém, que só podia apparecer no escuro e sem ser visto por ninguém.

Mamãe insistia muito sobre esta particularidade: sem ser visto por ninguém.

Se um de nós porventura sentisse a tentação de ficar acordado, á espera do divino mensageiro, que arredasse quanto antes essa criminoso tentação. O Anjo, com a subtileza que caracteriza espiritos celestiaes, penetrando a

malicia de nossa intenção, não entraria em casa, levando a outros meninos os nossos presentes.

Esta perspectiva aterrava-nos naturalmente e era, então, a luta para dormir, dormir o mais depressa possivel, ter os olhos fechados, mão grado a excitação nervosa que nos punha no peito um despertador em vez do coração. Todo bulicio, todo farfalho de arvoredo, todo sussurro de viração aticava-nos o sangue num bater descompassado das temporas. Apertavamos os olhos para não vermos quem não devia ser visto, arfando do medo de afugentar o invisivel... E, no mudo esforço desta luta do desejo contra a confiança, adormeciamos afinal, exhaustos de desejo refreado, vencidos pelo cansaço e pela treva. O anjo, então, entrava-nos victoriosamente pelo somno a dentro, perpassando, diaphano e scintillante, pelo imponderavel de nossos sonhos, enchendo a noite da magia de sua aureola de luz... então baixava sem sombras até á nossa pequenez e todo se entregava á avidez de nossa curiosidade. Pela manhã, depois das emoções daquella noite agitada, era o deslumbramento do sapato cheio de vestigios da angelica visita, era o triumpho da fé recompensada.

Um dia, porém, mais crecida já, na vespera de um Natal em que uma serie de travessuras abracadabrantes me valera vaticinios agouzeiros sobre a provavel ausencia do Anjo indignado, sem que cêsse por isso abri os olhos na sombra quieta do quarto. Tornei a fechá-los, mais por habito do que por medo de avistar o hospede prohibido e, diante da perfeita calma do meu peito vasio de emoção, subitamente comprehendí... Compreendi que, fechados ou abertos, meus olhos nunca o veriam, nunca o poderiam ter visto... O Anjo do Natal não existia e era para que não percebessemos que não vinha que tanto e tanto nos recommendavam fechar os olhos, garantindo-nos que não devia ser visto... Infinita desolação escancarou-me longo tempo no escuro os olhos desiludidos.

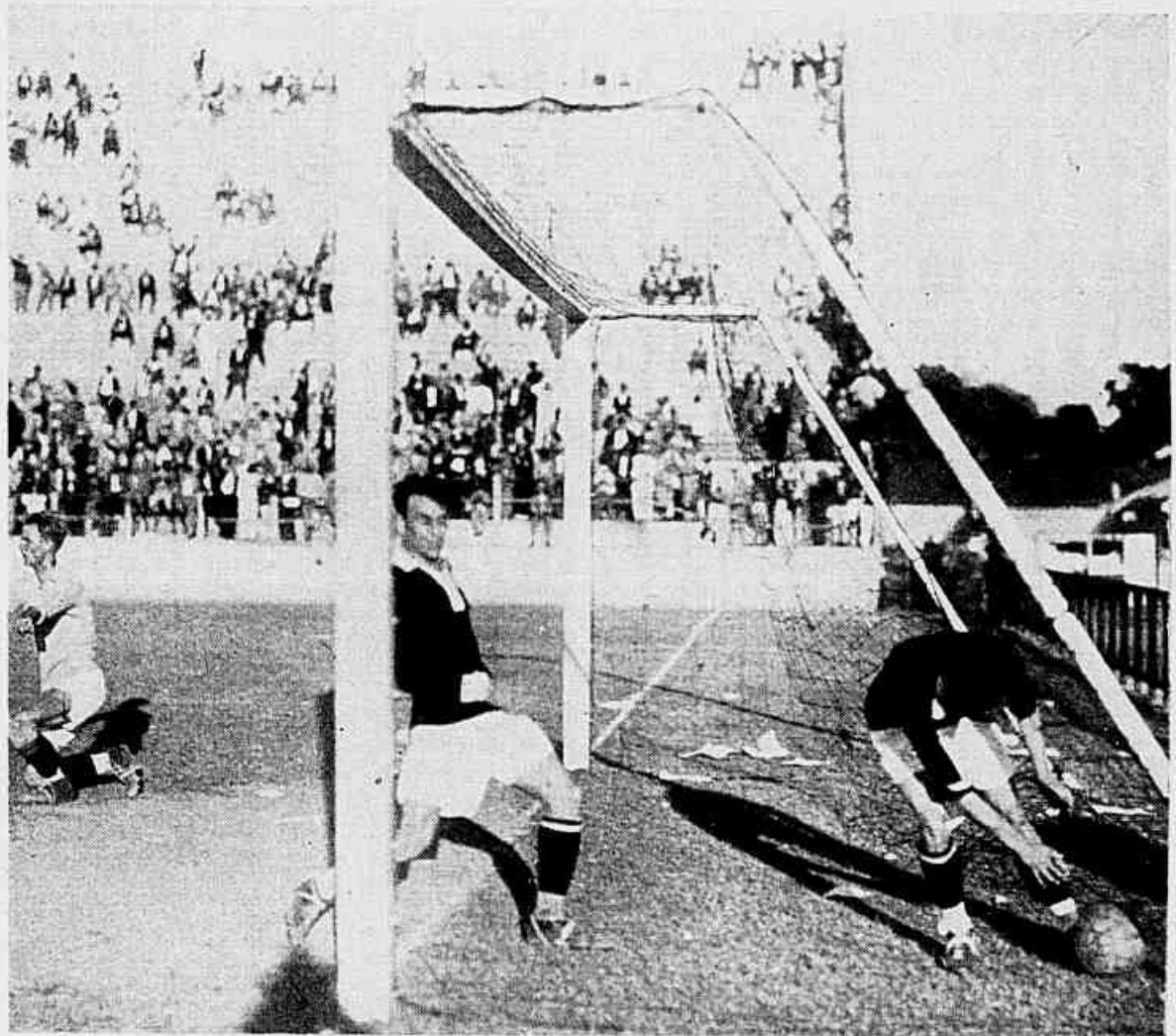
O Anjo morrera, fôra-se para sempre desde que não acreditava mais nelle... Debalde tentei reavivar em mim o calor desta creença bemdita, debalde evoquei a figura angelical que, sem que eu soubesse como, de mim silenciosamente desertára, debalde esperei contra toda a esperança...

Nem uma resteca de claridade veio um segundo illuminar a escuridão do quarto onde uma alma de creança clamou desesperadamente por uma impossivel certeza... Quem sabe, não passaria mais cedo o Anjo apressado?... Talvez se houvesse realmente zangado com as minhas traquinices?... Quem sabe?... Por mais que me esforçasse, por mais que me quizesse enganar com a inverosimil consolação dessas hypoteses, sentia bem, no emtanto, que não acreditava, não acreditava, não acreditava...

O anjo não voltaria... E não foi por ter ouvido, alta manhã, a sala abafada e o cauteloso tropel daquelles que substituíam o anjo inexistente, na dadiva generosa dos presentes de Natal, que amanheceu todo molhado de lagrimas meu pequenino travesseiro... Lagrimas de saudade do Anjo e de pena de mim, lagrimas de impotencia e de desolação, as mais amargas talvez que possam chorar olhos humanos!... ante o desmoronamento de uma fé.

Maria Eugenia Reis

Vasco x Palestra



No novo jogo interestadual de foot-ball, entre os clubs do Rio e de S. Paulo, o Vasco da Gama derrotou o Palestra, da Paulicéa, por 4 x 0. Damos aqui, ao alto, os «onze» do club carioca, vencedores, e logo abaixo os players do Palestra. A seguir, um dos quatro goals do Vasco e dois instantaneos do jogo.



ANNIVERSARIOS

No dia 24 — a senhora Maria Nobre Caldas Barretto; as senhorinhas Gonçalves Tinoco e Mary Rudge; o illustre professor Nascimento Gurgel, da Academia de Medicina; os drs. Olegario Bernardes e Souza Carvalho; o senador marechal Pereira Lobo, ex-presidente de Sergipe.

No dia 25 — as senhorinhas Dilah Teixeira Soares, Sylvia Baptista Cardoso; o general Portilho Bentes; os drs. Ubaldo de Assis, Julio da Silveira Lobo, Olympio Gonçalves e Jayme de Vasconcellos; o escriptor e jurista ministro Pinto da Rocha; os drs. Tavares de Lyra e Affonso Penna Junior, ex-ministros de Estado.

No dia 26 — senhoras Tavares de Souza e Frederico Eiras; a senhorinha Epoina Cerqueira de Fuentes; o capitão de fragata Henrique Aristides Guilhem; o dr. Eduardo Figueiredo; o sr. José Antonio Coxito Granado.

No dia 27 — a sra. viúva Alice Pinheiro; o dr. Francisco Eiras; os srs. Vicente Granado, Armando Mangia, Joaquim da Cunha Ribas.

No dia 28 — as sras. Deolinda Burlamaqui, Risoleta Calazans e Nadir Carneiro da Silva; as senhorinhas Marina Ferdinando Costa, Nadir Niemeyer e Judith Rudge; o jornalista Luiz Barbosa; o deputado Aristarcho Lopes; o commendador Pereira da Cunha; o dr. Raul Magalhães; o marquez de Diniz, nosso prezado companheiro.

No dia 29 — senhoras Francisco Salles Lamego de Carvalho, Maria Luiza Moreira, Zilda Corrêa da Costa Silva Pessoa; as senhorinhas Vêra Affonso Viseu, Augusta Ferreira Morão e Dalca da Graça Autran; os drs. Luiz Tavares de Macedo e Antonio Jansen; o general dr. Raymundo Pinto Seidl; o dr. Henrique Lagden, intendente.

No dia 30 — a sra. Adelaide Valentim Leite Garcia; as senhorinhas Lia Corrêa Dutra, Elza Muller Leal, Dahlia de Almeida Rodrigues e Zuleika Telles de Menezes; os meninos Ciel Cearense Cyleno e José Abrantes.

NOIVADOS

— a senhorinha Clotilde Pontes e o dr. Raul Bernardino;
— a senhorinha Anna de Souza Aranha e o sr. Salvador Gamarro Campos;
— a senhorinha Sylvia Pereira e o dr. Plinio Cardoso Paes Barreto;
— a senhorinha Aracy Nazareth e o sr. Pedro Montel Filho;
— a senhorinha Elvira Carneiro de Siqueira e o dr. Adalberto Cumplido de Sant'Anna.

CASAMENTOS

— a senhorinha Olga de Azevedo Cunha e o professor Francisco Chiaffitelli;
— a senhorinha Lygia Murtinho e o industrial Ennio Jardim;
— a senhorinha Alba de Freitas e o sr. Cesar de Oliveira Botelho;
— a senhorinha Margarida Machado da Silva e o dr. Jonathas Nunes Pereira Filho;
— a senhorinha Olga de Mello e Souza e o dr. Luiz Plinio Frias de Oliveira;

— a senhorinha Ary Vereza Bucker e o sr. Domingos Pinho Filho;
— a senhorinha Erondina de Mello Mourão e o dr. Ruben Branco;

DIPLOMATAS

Para Santiago do Chile partiu monsenhor Aloisi Masella, nuncio apostolico no Rio de Janeiro.

O illustre viajante demorar-se-ha fóra d'esta cidade por espaço de 15 dias apenas.

Pelo "Cap Arcona", seguiu para seu paiz o sr. Otto Karl Mohr, ministro plenipotenciario da Dinamarca junto ao nosso governo.

Pelo Saturnia seguiu, com destino a Paris, o capitão de corveta Jorge Dods-worth Martins, que vae assumir o cargo de addido á nossa embaixada naquella capital.

REVEILLONS

Annunciam para o proximo sabbado, noite de S. Silvestre, réveillons, todos elles lindos e naturalmente com a mais selecta concorrência, os cercles: F. minense F. Club, Club dos Band-rantes e os grandes hotéis.

Para hoje o Gavea Club e o Athletico Club.

OS QUE VIAJAM

Chegaram ao Rio — o industrial Delabell Portella e familia, procedentes de Recife; o dr. João Esteves, chegado de Rio Verde, Estado do Rio; o casal Julien Chassel y Norma, procedente da Argentina; o dr. Dulphe Pinheiro Machado, que regressou de sua viagem a Europa; o dr. Assis Ribeiro, que vem de Pernambuco.

Deixaram o Rio: — o dr. Carlos Spínola, que foi á Bahia; o padre Henrique Magalhães; os drs. Alvaro Robe e Gurgel do Amaral, que se destinam ao Velho Mundo; o dr. Oswaldo Orico, que vae ao Paraná; o dr. Ferreira Lima, para Pernambuco; o dr. Marino Camargo, para Curitiba; o dr. J. A. Rego, que se destina á Bahia; o engenheiro Elcídio Trindade, que vai á Europa; o sr. Sebastião Bayma, que se destina ao Pará.

VERANISTAS

Continua a subir muita gente para as serras. Petropolis estes ultimos dias tem vivido horas de muita alegria e grande movimento. As suas praças e ruas, theatros, cinemas e clubs tem estado sempre cheios de gente elegante. Ha festas por todos os lados e outras se annunciam.

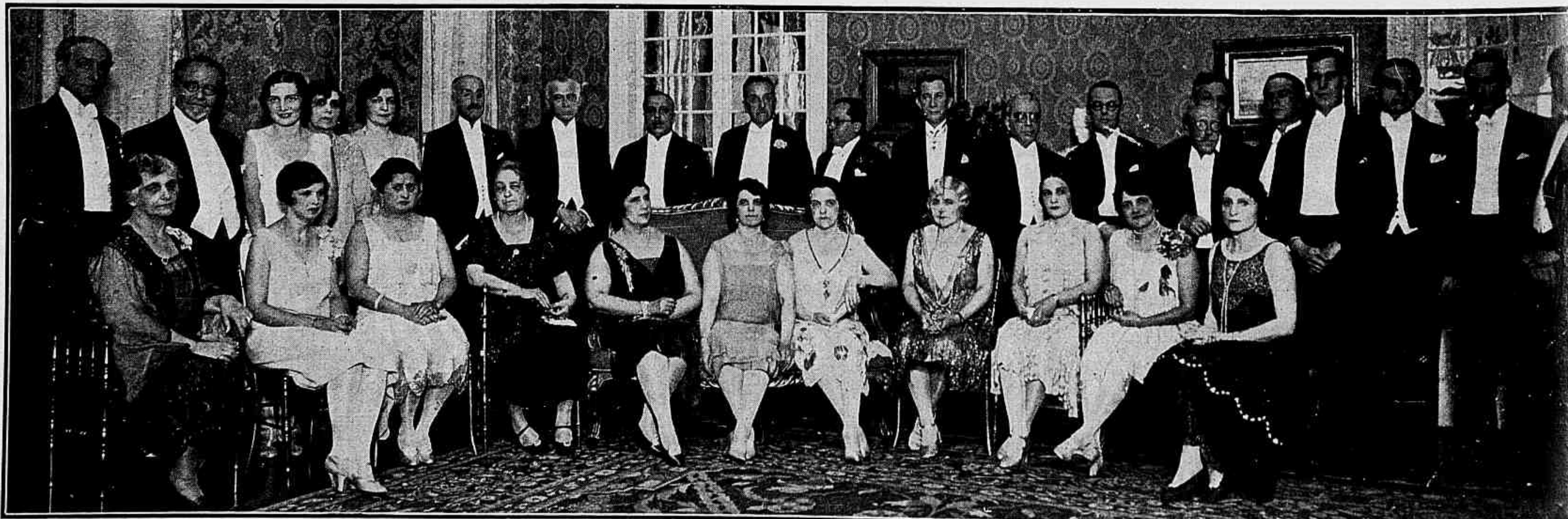
A semana que findou subiram para a formosa cidade azul os srs. dr. Alvaro Pereira, dr. Gastão Neves, dr. Vicente Vianna, coronel Carlos Alberto Guimarães, dr. Julião de Castro, J. Pullen, dr. Octavio de Souza Gomes, dr. Afranio Peixoto, dr. Renato Tavares, Pinto Branco, commandante Galdino Pimentel Duarte, coronel Figueiredo Rocha, Francisco Fernandes, Frederico Teixeira Soares, dr. Dilermando Cruz, d. Anna Silva Marques, P. V. Rocha Garcia, F. Miranda Pinto, d. Alice Castilho Baptista, dr. Garfield de Almeida, senhora Costa Pereira, Francisco Caneijo, Alfonso Freire de Almeida, dr. C. P. Braconnot, Braz Vivacqua, commandante Americo de Araujo Pimentel, d. Maria da Costa Araujo, dr. João Penna, dr. José Carlos de Figueiredo, dr. Raulpho Sampaio, dr. Waldemar Schiller, d. Noemia Bastos Amarante, dr. Cesar Leal Ferreira, d. Aurelia A. Belchior, dr. Luiz Moraes, dr. Francisco Bolitreau, dr. Coriolano Teixeira.

BABIES

O lar do sr. Renato de Castro Filho e sua senhora, d. Elvira Reis de Castro, foi illuminado pelo sorriso de mais uma linda criança, Therezinha, nascida em 20 deste mez.



A chamado de seu governo, seguiu com destino a Havana o dr. J. A. Barnet, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica de Cuba, no Brasil. O distincto e sympathico diplomata cubano vai tomar parte na Conferencia Pan-Americana, a reunir-se no proximo anno, em Havana.



Na embaixada do Chile. — Grupo de pessoas que tomaram parte no banquete offerecido pelo illustre embaixador do Chile e senhora Irarrazavel Zanartu em honra da delegação do Brasil á VII Conferencia Pan-Americana a reunir-se em Havana. De pé, ao centro, o sr. embaixador do Chile, tendo á direita os srs. ministro Octavio Mangabeira, embaixador Raul Fernandes e ministro de Cuba, dr. Barnet y Vinageras, e á esquerda os srs. senador Gilberto Amado, dr. Alarico Silveira, secretario da Presidencia da Republica; sr. Felix Pacheco, deputado Lindolpho Collor, dr. Henrique de Saules, deputado Afranio de Mello Franco, drs. Bilizario de Souza e Octavio Brito. Vêm-se mais, no extremo esquerdo, os srs. Gomes Garriga, conselheiro da legação de Cuba, e Rodrigo Octavio. Ao centro, sentada, a sra. embaixatriz do Chile, tendo á direita a senhora Octavio Mangabeira, e em companhia das senhoras Raul Fernandes, Felix Pacheco, Barnet y Vinageras e outras.

ERA no tempo do Rei Herodes, soberano estrangeiro, imposto ao povo de Israel pelos romanos, senhores do mundo.

Nazareth surge da paisagem suave da Galiléa, num aceno de horizonte... Situada sobre uma montanha, distante dezoito leguas de Jerusalem, bem justifica o nome, pois que em hebraico significa flôr (nazer).

Ahi, nessa allegoria panorâmica, ficava o lar humilde e feliz de José e Maria, ambos da casa de David. O pobre carpinteiro tinha ao seu lado a mais pura, a mais terna das esposas.

E um dia, estando a orar, Maria recebeu a divina mensagem: "Ave Maria, cheia de graça, o Senhor está convosco, bendita sois entre as mulheres" — disse-lhe o archânjo Gabriel, cavalleiro alado do Altíssimo.

Deu-se o mysterio da annunciação.

Depois da apparição do arauto celeste, Maria correu á casa de sua prima, Isabel, que a recebeu com esta saudação: "Bem dita sois vós entre as mulheres e bem dito o fruto de vosso ventre!" E sentiu-se bemaventurada. No ventre virgem uma vida já se elaborava e estremecia...

II

O Imperador Augusto baixára uma lei determinando que todos os habitantes da Judéa dêssem a ról os seus nomes, cada qual na cidade de onde lhe proviesse a origem.

José e Maria, descendentes de David, tiveram de transportar-se, immediatamente, a Belém, onde aquelle antepassado nascêra. Encontraram-na repleta de forasteiros, que iam também cumprir a ordem censitaria. Não lhes foi possível buscar pousada nas estalagens e um estabulo serviu-lhes de refugio. E naquella humilde logar, á meia-noite, Jesus veio á luz. Maria, no enlevo da maternidade, collocou-o num presepio. E nesse mesmo instante uma nova estrella surgiu no céu e projectou sobre a creança os seus raios, envolvendo-a em seu resplendor.

III

Naquella noite do natal de Jesus o luar tinha a doçura de um olhar materno, afagando tudo numa caricia mansa e radiosa.

Alguns pastores estavam guardando os seus rebanhos, nas cercanias de Belém. Viram-se, repentinamente, dentro de uma claridade celestial. E um anjo assim lhes falou: "Não temais, feliz nova vos trago que encherá todo o povo de grande alegria. Na cidade de David nasceu hoje o Salvador, que é o Christo Senhor; e pelo signal que vos dou o reconheceis: achareis um menino envolto em mantilhas reclinado num presepio". E logo após uma legião seraphica de espiritos se lhe uniram, entoando em côro estas palavras sublimes: "Gloria a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens de boa vontade!"

Desvaneceu-se aquella revoada angelical. Os pastores, ainda sob a impressão daquelle espectáculo ineffavel, partiram em busca da creança predestinada, estugando os passos, como a pastorejar alegrias. Chegaram, guiados pela estrella, ao logar onde estava o menino recém-nascido. Maria mostrou-lhes, risonha e ufana, o Deus Minusculo. Adoraram-no em silencio, na mais longa e embevecida contemplação extatica.

Voltando a cuidar dos rebanhos, as ovelhas adormecidas semelhavam uma suave legião de sombras brancas angelicas, pastorejadas pelo sonho.

IV

Longe, muito longe da Judéa, viviam os reis pastores, que habitavam terras do Oriente, banhadas pelo Tigre, Nilo e Euphrates.

Melchior, Gaspar e Balthazar eram Magos, isto é sacerdotes da luz. Passa-

vam, durante a noite, estudando, em silencio, o grande livro do Espaço, e lendo nos astros a linguagem fúlgida e profunda do Infinito... E na noite



do natal de Jesus, precisamente á hora em que Maria o deu á luz deste mundo, viram despontar uma estrella enorme no céu; estrella desconhecida para elles

duras symbolicas do Oriente, formando uma caravana de sombras em direcção á luz que lhes indicava o rumo...

Chegando a Jerusalem, indagaram, pressurosos, do logar onde se achava o novo Rei dos Judeus, ha pouco nascido: "Vimos a sua estrella — diziam para explicar o motivo da estranha pergunta — e viemos adorá-lo". Herodes tremeu de susto e Jerusalem inteira ficou abalada com o inaudito acontecimento. Inquieto, o Tetrarcha reuniu sacerdotes e escribas, para tomar uma resolução. Fez depois vir á sua presença os Reis Magos, interrogando-os da época exacta em que surgira a estrella de Jesus. Teve uma resposta formal: os peregrinos da Luz informaram-no do dia em que viram scintillar a estrella asseverando que o astro os guiara até Jerusalem. Deixando Herodes, que tentava frustrar-lhes a missão sagrada, abandonaram a cidade e, guiados novamente pela estrella milagrosa, foram a Belém, até que o luzeiro se deteve, pairando sobre a mangedoura, onde o divino bebê sorria no presepio, sob a guarda vigilante de Maria, a Mãe bemaventurada. Melchior, Gaspar e Balthazar, atinando a causa dessa parada subita, apearam-se dos animais fatigados e foram prostrar-se diante do presepio, onde estava Jesus, ao lado de Maria. Offertaram-lhe as dávidas



cujos olhares seguiam todos os movimentos celestes e andavam no encalço das caravanas sideraes.

As palavras de Zoroastro, o mestre de todos os Magos, vieram-lhes á mente. Presentindo a vinda do Messias affirmára que uma estrella, visível durante o dia, appareceria no céu, annunciando o nascimento do Salvador. Ordenára Zoroastro que os Magos levassem presentes ao Enviado de Deus, que nasceria na Judéa.

Comprehenderam, então, que a estrella, cujo brilho vencia a luz solar, era o signal previsto pelo magno sacerdote, que fundára a Magia, sciencia da luz. Apressaram os preparativos para a longa jornada; escolheram os presentes; e, vestindo as mais ricasroupagens, puzeram-se em marcha pelo deserto, cavalgando os pacientes dromedarios e tendo por guia a estrella maravilhosa. Seguindo na direcção do astro refulgente, caminhavam dia e noite, avançando sempre, no passo tardio mas persistente daquellas anda-

que haviam trazido de tão longes terras: Melchior, o mais velho dos tres, pertencente á raça branca, offereceu-lhe ouro; Gaspar, o mais moço,



de raça asiatica, deu-lhe incenso; Balthazar, de origem africana, apresentou-lhe myrrha.

Cumprida a tarefa votiva, os Reis Magos retomaram o caminho do deserto...

V

Estava eu, numa noite de Natal, rememorando esses episodios de historia sagrada, quando me veio á lembrança uma lenda suavissima, que me foi narrada, certa vez, por um velho Indio, christianizado pela cathechese religiosa no Alto Purús. Esse egresso das selvas bravias do Amazonas contou-me uma versão originalissima do apparecimento das estrellas de Jesus no céu virginal da America pre-colombiana:

"Sou da tribu mais veneravel da região dos rios, daquella que dominava a maior parte do Amazonas, onde vive o deus das aguas. E meu pae, que era pagé e o mais sabio do seus irmãos guerreiros, entretinha a minha infancia selvagem, narrando-me historias maravilhosas.

— Dize-me uma dessas historias — pedi-lhe.

— A memoria já não me ajuda. Mas vou esforçar-me por contar-lhe uma lenda que me encantou quando creança.

E numa ingenua confusão, onde a sua condição de barbaro surgia, ás vezes, dominando-lhe a fé christã, contou-me como e quando a America presentiu a presença de Jesus na Terra:

— Dizia-me assim o senhor meu pae, pagé da minha tribu, de volta de uma longa viagem, que durou cem luas, quando os rios encheram: vês aquellas cinco estrellas no céu?

— Vejo-as — respondi-lhe, erguendo o olhar para o pedaço da noite estrelada, que uma clareira na floresta permitia avistar.

— Pois, segundo me confessou meu avô, que também era pagé de nossa tribu, esses olhos de Tupan se abriram no céu quando nasceu o seu filho lá para muito longe, onde surge o sol na alvorada.

— Tupan teve um filho que veio á Terra?

— Teve.

— E por que essas estrellas appareceram?

— Estavam — dizia-me o pagé, meu avô — umas creanças, em noite cálida de dezembro, brincando na selva, perto do rio, quando viram luzir nas aguas uma cruz. Estremeceram, julgando que fosse a presença do "pu-raque" (peixe electrico). Mas, olhando para o céu, deram com o engano; eram estrellas...

E concluiu o indio christão resumindo a lenda, que sabia de memoria, com esta candida verdade:

— Era o Cruzeiro do Sul que appareceu no céu da America, quando Jesus nasceu em Belém...

Commoveu-me essa lenda, que sahiu dos labios do velho indio cathechizado por missionarios catholicos. Terá razão esse christão das selvas amazonicas? Não n'ó sei. Evito averiguar se ha logica nesse absurdo gerado pela candura de uma ignorancia tão bella... Nada é impossivel.

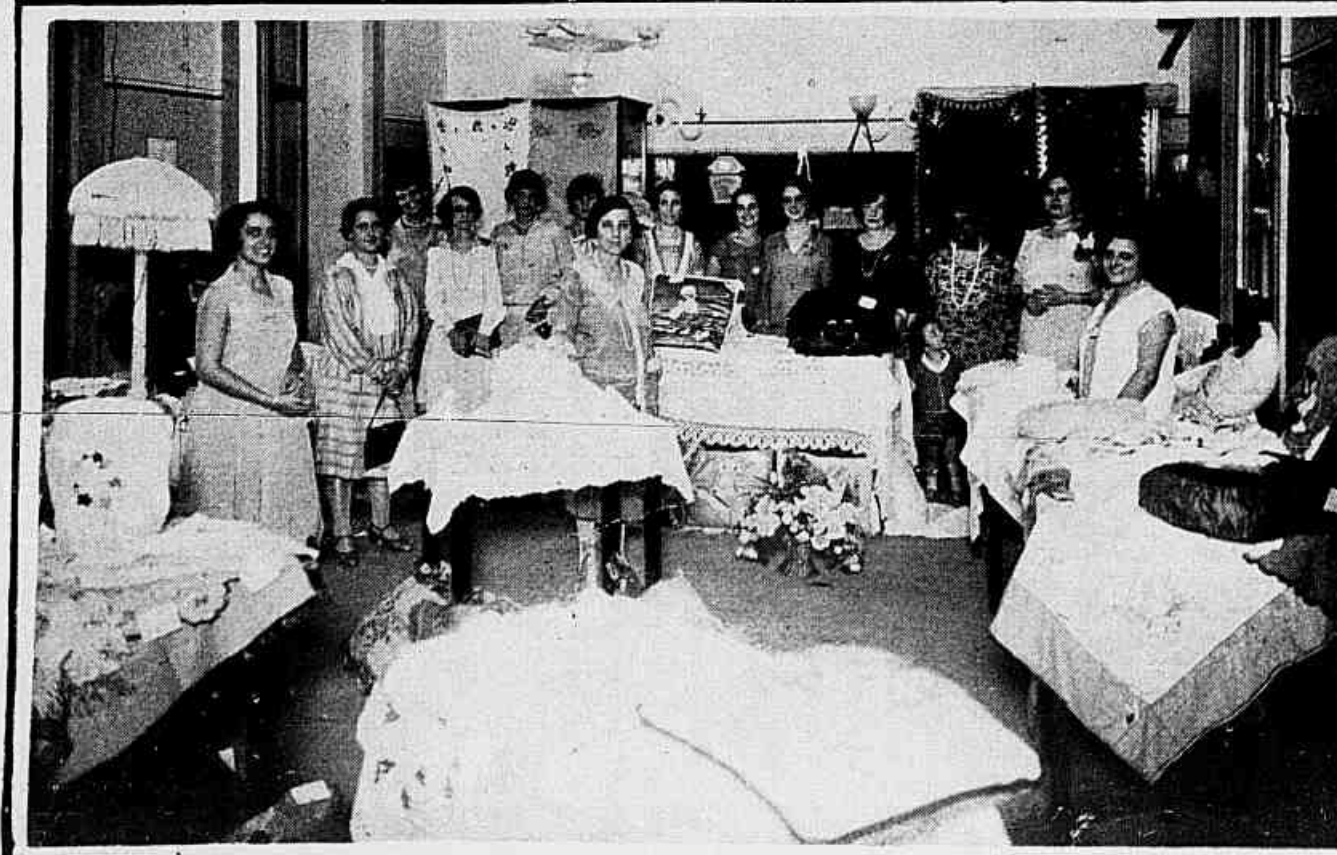
Mas, por effeito dessa historia, quando diviso no céu a cruz radiosa das cinco estrellas, vem-me logo á idéa a versão do Indio sobre a origem do Cruzeiro do Sul. A America, antes de ser descoberta, já adorava inconscientemente Jesus, que fulgia no céu, naquella cruz sideral.

A America adivinhou a noite do Natal...

Saul de Navarro

(Illustrações de Oswald Teixeira)

O encerramento festivo do anno escolar



A nossas escolas municipais, consoante a praxe de todos os annos, encerraram as suas aulas num ambiente festivo e apresentando aos olhos dos paes dos alumnos e dos curiosos as mais interessantes collecções de trabalhos escolares. Temos a impressão de que o periodo lactivo ora encerrado excede a todos os anteriores, quanto á imponencia das ceremonias de encerramento das aulas e á copia de trabalhos.

1, 2 e 3 — Tres aspectos tirados no domingo ultimo na Escola Redrigues Alves, na festa de encerramento das aulas. 4, 5 e 6 — Na Escola Bento Ribeiro. Na primeira das gravuras, vê-se



ao centro o dr. Fernando de Azevedo, director da Instrucção Publica; na ultima, a exposiçõ de chapéus feitos pelas alumnas. 7 — Exposição de trabalhos na Escola Joaquim Nabuco. 8 — Grupo de alumnas da Escola Joaquim Nabuco que tomaram parte no programma de encerramento das aulas. 9 — Exposição de trabalhos na Escola Paulo de Frontin. 10 — Escola Orsina da Fonseca; flores trabalhadas pelas alumnas. 11, 12 e 13 — Um grupo de alumnas e dois aspectos da exposiçõ de trabalhos na Escola Celestino Silva. 14 — Um trecho da exposiçõ na Escola Basilio da Gama. 15 e 16 — Na Escola Francisco Manoel; festa de encerramento e distribuiçõ dos premios Medeiros e Albuquerque e Professor Frazão.



NOTÍCIAS E COMMENTARIOS

NOGUEIRA DA SILVA

Foi grande a surpresa e maior a revolta causada com a noticia da estúpida aggressão soffrida em Macahé pelo nosso brilhante collega dr. Nogueira da Silva, secretario da Presidencia do Estado do Rio de Janeiro, nome que se impoz na imprensa carioca e na critica de arte. Estava o illustre jornalista naquella cidade, á espera do trem para regressar a Niteroy, após as grandes festas de recepção do sr. Presidente da Republica em sua cidade natal, quando um individuo, covarde e sem o menor motivo, o aggreduiu inopinadamente, á navalha, desferindo-lhe profundo golpe na garganta, que por um milagre não o degollou.

Recolhido á Santa Casa de Macahé e sendo alli carinhosamente soccorrido, veio depois para esta capital, internando-se numa casa de saúde.

Felizmente, o seu estado não é grave, embora inspire cuidado.

O facto causou a maior impressão tanto aqui como na visinha capital, onde a victima de tão brutal e absurdo attentado gosa de innumeras amizades e sympathias.

Registrámos contristados esse lamentavel crime que, por um triz, não



Na legação do Uruguay, após o jantar offerecido pelo sr. ministro Ramos Montero ao sr. Getulio Vargas, ex-ministro da Fazenda e presidente eleito do Estado do Rio Grande do Sul. O sr. ministro do Uruguay tem á esquerda os srs. Getulio Vargas, Mello Vianna, Rego Barros, Adolpho Konder, ministro Pinto da Luz, e á direita o sr. ministro Lyra Castro.



A posse do novo ministro da Fazenda, deputado Oliveira Botelho, ex-presidente do Estado do Rio de Janeiro e «líder» da bancada fluminense. Aspecto tirado no momento em que discursava, entregando a pasta, o sr. Getulio Vargas, o primeiro dos secretarios de Estado do sr. Washington Luis qua deixa o ministerio, em razão de haver sido eleito presidente do Estado do Rio Grande do Sul. A' direita do sr. Getulio Vargas, o novo ministro, sr. Oliveira Botelho.

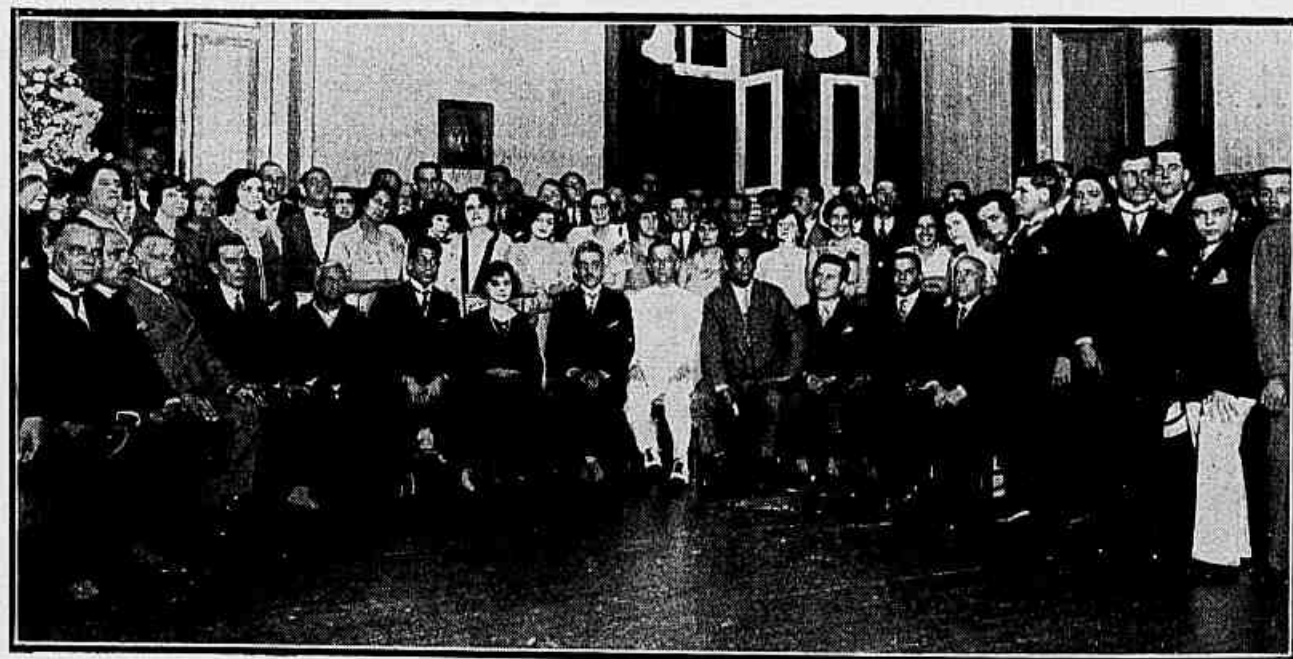
sacrificou uma vida preciosa, fazendo sinceros votos para que o nosso prezadissimo collega se restabeleça, escapando do golpe do sicario.

BENJAMIN LIMA

Benjamin Lima, uma das mais vigorosas mentalidades do Amazonas, attestando na imprensa diaria da ca-

pital do paiz e nos seus livros, ha longos annos, o seu formoso talento, dotado de extrema maleabilidade, affirmou-se sempre um especialista em assumptos de theatro e um soberbo dramaturgo.

O brilhante escriptor acaba de merecer a attenção de duas das mais notaveis artistas do theatro de drama e comedia, senhoras Amelia Rey Collaço e Angelina Pagano.



Na residencia do senador Manoel Duarte, por occasião da homenagem prestada a s. ex. pelos seus conterrancos e amigos, que lhe offertaram a custosa caneta com que o illustre politico assignou hontem a sua posse no cargo de Presidente do Estado do Rio de Janeiro.



Grupo de pessoas que tomaram parte no banquete offerecido ao senador Affonso Camargo, por amigos e admiradores, em razão da sua proxima investidura no cargo de presidente do Estado do Paraná. O homenageado tem á esquerda os srs. Mello Vianna, vice-presidente da Republica; Getulio Vargas, presidente eleito do Rio Grande do Sul; senador Juvenal Lamartine, presidente eleito do Rio Grande do Norte; senador marechal Pires Ferreira, senador Adolpho Gordo; senador Manoel Duarte, presidente eleito do Estado do Rio de Janeiro; e senadores Bueno de Paiva e Vespucio de Abreu; e á direita, os srs. Estacio Coimbra, presidente do Estado de Pernambuco; senador A. Azeredo, vice-presidente do Senado; deputado Rego Barros, presidente da Camara dos deputados; dr. Adolpho Konder, presidente de Santa Catharina.



Grupo tirado na Sociedade Brasileira de Philosophia por ocasião da 5a. conferencia da série do corrente anno, feita pelo illustre orador sacro conego Gonçalves de Rezende, que discorreu sobre o thema: «São Thomaz de Aquino». O illustre conferencista tem á esquerda o general dr. Moreira Guimarães, presidente da Sociedade Brasileira de Geographia. Entre as senhoras presentes, vê-se á direita o dr. Randolpho Chagas, nosso director-interino.



A senhorinha Mercedes Dantas, brilhante escriptora patricia, autora de "Nús", recentemente eleita conselheira da Associação Brasileira de Imprensa, e primeira figura feminina que ingressa no corpo de direcção do grande gremio dos jornalistas.

A senhora Amelia Rey Collaço e o senhor Robles Monteiro vão incorporar ao repertorio de sua companhia de drama e comedia, a melhor que existe em Portugal, a peça de Benjamin Lima "O Amor e a Morte", devendo apresental-a ao publico carioca em maio proximo, por ocasião de sua temporada no Theatro Municipal.

O illustre escriptor argentino Benjamin de Garay traduzirá para hespanhol um dos trabalhos de Benjamin Lima, afim de ser creado em Buenos Aires, pela companhia que tem á sua frente a notavel actriz senhora Angelina Pagano.

Felicitemos a Benjamin Lima, cujo formoso espirito é tão justamente prestigiado.

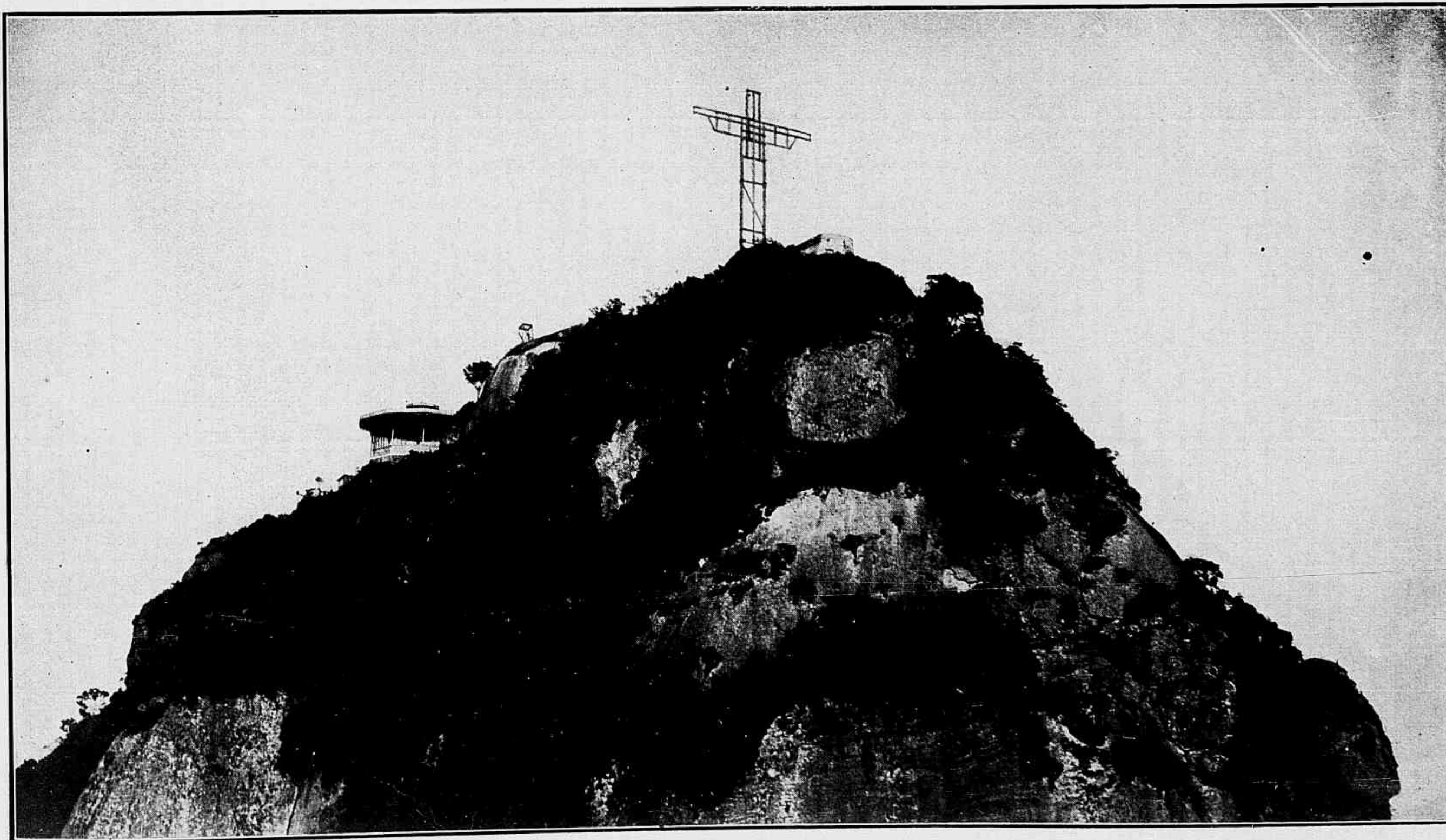
O NOVO MINISTRO DA BOLIVIA

A Bolivia, a progressista republica irmã e vizinha, tem renovado com frequencia, nos ultimos tempos, a sua representação diplomatica junto ao nosso governo. Recebemos este anno trez ministros bolivianos: os srs. drs. José Antezana, Ricardo Freyre, e Fabian Vaca Chavez, tres individualidades impressionantes e altamente sympathicas, tres diplomatas de visão larga e passado notavel.

O Sr. Fabian Vaca Chavez, que



Sr. Fabian Vaca Chavez, novo ministro da Bolivia.



Aspecto tirado de avião, do estado em que se acham os trabalhos realizados no alto do Corcovado para o levantamento da estatua de Jesus Christo. (Photo feita pelo coronel Robini e gentilmente cedida pela «Aviação»).



O molde em gesso da moeda de um cruzeiro, cuja circulação se anuncia para breve. A moeda, que será em ouro, de 2, 5 e 10 cruzeiros, tem o título 900, a tolerância de 2 millesimos no título e no peso. Este é de 2 grammas, o diâmetro de 16 millímetros a espessura, de 6 millímetros e equivalerá a 10\$000 da moeda papel actual. O modelo é sobrio e elegante. Permittimo-nos apenas um reparo: nas armas da Republica, a data de 15 de Novembro accusa o mez em abreviatura, e ha nessas mesmas armas a palavra Brazil com z, em opposição a Brasil, com s, que se lê no contorno. O trabalho é do professor Leopoldo Alves Campos, membro do Conselho da Escola de Bellas Artes e professor da Casa da Moeda, ora sob a gestão do dr. Honorio Hermeto Corrêa da Costa.

entregou na segunda-feira ultima as suas credenciaes ao sr. Presidente da Republica, é um vulto de accentuado relevo na Bolivia, onde desempenhou importantissimos cargos administrativos. Diplomata experimentado, foi das mais brilhantes a sua passagem pela Venezuela, de onde o governo do presidente Hernando Siles o retirou para honrar a legação mantida no Rio de Janeiro. O sr. Fabian Chavez allia ás qualidades inestimaveis que o tornam de immediata sympathia para todos esta outra, particular, muito cara aos da imprensa: s. ex. é tambem um primoroso jornalista.

Os premios da Academia Brasileira

Confirmou-se unanimemente o parecer da Academia Brasileira classificando os trabalhos concorrentes aos premios instituidos pelo livreiro Francisco Alves, o grande bemfeitor do cenaculo dos Immortaes.

Oswaldo Orico, nosso prezado collaborador, obteve o primeiro premio com o seu livro "O melhor meio de disseminar o ensino primario no Brasil" obra soberba, de larga e brilhante visão, em que o joven litterato vasou ideias novas, que se condensaram numa esplendida these de interesse pedagogico.

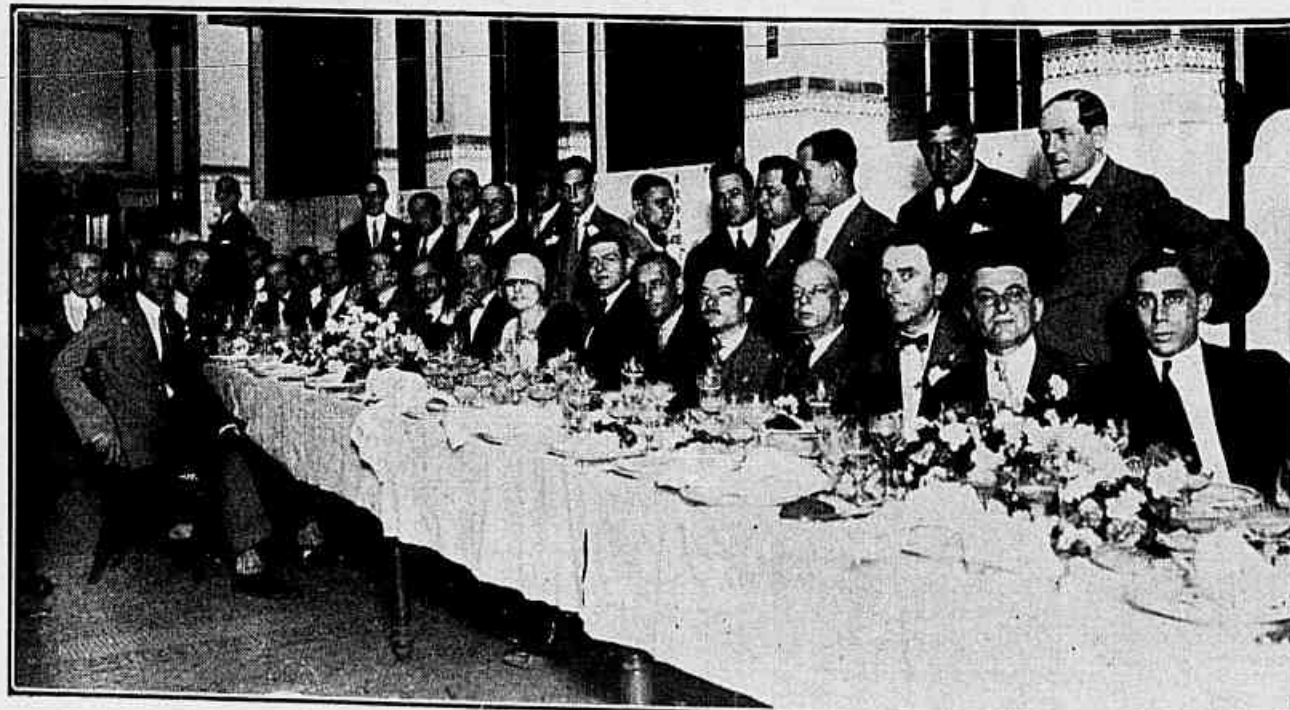
O illustre litterato, professor da Escola Normal da capital da Republica, é uma das victoriosas affirmações do pensamento moço. Os seus livros em prosa e verso já lhe haviam dado uma linda notoriedade; a laurea que lhe vem de conceder a Academia é uma verdadeira consagração, e a "Revista da Semana", muito jubilosa, felicita a Oswaldo Orico.



Aspectos tirados na exposição de quadros da festejada pintora patricia S. lange de Frontin Hess.



Grupo tirado na Associação dos Empregados no Commercio por occasião da homenagem prestada a s. ex. revm. d. Sebastião Leme pela Caritas Social. O homenageado tem á direita o illustre homem de letras, deputado Augusto de Lima, que no momento leu lindos trechos do seu novo poema "S. Francisco de Assis".



Jantar offerecido pelo Vasco da Gama ao Palestra, de São Paulo.

A ADORAÇÃO DOS REIS MAGOS



QUADRO DE RUBENS EXISTENTE NO MUSEU DO LUVRE (PARIS), RECONSTITUINDO UM DOS MAIS INTERESSANTES EPISÓDIOS DO NASCIMENTO DE JESUS CRISTO: A ADORAÇÃO DOS REIS MAGOS.
(Desenho de Luiz Loureiro)

A NOITE DE NATAL

por ESCRAGNOLLE DORIA



Não faltam noites ao mundo. Nenhum haverá, porém, na lentidão dos séculos, no correr dos annos, no vôo dos dias, de majestade vestida de jubilo como a noite de Natal.

Pertence-lhe Jesus pequenino, o promissor; Jesus pequenino, a criança rei dos homens; Jesus pequenino, a imagem immortel da infancia; Jesus pequenino, o botão de rosa divino fadado á mésse vermelha do Calvario.

Noite celebrada e celebrada, na christandade e fóra d'ella, a do Natal faz subir á presença da historia uma era suprema. Dividio aquella, definitivamente, sem contradições nas quaes resvale, repartindo-a em dous

lanços definitivos: paganismo e christianismo.

Cousa mui para notar a humildade do acontecimento apairando sobre ella só azas de poesia.

Augusto, de olhos claros e cabellos meio loiros, reinava sobre Roma, tanto vale dizer sceptro sobre o universo. Decretado censo geral do imperio, até aos seus mais remotos confins, obedeceram-lhe José e Maria transferindo-se de Nazareth para Belém da Judéa por incommoda viagem. Ahi, á noite, nasceu Jesus, n'uma estrebaria, entre animaes, conforme propheticára Isaías, na visão sobre Judá e Jerusalém, di-

de outro, *venite adoremus*.

Póde o convite ser accedido

de cabeça bem alta. Se Jesus é sol, nós o fitamos sem pestanejar.

Assignala-se na terra brasileira, desde os mais remotos tempos, a noite de Natal primeiro pela missa do gallo. Quão poetica na roça, nos fundões, nos altares das capellinhas! Dá-lhes moldura a natureza, sobre ellas se arqueia o céu quando limpo de nuvens, em banhos de luar, ou só de estrellas, obedientes a ordens eternas no dispôr do escrínio celeste.

Nem todos assistem á missa do gallo, restam muitos para visita e contemplação do presepio. Contou o Rio de Janeiro antigos presepios celebres, tal o do Barros, na rua da Constituição, então dos Ciganos.

Continua connosco o uso dos presepios, apezar das exquisitices de um século como o que nos atravessa, mais do que o atravessamos.

Reproduz o presepio, á tosea ou á perfeito, a scena da noite de Belém, tantas vezes descripta, tantas pintada pelas palhetas de mestres estupendos. Centro do presepio é o berço de Jesus, posto sobre palhas, a receber a adoração dos pastores de vela a seus rebanhos, dos reis magos trazendo ouro, incenso e myrrha.

Em torno do Menino Jesus, a fantasia colloca quanto lhe apraz, espelhos fingindo lagos sobre cujas aguas nadam patinhos e peixitos, de folha de flandres, pintada, soldadinhos de chumbo a



O Natal na Lombardia — A BENÇÃO DAS CRIANÇAS.
(Desenho de M. Ricardo Pellegrini.)

zendo nos dias de quatro reis de Judá: "conheceu o boi a seu possuidor e o jumento ao presepio de seu dono".

Tornou-se desde então a noite de Natal a mais suave luz despedida do céu sobre a terra; justo na época em que, na palavra de Santo Agostinho, os dias começam a crescer.

Após o universo, a noite de Natal passou a clarear cada familia, cada lar, nos mais variados pontos do planeta cuja sorte pende da harmonia da criação.

Occupar-se com Deus é, por aviso de S. Bernardo, o negocio dos negocios, *negotium negotiorum*. Ao viver em Jesus pequenino banha-se cada um de novo na propria infancia, nos folguedos, nas lembranças d'ella.

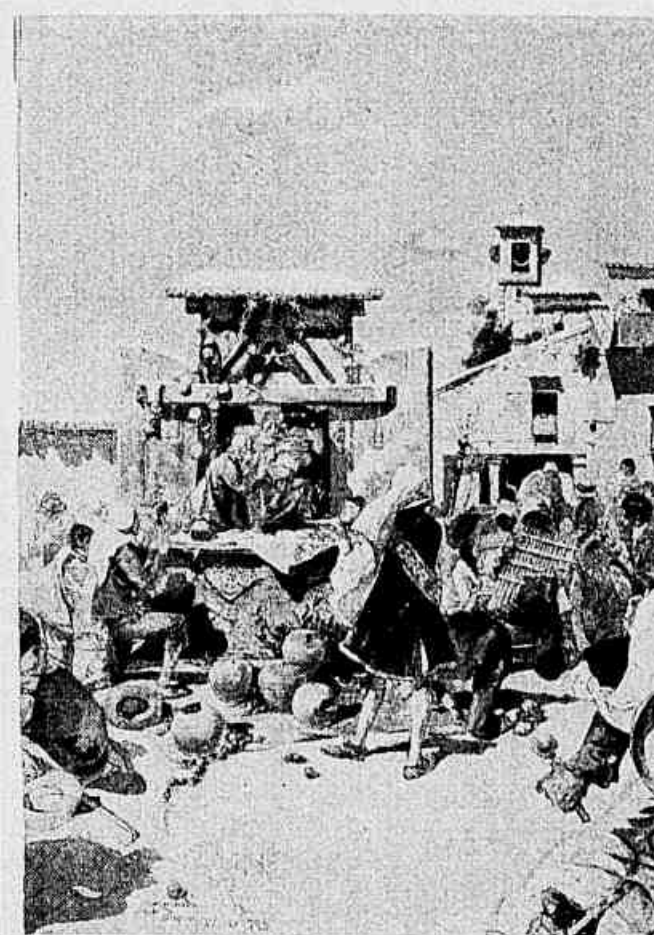
E quantas! Pela meiguice, no puro das innocencias, tornam-nos por horas trocados do que somos e valem no mundo. Se os nossos, aquelles com os quaes ou ao redor dos quaes devemos celebrar o Natal, já se foram, reaparecem-nos mais vivos na tradicional noite. Se tristes nos mostramos, se ousa uma lagrima escorregar a furto dos olhos, os nossos, revestidos de carne, parecem ter dedo sobre os labios impondo-nos silencio em doce seio. Jesus nasceu!

Que importa estejam os nossos para onde iremos? A noite de Natal é só alacridade, muitas outras horas ha para lembrar.

A grande noite de Dezembro guarda para a vida humana e social tres cousas inolvidaveis: a missa do gallo, o presepio e a arvore de Natal.

Essas tres cousas têm sido muito nossas, Brasil fóra. Estimam-as não só as cidades como os mais perdidos logarejos do sertão, no raso dos campos, na fragura das montanhas. Os primeiros que adoraram Jesus, os pastores, estavam a ellas habituados.

Christus natus est, grito do universo seguido logo



O Natal na Italia — O PRESEPIO VIVO.
Em baixo: — A DANÇA DAS MARIONETES
(Desenhos de M. Pellegrini.)

pé, a cavallo, muitos de guarda a peças de artilharia!

N'alguns presepios mais apurados ou mais ricos, luz agua verdadeira que o fogo das velas indica no meio de relvados imitados a musgo.

Complemento do presepio, pompeia a arvore de Natal, vinda dos jardins ou fabricada para illusões infantis nada exigentes em materia botanica.

Da terra ou da loja de brinquedos nasce a arvore privilegiada. Cabe-lhe logar de primazia na sala de visitas. Os galhos, naturaes ou artificiaes, cobrem-se aos poucos de estranhos frutos, dispensado o lento e discreto trabalho da maturação.

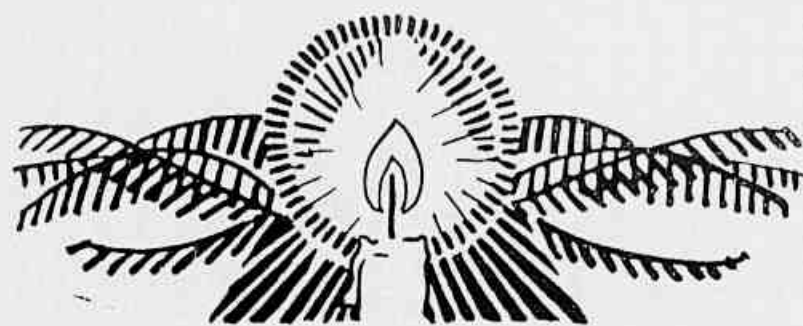
Entre as folhas, presos por laços de fita, começam a apparecer frutos de natureza diversa, bonequinhas, confeitos, polichinelos, cornetas, espadinhas e chocalhos.

São as crianças banidas da sala. A primavera da arvore de Natal deve surgir diante d'ellas de golpe, aos applausos da surpresa. A noite, illuminada a velinhas de côres, adornada por bolinhas de vidro multicolor, a arvore arrancará as mais alegres exclamações da criança, que não póde perceber quanto atrás de si deixam saudades aos mais velhos.

Pula a meninada, dança, chalreia, um ou outro amuado com a belleza do brinquedo do amigo ou com a singeleza do proprio. A arvore de Natal scintilla, certa de todas as noites, até Reis, tocar-se de luzes se despojada de frutos.

Não constitue, ella, porém, na noite de Natal, o unico motivo de prazer para a pequenada. Ao cansar d'esta, quando o somno, o hypnos divino, lhe toca as palpebras e por fim lhe chumba os olhos, ainda ha tarefa a desempenhar antes de subir ao leito e descer ao travessão.





É a hora de arrumar os sapatos pelas portas ou á beira das camas. Durante a noite, no gozar sem remorsos do sono, alguém, um velho, de longas barbas, vestido á inverno, vae passar distribuindo brinquedos, qual avô que não distinguisse os netos.

Papae Noel não quer ser visto, a nenhuma criança deseja acordada, embora as mais crescidas não acreditem n'elle e sim nos parer t's entrados em casa durante o dia, scbraçando embrulhos mysteriosos, logo occultos.

Mesmo nos paizes protestantes, a noite de Natal fulge sagrada, nenhuma a excede em emoções sobre esperanças.

A noite santa em Roma pesa comtudo na historia. A Cidade Eterna, sorvedouro do paganismo, tornou-se o iman do christianismo.

Na mais avantajada das oitentas igrejas de Roma, a de Santa Maria Maior, tambem de Santa Maria do Presepio, em cada noite de 24 de Dezembro se mostram, tiradas de sob o altar-mór, cinco taboas tidas pelas do presepio de Belem. Afflue o povo romano levando consigo os estran-

Ao lado: NATAL EM LONDRES — OS VENDEDORES AMBULANTES DE BRINQUEDOS NA FLEET STREET



Mais para o Norte, nos paizes scandinavos, a noite de Natal espalha luz especial n'aquellas regiões postas de visinhas ao pólo.

Selma Lugerlof, pela Suecia, entre melancolia e sonho, encerrou em prosa toda a poesia da lenda da Roseira de Natal, brotada em Dezembro, flôres alvas nas haste verdes.

A noite de Nital na Noruega! Só quem a passa ahi tão longe, tão longe do Brasil poderá sentil-a bem, ouvir ainda o som dos sinos, enchendo de bimbahos o ar frio e silencioso do campo em sonhos de neve, na noite quasi polar.

São luz as velas da arvore de Natal ao redor da qual as crianças giram, mesmo nas mais humildes choupanas.

Já findou o jantar de familia. Os mais velhos aguardam os mais moços. Estes, para vellos, venceram largas distancias firmando passos sobre a neve que lhes algodoou a marcha.

Chegam, sacodem os sapatos com estrepito, penduram os paletós, entram e os risos, nos aposentos quentes de luzes. Vão á meza de jantar, olham a enfeitada com guloseimas e garrafas de vinho enquanto da cozinha se escapa cheiro de comida bem preparada, que acariciando o olfacto põe a lingua em nado na bocca cheia d'agua.

Até no polo a noite de Natal é de esplendor. Conta-o Fritjof Nansen, ao tornar com dedicados companheiros de uma expedição ártica. Sahira de Christiania, em-



PORTUGAL — NATAL MINHOTO. PREPARATIVOS PARA A CEIA. (Quadro de José de Brito).

geiros a outra igreja, a de Santa Maria de Araceli. N'ella expõem "il Santo Bambino", de tamanho natural. Diante d'elle, de Nital a Reis, ao cahir da tarde crianças de cinco a dez annos vecm dizer discursos decorados, acontecendo que muitas vezes o orador, baldo de memoria, entremeie na oração phrases engraçadas de pensamento infantil.

Em Paris, n'esse Pariz dentro do qual se acotovelam ou pisam o scepticismo mais desabusado e a crença mais fervorosa, a noite de Natal é, como em toda parte, a noite das noites. Regorgitantes os boulevards, mesmo os que não ouviram a messe de minuit ficam até tarde na rua, envolvidos pela onda dos que saem das igrejas onde foram receber carga de alegria para o anno que não tarda a começar.

Grato é viajar rapido pelo pensamento depois de têr viajado. Eis-nos em Londres, na noite de Natal, em pleno merry Christmas de beira-Tamisa.

Tudo procura resplandecer, mesmo a alma dos mais miseraveis. Jesus não nasceu só para o rico dos quarteirões fashionables do West End, é tambem do operario de Whitechapel e do homem de quanto recanto lobrego apresenta a capital dos milhões e das indigencias.

Christmas, Christmas, cada um o festaja como pôde. Até quem nada pode se contenta em cravar olhos nos felizes porque os cakes e os pudings não são para todos, nem para o pobre sangreja nos copos o vinho de Bordões, britannicamente baptisado por claret.

Ao lado: A FESTA DO NATAL NA HOLANDA — Quadro de Jan Steen (1626-1679) existente no Museu de Amsterdam.



A NOITE DE NATAL NA SUISSA — OS ESTUDANTES DE BERNA DISTRIBUINDO "FESTAS" ÁS CRIANÇAS. (Desenho de Kauffmann).

junho de 1893, saudado por toda a população da cidade no cões enquanto a Fram, o navio da expedição, descia lentamente o fjord deixando o reino da Noruega pelos imperios do frio.

Tres invernos se escoaram no polo ártico, para os prisioneiros dos gelos, os nautas da Fram, que de regresso á patria puderam exclamar com Bjornstjern Bjornson: Noruega, Noruega! Choupanas e casas! Nenhum palacio! Es' nosso paiz! E's o paiz do futuro!

Não faltam paginas de heroismo ao diario da expedição Nansen nas tres longas esperas hiemaeas da noite polar. Bloqueado pelos gelos, no casco da Fram, Nansen escreve celebrando Natal:

"24.12.1894. Radioso luar illumina a silente noite ártica... Ao approximar-se o grande dia de Natal nossa gente está cada vez mais alegre. Cada qual pensa nos ausentes sem mostrar saudades. Os camarotes estão brilhantemente illuminados e a refeição é especialmente cuidada. Juntar excellente, ceia deliciosa, finda a qual são servidos bolos. Abrem-se caixas, de mimos, cada um recebe a sua lembrança, um cachimbo, uma faca, uma bagiteia.

Na noite de dezembro seguinte Nansen regista no diario da expedição:

"Natal celebrado com grande pompa. Fabricamos com o Rubus Chamomorus, a nobre fruta das regiões boreaes e árticas, novo vinho, o Champagne de 85° de latitude norte. Festim, ceia, baile. A orchestra é composta de uma rabeca. Um par representa dama e cavalheiro."

Noite de Natal! Noite de Jesus! alegria até no polo, theatro de natureza sem personagens, de scenarios fantasticos, para rarissimos espectadores, que nem sempre vão ao fim da peça.

(Desenhos de Alberto Lima)

Conto do Natal

• POR FRANÇOIS COPPÉE •



RA UMA VEZ — ha tanto tempo que toda a gente esqueceu a data — numa cidade do norte da Europa — cujo nome é tão difficil de pronunciar que já ninguém se lembra d'elle — era uma vez

um rapazinho de sete annos chamado Wolff, orphão de pai e mãe, que vivia com uma velha tia, criatura rispida e avara, que não beijava o sobrinho senão no dia de Anno Bom e que dava um grande suspiro de pezar todas as vezes que lhe offerecia uma malga de caldo.

Mas o pobre pequeno era tão bom que gostava ainda assim da velha, apesar de ter muito medo della e de nunca olhar sem tremer para a grande verruga, ornada de quatro pellos grisalhos, que ella tinha na ponta do nariz.

Como a tia de Wolff era conhecida em toda a cidade por ter uma arca cheia de ouro, não se tinha atrevido a mandar o sobrinho á escola gratuita; mas tinha regateado tanto com o professor a casa de quem Wolff ia tomar lição que o magister, vexado de ter um discipulo tão mal vestido e que lhe pagava tão mal, lhe infligia muitas vezes, e sem justiça nenhuma, o castigo do letreiro nas costas e das orelhas de burro, e chegava mesmo a excitar contra elle os condiscipulos todos filhos de burguezes abastados, que faziam tambor da pelle do pobre orphão.

A criança era, pois, infeliz como as pedras dos caminhos e escondia-se em todos os cantos para chorar, quando chegavam as festas do Natal.

Os condiscipulos contavam uns aos outros que o Natal lhes traria muitos brinquedos, que os poria nos seus sapatos que ficariam á noite na chaminé.

O pequeno Wolff sabia bem, por experiencia, que a sua avara tia o mandaria deitar sem ceia; mas, ingenuamente e certo de ter sido, todo o anno, tão bom e tão estudioso quanto possivel, esperava que o Natal não o esquecesse, e contava tambem pôr o seu par de sapatos nas cinzas da lareira.

Terminada a missa do gallo, os fieis dispersaram, impacientes de irem fazer a festa para as suas casas, e os estudantes deis a dois, precedidos do pedagogo, sahiram da igreja.

Ora, sob o portico, sentada num banco de pedra encimado por um nicho ogival, estava uma criança adormecida, com um fatinho de lã branca e descalça, apesar do frio cortante que fazia. Não era um mendigo, porque o terno



estava limpo e novo: perto d'elle, no chão, via-se, atado com um cordel, um esquadro, um martello, uma plaina, um compasso e outras ferramentas de carpinteiro. Illuminado pelo clarão das estrellas, o seu rosto de olhos fechados tinha uma expressão de tranquillidade divina, e os seus compridos cabellos annellados, de um louro fulvo, pareciam accender uma aureola em volta da sua fronte. Mas os seus pés, roxos pelo frio daquelle cruel noite de Dezembro, pareciam entumecidos.

Os estudantes, bem vestidos e bem calçados para o inverno, passavam indifferentes por deante da criança desconhecida; alguns mesmo deitaram ao vagabundo um olhar em que se lia todo o desprezo dos ricos pelos pobres, dos gordos pelos magros. Mas o pequeno Wolff, que foi o ultimo a sair da igreja, parou muito commovido deante da criança que dormia.

— Ah! disse consigo o orphão — esta pobre criança está descalça, com um frio destes!... Mas, o que é ainda peor, nem sequer tem um sapato para pôr na chaminé afim de que o bom Natal lhe ponha dentro com que alliviar a sua miseria!

E, levado por um impulso do seu excellente coração, Wolff tirou o sapato do pé direito, pousou-o junto da criança adormecida e, molhando a meia na neve, entrou em casa.

— Olhem que desalmado! exclamou a velha cheia de furor quando o viu descalço. Que fizeste do teu sapato, grande patife?

O pequeno Wolff não sabia mentir e contou todo tremulo a sua aventura.

Mas a velha avarenta deu uma gargalhada terrivel:

— Ah! o fidalgo descalça-se por causa dos mendigos! Ah! o fidalgo desirmana os sapatos por um vagabundo!... Bravo! Pois deixa estar que vou pôr na lareira o sapato que te resta e verás como o Natal lá põe com que te castigar amanhã...

E a má mulher, depois de ter dado ao pequenito um par de bofetadas, man-

dou-o deitar. Desesperada a criança enfiou-se na cama ás escuras e adormeceu a chorar.

Mas no dia seguinte de manhã, quando a velha, acordada pelo frio e pelo seu catarrho, desceu á cozinha — ó maravilha! — viu a vasta lareira cheia de brinquedos resplandecentes, de magnificos sacos de confeitos, de riquezas de todas as especies, e diante daquelle thesouro o sapato do pé direito, que o sobrinho tinha dado ao vagabundo, estava ao lado do sapato esquerdo, que ella lá tinha posto e onde contava pôr um mólho de vergastas.

E como o pequeno Wolff, que acudia aos gritos da tia, se extasiava ingenuamente diante dos esplendidos presentes do Natal, grandes gritos ressoaram lá fóra. A mulher e a criança sahiram para ver o que era, e viram todos os vizinhos reunidos em volta da fonte. Que se passava? Oh! uma coisa bem agradável e bem extraordinaria! Os filhos de todos os ricos da cidade, aquelles a quem os pais queriam surpreender com bellos presentes, tinham achado apenas vergastas nos seus sapatos.

Então o orphão e a velha, pensando em todas as riquezas que estavam na sua lareira, sentiram-se cheios de espanto. Mas, de repente, viu-se chegar o vigario muito tremulo e pallido. Por cima do banco collocado junto da igreja, mesmo no sitio onde na vespera uma criança vestida de branco e descalça, apesar do frio, tinha pousado a cabeça adormecida, o padre acabava de ver um circulo de ouro, incrustado nas velhas pedras.

E todos se benzeram devotamente, comprehendendo que aquella bella criança adormecida, que tinha junto de si a ferramenta de carpinteiro, era Jesus de Nazareth em pessoa, apparecido á mesma hora em que trabalhava em casa de seus pais; e todos se inclinaram ante este milagre que Deus tinha querido fazer para recompensar a confiança e a caridade de uma criança.

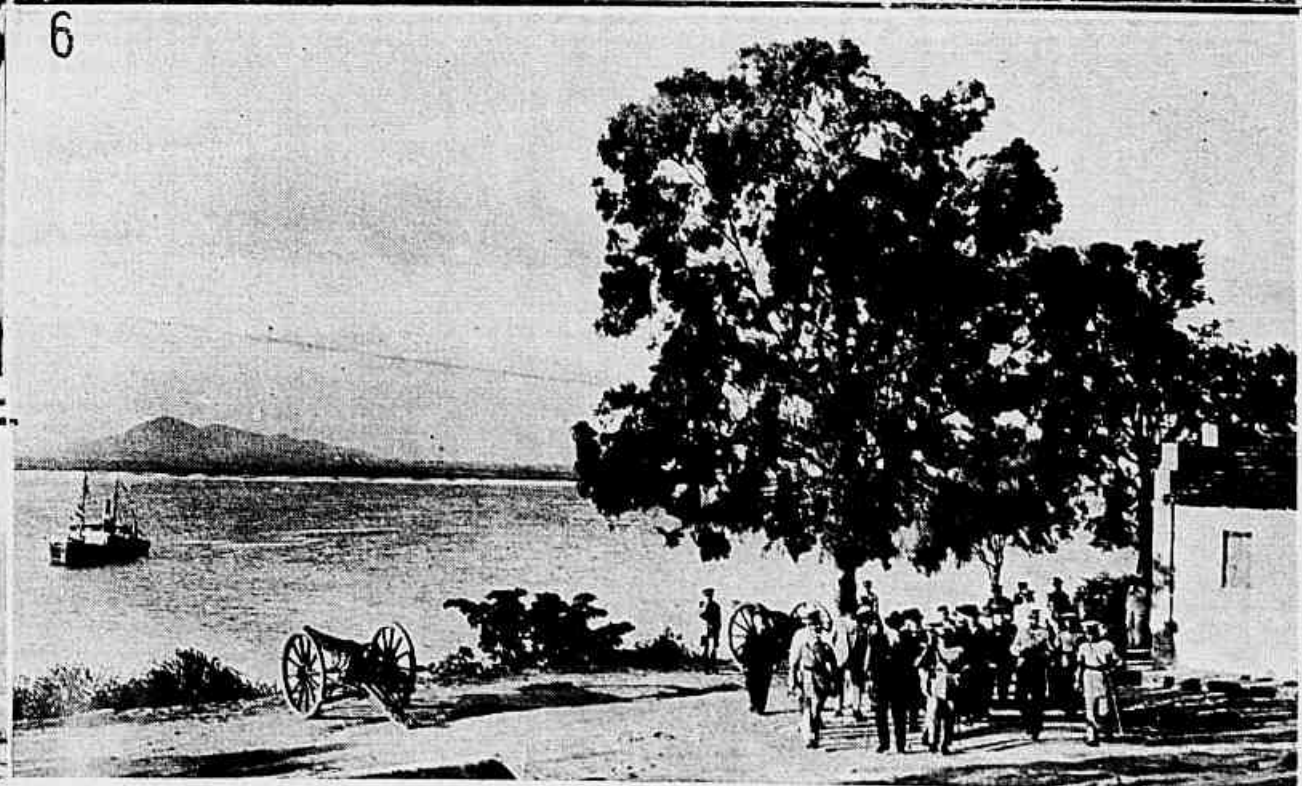
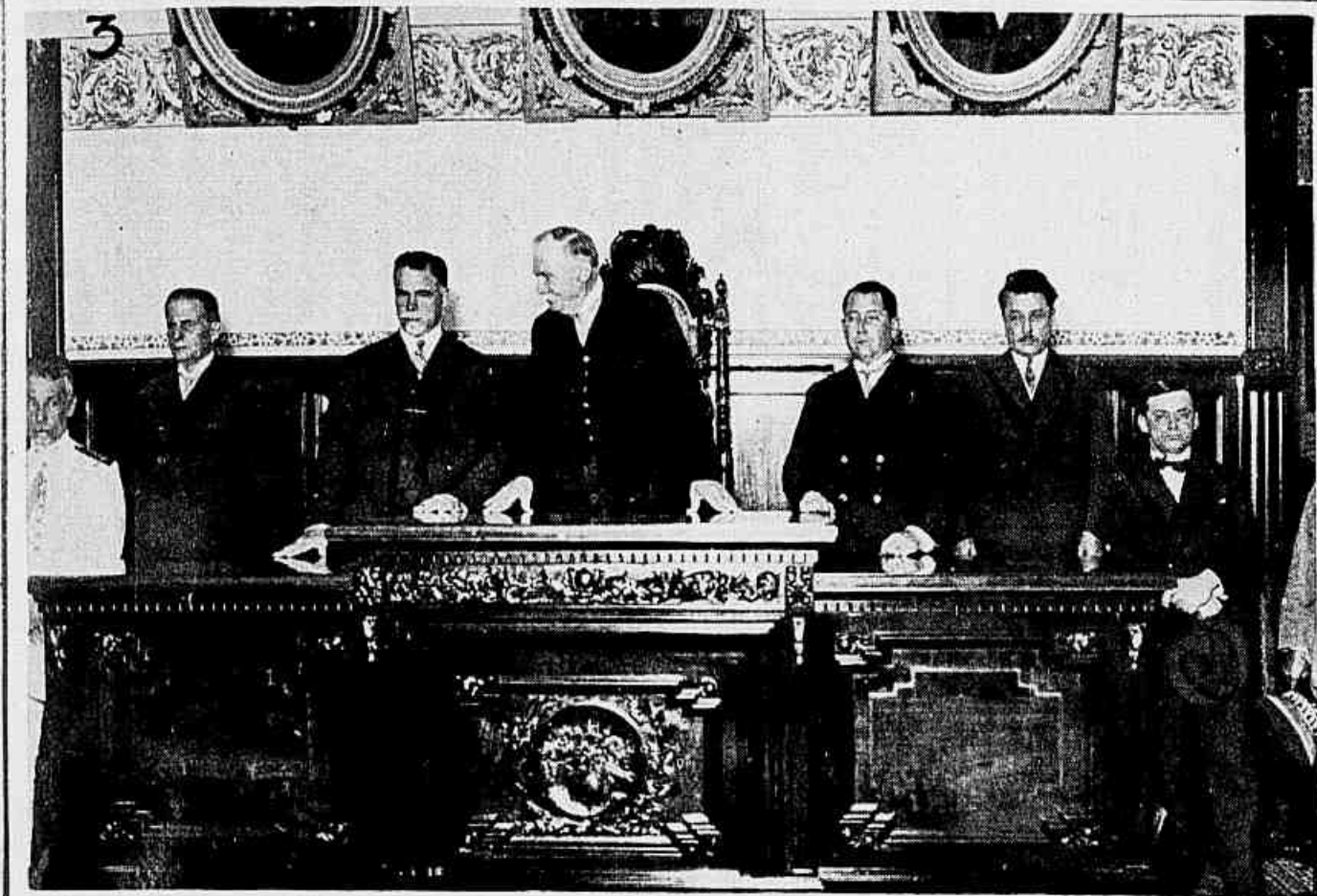
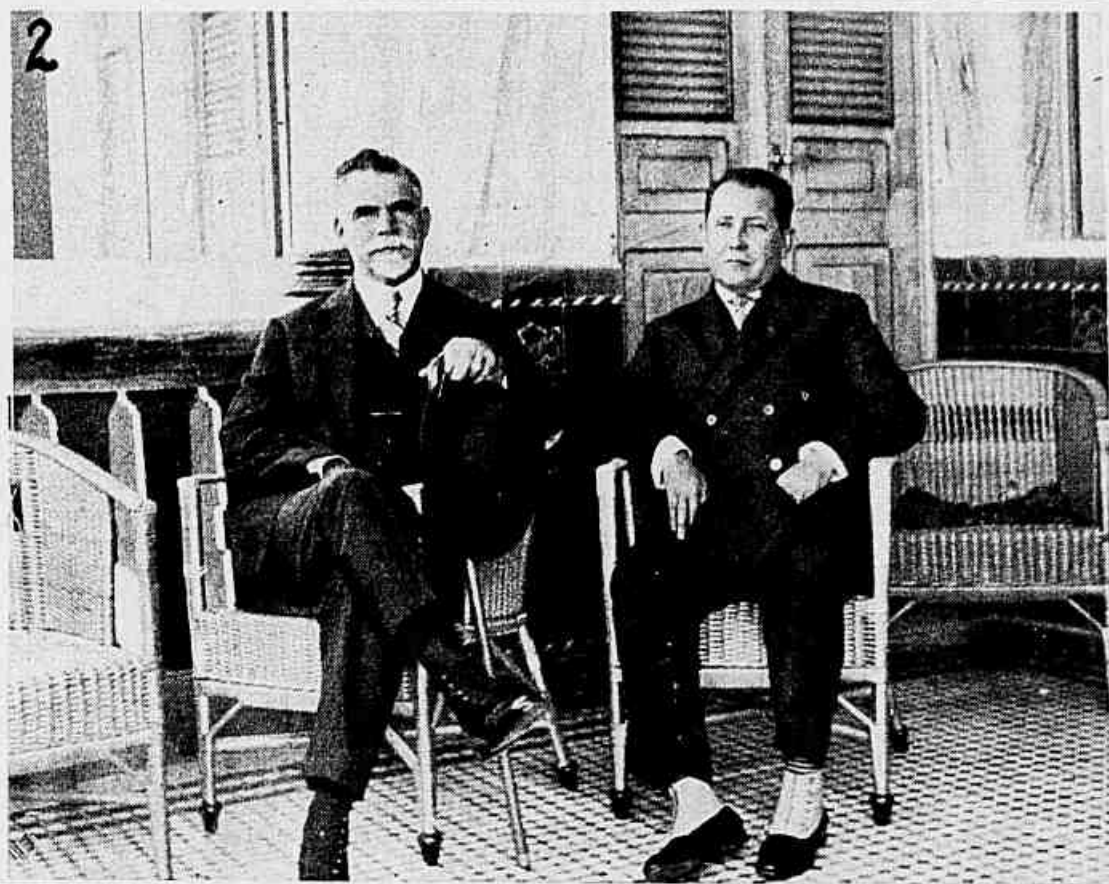
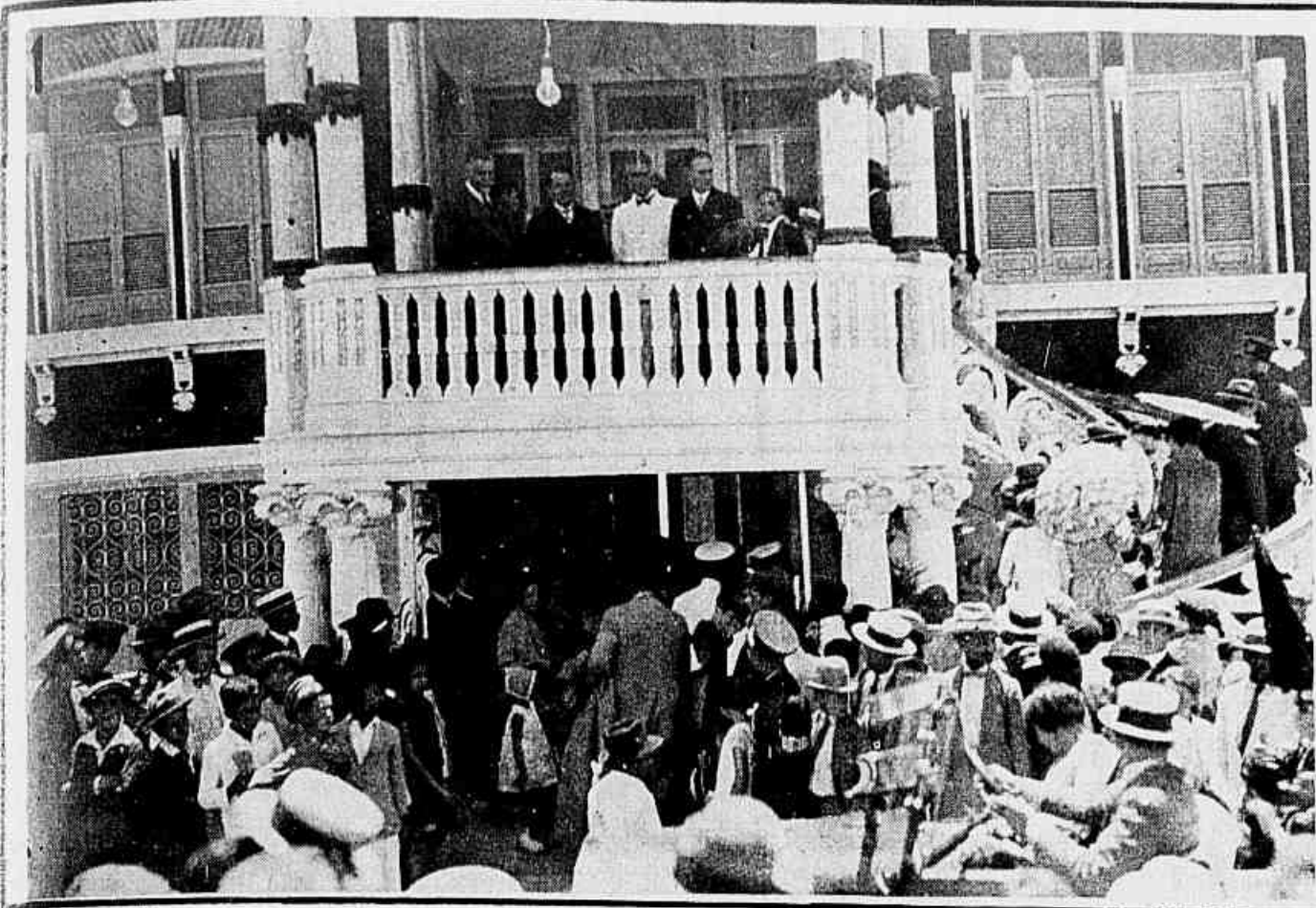
FRANÇOIS COPPÉE.

(Desenho de Luiz Loureiro).



LOUREIRO-927

A visita do Chefe da Nação a Macahé, sua cidade natal



1 — O Presidente da Republica na varanda do palacete Taboada, onde foi hospedado, vendo-se s. ex. em companhia do dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio de Janeiro, coronel Francisco Miranda, prefeito de Macahé, e dr. Oliveira Botelho, ministro da Fazenda. 2 — Os presidentes Washington Luís e Feliciano Sodré, em pose especial, no palacete Taboada. 3 — Sessão solenne na Camara Municipal, mostrando a mesa, occupada pelo sr. Presidente da Republica, que tem á esquerda o dr. Julio Oliveira, presidente daquela Camara; drs. Feliciano Sodré, presidente do Estado, Vianna do Castello, ministro da Justiça, e Victor Konder, ministro da Viação; e á direita o dr. Oliveira Botelho, ministro da Fazenda, e coronel Teixeira de Freitas, chefe da casa militar da Presidencia da Republica. 4 — Casa onde nasceu o sr. Washington Luís, aos 26 de Outubro de 1870, na praça, hoje transformada, que tem o seu nome em Macahé. 5 — Grupo formado após a inauguração da placa commemorativa do nascimento do chefe do Estado, collocada na casa em que veio á luz e que está situada no actual parque Washington Luís. 6 — Visita presidencial ao forte de Imbitiba, projecto e construção do dr. Feliciano Sodré, ha varios annos, e por cujo motivo ganhou a gratidão do povo de Macahé. 7 — Aspecto da inauguração do monumento levantado em Macahé em honra do dr. Washington Luís, no momento em que s. ex., num commovido e vibrante discurso, falava agradecendo aquella tocante homenagem de seus terrantezes, vendo-se o busto de s. ex., vigoroso trabalho do escultor Pinto do Couto, para o qual o chefe da Nação posou especialmente, no palacio do Governo, durante varios dias. O busto e os ornatos são de bronze; o pedestal de granito de S. Paulo.

NATAL, DIA DA VISITA DE DEUS

PAPA
PADUA DE ALMEIDA

DELO ANNO DE 386, o velho S. Cyrillo, como zeloso pastor na grey de que Jesus Christo era o maioral, percorria as terras dos gen-

tios e dos lieis com o seu bastão torturado de nós, e a estrella vermelha da sabedoria divina a radiar-lhe entre os cabellos brancos.

Julius, o bispo de Roma e papa do Catholicismo, incumbiu-o, então, de declarar com segurança a data do nascimento do Salvador. Essa data não estava fixada pela Igreja, pois os theologos expunham as opiniões mais contrarias a respeito, querendo uns que o Natal fosse a 20 de Abril, outros a 25 de Março, outros a 6 de Janeiro, sem chegarem a um accordo logico nas movimentadas assembléas reunidas para tal fim.

S. Cyrillo, recebendo a ordem do Papa, obedeceu-lhe immediatamente, dedicando-se desde logo a uma pesquisa trabalhosa nos livros sagrados e nos *papyrus* historicos. Após rigorosos estudos, fez saber enfim á Christandade que Nosso Senhor vira a luz da terra pela primeira vez a 25 de Dezembro, conforme deprehendera dos elementos colhidos nos textos antigos que lhe puderam vir ás mãos.

A palavra do santo doutor da Igreja concordava com a do erudito Hippolytus, que já declarara haver se dado numa quarta-feira, a 25 de Dezembro, o acontecimento de maior significação para a humanidade christã.

S. Cyrillo poz uma pedra em cima da questão. Antes do seculo V todos os adeptos da Cruz acceitaram a fixação da grande data religiosa. Julius, o bispo de Roma, promulgou-a, sem a contestação de nenhum concilio.

Levantou-se, porém, uma névoa de incerteza sobre o tão discutido assumpto. E até hoje persiste essa bruma entorpecente. É que os sabios da Igreja não conseguiram jamais precisar, com dados realmente scientificos e merecedores de acceitação unanime, a época em que se consummou a vinda de Jesus Christo a este mundo. Eusebio Epiphany, Clemente de Alexandria e Orosio acharam que o facto se dera no 42º anno do reinado de Augusto. Irineu e Tertuliano indicaram o 41º anno de Augusto, isto é o 751º anno depois da fundação de Roma. Denys o Pequeno, mergulhando em criteriosas buscas de historia que lhe absorveram longos e longos dias de lucubrações determinou o 754º anno da fundação de Roma. Josepho, o meticuloso Josepho, analysando attentamente os calculos de Denys o Pequeno, chegou á conclusão de que este errara. Segundo Josepho, tomando-se em consideração que Herodes morrerá na primavera de 750, de Roma, (isto sabe-se que é

exacto) e reconhecendo-se mais que o Tetrarcha fôra contemporaneo do nascimento de Jesus, verifica-se que o theologo Denys principiara os seus estudos com um engano de quatro annos a menos — o que a sciencia empôs confirmou, adoptando o anno de 747 de Roma como o verdadeiro.

Mas esse cháos de opiniões não vingou dissipar a bruma de tibieza mental que ennevoava e que no nosso seculo ainda ennevôa a difficil questão theologica. O Evangelho, por um dos seus escriptores que foi discipulo do Nazareno, é quem fornece os melhores dados, com muito mais diaphaneidade de razões scientificas, muito mais subtiliza historica, sem todavia affectar ares de erudição pesada. Alludimos á passagem de Lucas (III, 1) que marca o 15º anno do reino de Tiberio para o inicio da vida publica de João Baptista, o hirsuto e illuminado Yokanaan, cuja idade orçava pouco mais ou menos pela de Christo.

O texto de Lucas é preciosissimo.

Pois bem, leitor, a 25 de Dezembro d'esse anno — narra a lenda pelas mil boccas da Fé — a noite estivera maravilhosa: um luar puro como o sorriso de Nossa Senhora ungia a Palestina... Os arbustos se ajoelhavam de extase; cada montanha era como o peito de uma donzella no ardor da oração... E, sobre as estradas alvas, uma grande estrella vinha scintillando, scintillando, scintillando: e ardião baixo que todos tinham a illusão de tocá-la com os dedos. Fagulhava da altura de um coqueiro, da altura do hombro de um menino. E scintillava, scintillava, até que foi pou-sar, latejando como um coração humano de luz verde, no tecto de colmo de certa choupana...

Ahi Jesus nascia.

Oh! Quem seria esse Jesus, para ter a vassallagem de um astro?! Quem seria Jesus, aquella alma de ether sem nuvens, muito crystalina, muito silenciosa, muito estrelada; aquelle espirito que se media pelo clarão de todos os

Comtudo, outros signaes dignos de nota auguravam-lhe dotes extraordinarios de poder intellectual e de força physica.

Sobre o seu temperamento, fallavam os astros de um modo intelligivel, sem nebulosidades. Venus, em ascendente da casa de Saturno, predizia que Elle seria optimista, de um optimismo cordial, mas reservado e serio; Saturno, por outro lado, em combinação com Mercurio e Jupiter, dava-lhe um genio ás vezes ennoitecido por um véo de melancolia, uma logica fundamente vencedora, uma propensão para ver as cousas dentro do seu estado normal, não obstante o optimismo do seu caracter que Venus lhe promettia tão fulgurantemente.

De Venus, Jupiter e Saturno é que lhe promana essa aguda sabedoria, essa harmoniosa doçura que as suas parabolas deixam em nosso coração.

O Sol presagiava-lhe um physico majestoso e de uma circumspecção observadora e tranquilla. A *Spica Virginis* dotava-o soberbamente do dom da oratoria. Jupiter, de mãos dadas com Venus, fal-o-hia de olhos pardos e cabellos castanhos; Venus conservar-lhe-hia brandamente a cutis antes rosada que morena. Os demais traços astrológicos, analysados cuidadosamente no schema, dizem que Jesus Christo era de estatura elevada, de rosto oval e corado, testa ampla, olhar meigo e audaz, a barba espessa e os labios finos.

Eis o que prophetizavam os astros na noite enluarada em que o Salvador nasceu. Seria assim o Messias? Fosse ou não fosse, seja ou não razoavel a astrologia, o que nos importa em Jesus é a claridade interior e subtil da sua Palavra — a sua Palavra que resôa humildemente por todos os seculos, de seculo em seculo, e por todos os paizes, de paiz em paiz, como a luz d'esses arre-bôes do Sahara que nunea se desvanecem.

Para nós, Jesus está em seus ensinamentos: só nelles. O resto é precario e illusorio. Humanamente Christo não nos interessa.

Para nós, o Messias foi aquelle que, sabendo dominar os astros, apenas se considerava feliz quando entre os pequeninos. Aquelle que realizou a missão de ser infinitamente grande dentro da innocencia infinita. Aquelle que, tendo forças para ser Senhor da Terra, só amava os lyrios, os pescadores, as ovelhas e as creancinhas... Aquelle que, divagando entre os casarios de Jerusalem ou ferindo as alpercatas na areia das praias, dizia:

"Eis sahiu o semeador a semear. E, ao tempo de semear, uma parte cahiu junto do caminho, e vieram as aves do céu e a comeram..."

Em Jesus, o que nos interessa é o espirito de universal ternura pelos que soffrem...



S. Francisco de Assis prégando junto ao primeiro presepe, por elle armado nas florestas de Greccio, na noite de Natal de 1223.

Por meio d'elle, attingimos a resultados quasi estritamente positivos, bem melhores que os dados hypotheticos dos varios doutores classicos da Igreja.

Ora, a data exposta pelo evangelhista comprehende os dous annos do governo commum de Tiberio e de Augusto, o qual falleceu em 767, da fundação de Roma, — d'onde se pôde extrahir o seguinte calculo: $765 + 15 = 780$. O anno 780, da chronologia romana, foi provavelmente aquelle em que o Baptista começou a descer do Deserto para pregar nas aldeias, nas montanhas e nas ruas das cidades, precursor que era da voz do Messias...

Jesus Christo surge por esse tempo, com trinta annos de idade (Lucas, III, 23). D'ahi poderemos extrahir este outro calculo: $780 - 30 = 750$ por via do que se infere que a época mais efficiente para a solução do problema seja o 750º anno da fundação de Roma.

astros em marcha; aquelles olhos de uma luzencia de agua ao romper da aurora; aquella simplicidade diante da qual se abriam as portas de todas as intelligencias; o que seria esse recém-nascido a quem o Senhor dos Senhores entregava a chave da Salvação do Mundo?...

A astrologia, estudando o enigma, diz cousas bastante curiosas sobre o Messias. Os astros falam do seu organismo e do seu temperamento com uma exactidão admiravel.

O schema astrológico de 25 de Dezembro do 750º anno da fundação de Roma, logo á primeira vista, demonstra que o Salvador nasceu para ser victima. Ha signaes tragicos em seu horoscopo. A conjunção da Lua com a *Cabeça de Medusa* e a *Cabeça de Dragão*, além da collocação de Marte em opposição a Jupiter e em quadratura com Mercurio, — esses signos fatidicos presagiavam um destino sangrento e infeliz para o Messias.

NOTAS DE VIAGEM

NAS REGIÕES
RUMENAS
(BUCAREST)



Frio de rachar!



Cocheiro
Balandrau de velludo)



Camponera
(Ha cada pedaço!)



Tipos do campo

Padre



Não ha camisa
sem adorno



Varredor

Policial



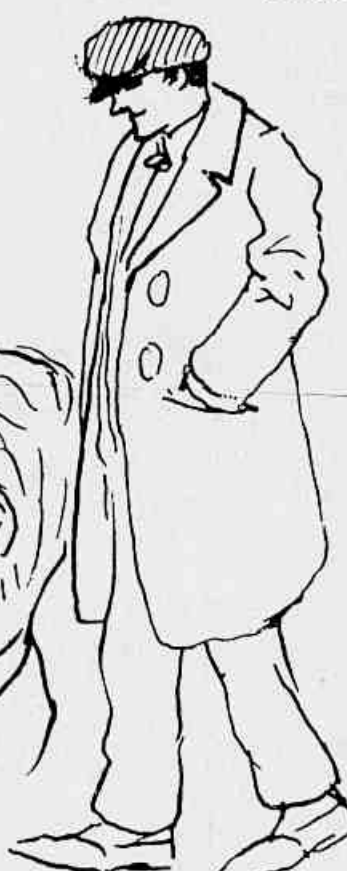
Cosinha ao ar livre
(O gostoso "mititei")



Vendedor de
castanhas



Vendedores
de tapetes



Vendedora de
jornais



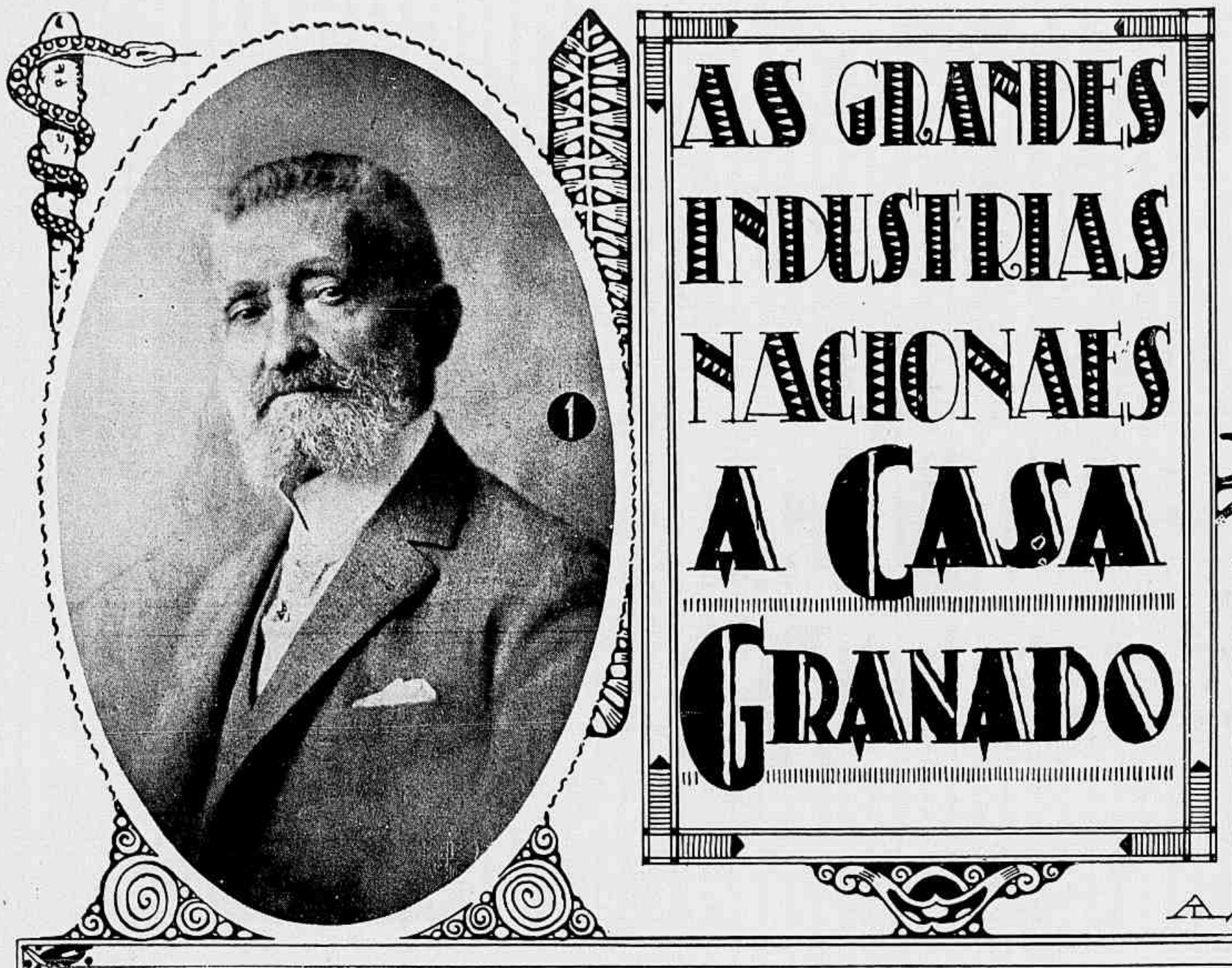
Carteiro



PAUL



Estudantes



O alto commercio do Rio conta entre os seus mais eminentes membros o sr. José Antonio Coixito Granado, o fundador da Casa Granado & C., casa que em 1870 teve origem numa modesta pharmacia á rua 1º de Março.

Esse homem, de excepcionaes qualidades de trabalho, de iniciativa e de acção, ainda é hoje o impulsionador activo, intelligente e incansavel desse colosso da industria brasileira que se chama a Casa Granado.

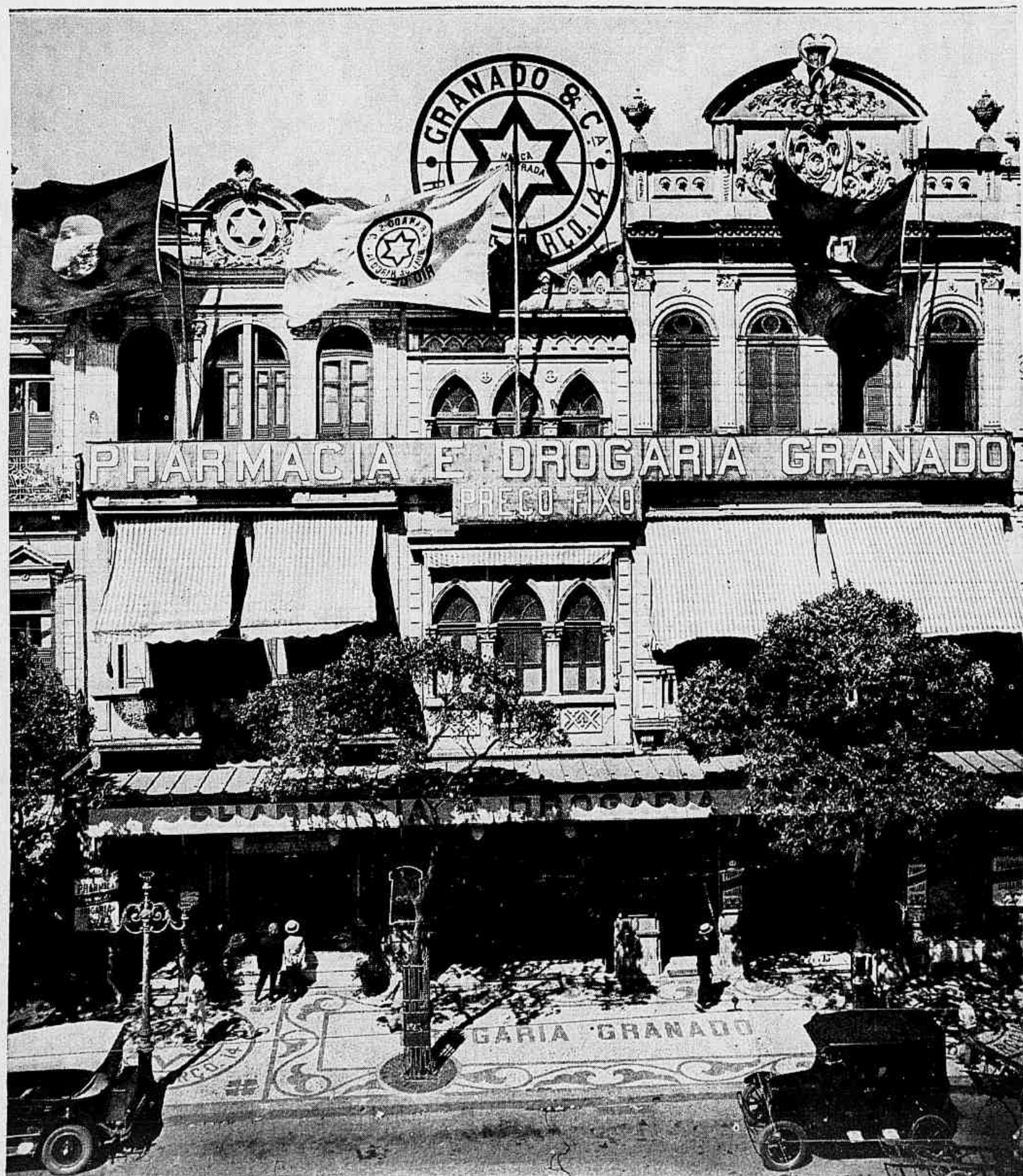
Os grandes e admiraveis laboratorios dessa firma possuem machinas e apparatus dos mais

modernos para a laboração dos productos de pharmacia e drogaria.

Esses laboratorios, na rua do Senado, que são um modelo de technica e dirigidos por profissionais distinctissimos, rivalisam, na confecção dos seus productos, com os seus similares estrangeiros.

E' pois denecessario resaltar a grandiosa obra do sr. José Granado e de seu irmão o pharmaceutico sr. João Granado, que se impõe ao respeito e á consideração de todos os brasileiros.

E em todas as Exposições nacionaes e estrangeiras a que Granado & Cia. tem concorrido



com os seus productos, tem-lhe sido conferidas as mais altas recompensas.

No dia 27 passa, para essa grande casa, uma data feliz e festiva: o anniversario do seu operoso e distincto chefe sr. José Granado, que através duma vida de luctas asperissimas conseguiu, pouco a pouco, em mais de meio seculo, argamassar essa obra colossal que é hoje um dos padrões de gloria da industria brasileira. Dia festivo será esse, em que o honrado industrial e abastado capitalista se verá cercado de todos os seus activos auxiliares e numerosos amigos e admiradores, que irão levar-lhe as homenagens affectuosas de que elle é merecedor pelo seu character, pela sua bondade e pela sua vida fecunda de trabalho e de luctas incessantes.

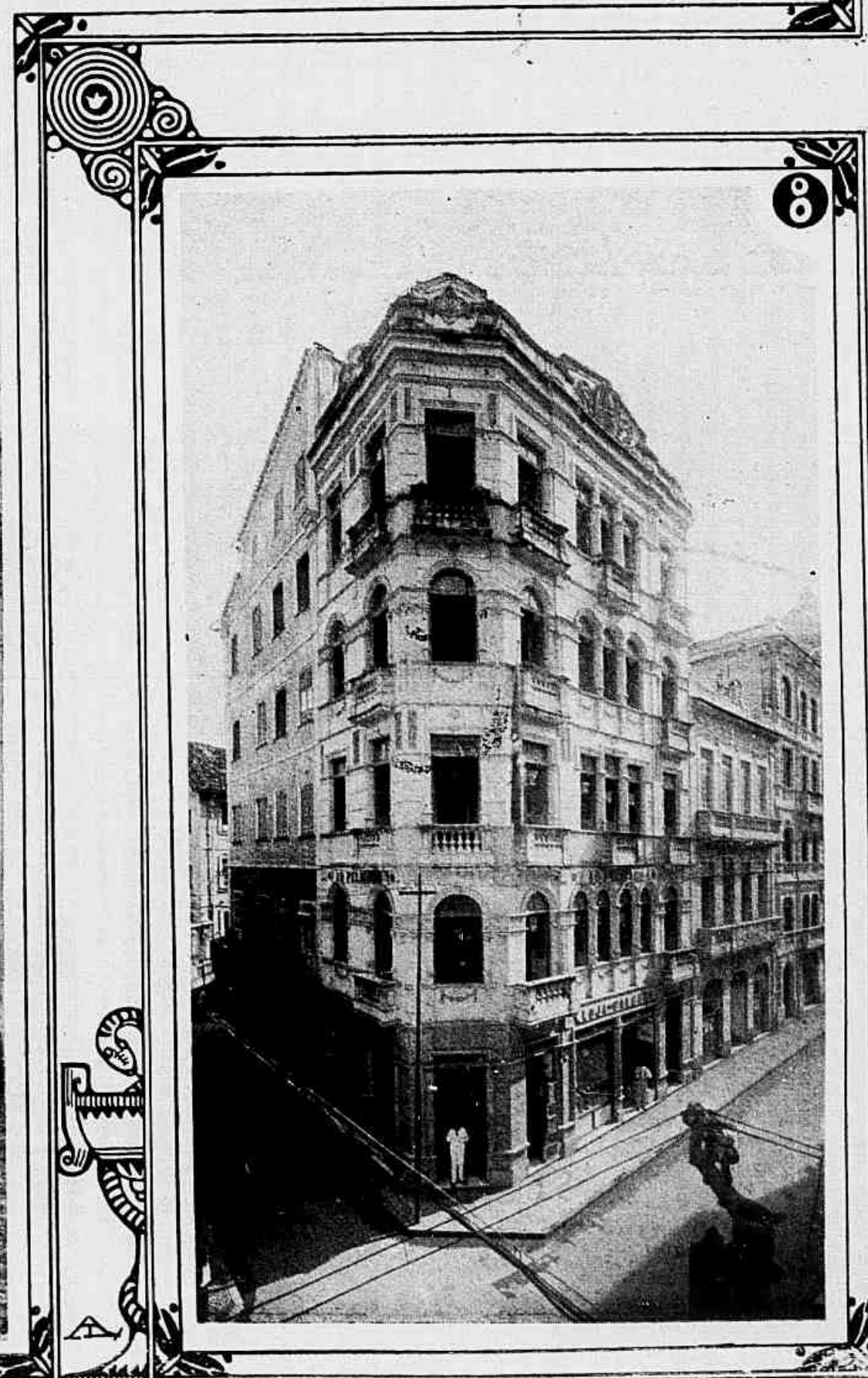
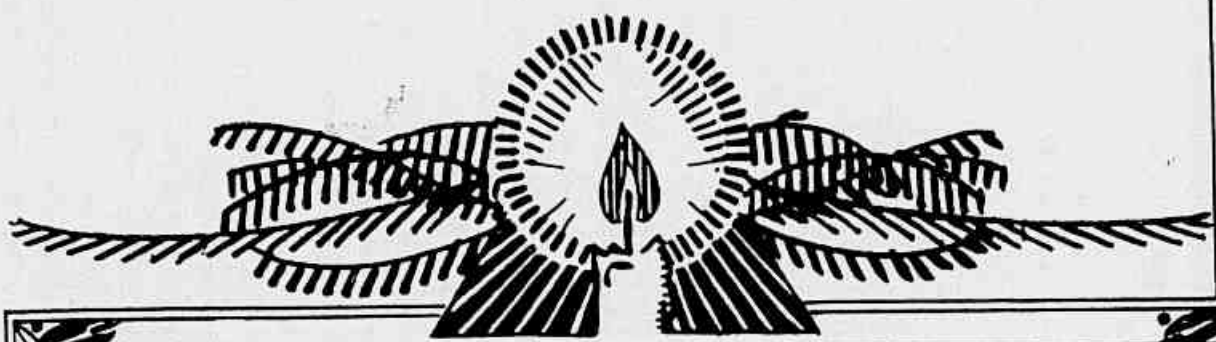
Coração magnanimo, é grande a estima que lhe consagram todos que de perto tem a felicidade de apreciar os primores do seu trato.

No dia do seu anniversario, o sr. José Granado, revendo a sua obra, que se estende por todo o territorio nacional, terá uma intensa consolação em ver que a sua vida de trabalho produziu tão beneficos e grandiosos resultados e é exemplo a seguir para todos quantos mourejam e labutam.

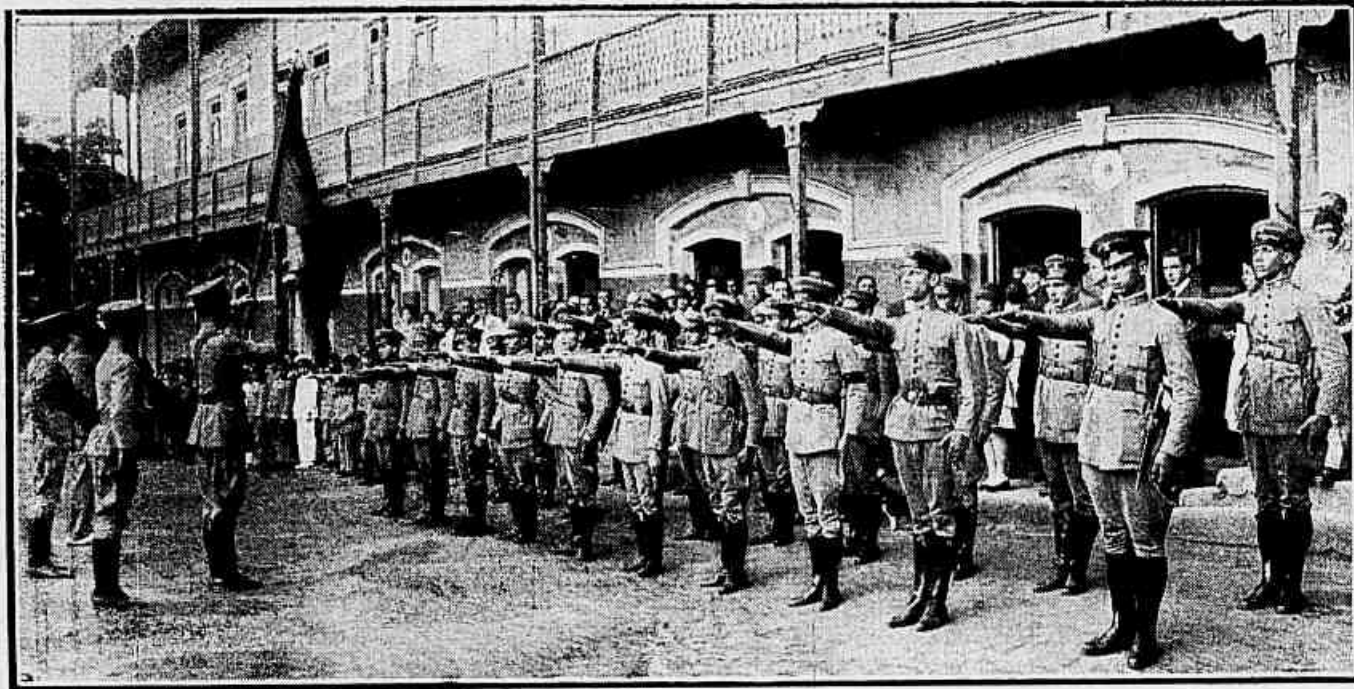
Ao venerando ancião as nossas saudações.



1 — José Cexito Granado. 2 — João Granado. 3 — Pharmacia Filial á rua Visconde do Rio Branco, 31. 4 — Casa Matriz, pharmacia e drogaria, á rua 1.º de Março, 14, 16 e 18. 5 — Succursal da rua Conde Bomfim, 300. 6 — Laboratorio Chimico Pharmaceutico á rua do Senado, 48. 7 — Filial em Bello Horizonte á rua Goyez, 56 a 64, edificio proprio. 8 — Edificio recentemente adquirido, á rua Formosa 35, pela firma Granado & C., na importante praça da Bahia, para estabelecer uma nova filial, que será inaugurada em Março do proximo anno e se destina a abastecer os mercados do norte do Brasil, pelos mesmos preços do Rio de Janeiro.



Gymnasio Pio Americano



Entre os estabelecimentos de ensino da nossa capital, destaca-se o Gymnasio Pio Americano, modelar nos seus aperfeiçoamentos e modernos processos de educação. O dia 18 foi um dia de festa nessa casa de tradições honrosas. Não só, nesse dia, se encerrou o anno lectivo como foi feita a distribuição de premios aos alumnos do curso primario. Damos dois aspectos dessa linda festa, que teve um alto significado e que justifica os altos creditos de que goza ha muitos annos esse magnifico estabelecimento de instrução.

VARIEDADES

OS ESPELHOS

Na decoração moderna, os espelhos tem um papel muito importante: claréam e alegam os aposentos, multiplicam lo os seus aspectos, reflectindo a luz que projectam em todos os sentidos. Mobiliam sem estorvar; pendurados ou applicados nas paredes, animam com o seu brilho.

Os espelhos, como todas as coisas, encareceram muito, mas ainda se pode comprar por um preço relativamente razoavel os espelhos em metros quadrados sem as suas molduras. Quando se manda fazer um biseauté no vidro a moldura não faz absolutamente falta, e não é sómente nos gabinetes de toilette que esses espelhos sem moldura podem ser collocados: todos os aposentos podem ser guarnecidos com esses espelhos rectangulares ou ovais, fixados por pregos com cabeças ou suspensos por cordelieres. O biseauté pôde ser dispensado quando o espelho se incrusta no fundo de um movel, ou dentro de uma boiserie. Por exemplo, produz um effeito bem interessante que um espelho estreito, tendo a altura da sala, seja incrustado entre duas portas

ou duas janelas que são collocadas bastante juntas; é muito mais barato que um espelho de dimensões muito menores mas que tenha moldura.

Um canto escuro, um aposento mal illuminado são muito melhorados quando são collocados nelles espelhos habilmente dispostos: obtem-se effeitos de perspe-

ctiva e de augmento da sala collocando em frente um do outro espelhos com as mesmas dimensões. Os espelhos inclinados tem o effeito de prejudicar a perspectiva deformando o plano dos objectos que elles reflectem e concorrem menos a tornar a casa clara e alegre que os espelhos collocados verticalmente.

Os espelhos antigos, que tem as molduras douradas já estragadas, e que não se quer ou não se pode mandar dourar de novo, podem ser laqués com tintas claras, quando o aposento tem tambem mobílias laquées ou então envernizadas com preto ou marrom. Tambem podem ser forrados com sedas damassées, setins, la-

més ou mesmo com o modesto cretonne.

PENSAMENTOS

A ignorancia é a coisa mais difficil de descobrir-se sobretudo a sua propria; sómente os sensatos o conseguem.

Assim como a maior parte dos loucos se acredi-

tam sãos da cabeça, o ignorante é, em geral, o mais seguro do seu saber.

Para viver uma vida util, é preciso sómente saber o que é essencial e fazel-o; saber quaes são as cousas desnecessarias para as pôr de parte.

Os jovens são os pessimistas mais azedos. Por cada dez jovens, conta-se apenas um velho azedo.

Para vêr-se a si proprio, o melhor espelho é o obra que se faz.

Uma falta de coragem está na base de toda tragedia.

Faz aos outros o que quizerias que os outros te fizessem.

O defeito reconhecido está meio corrigido.

Ha mais força convincente na sinceridade que na eloquencia.

Não tenhas preocupações exageradas. O bom tempo não vem sempre depois da chuva?

O sensato não diz nunca o que faz, mas não faz nada que não possa ser dito.

A Perfumaria Monchic



Com selecta assistencia, inaugurou no sabbado 17 um delicioso estabelecimento — PERFUMARIA MONCHIC — com instalações primorosas, á rua Uruguayana 32, propriedade dos Irmãos Azevedo. A festiva inauguração, a que muitas senhoras e senhoritas emprestaram uma nota de destaque, assistiram, alem de muitas outras pessoas, os srs. presidente do Banco do Brasil, coronel Mostardero, gerente do Banco da Provincia, director das Loterias Nacionais etc. Lançou a benção o rev. Ricardino Séve e foi servida uma taça de champagne.



CANNES

A CIDADE DAS FLORES E DOS SPORTS ELEGANTES

CASINO MUNICIPAL

O MAIS SUMPTUOSO DA RIVIERA

Festas magnificas no

RESTAURANT DES AMBASSADEURS

2 GOLFS -- POLO -- 100 TENNIS COURTS

REGATAS -- CORRIDAS -- 2.000.000 frs. de Premios

BATALHAS DE FLORES -- YACHTING

30 hoteis de primeirissima ordem

Para mais informações dirigir-se ao

SYNDICAT D'INITIATIVE em CANNES



MODAS • COSTURAS E BORDADOS ■ A VIDA NO LAR ■ RECEITAS
E CONSELHOS PRÁTICOS ■ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

Um movimento ascendente muito discreto está levando pouco a pouco a cintura para o seu lugar normal. Em quasi todos os vestidos, nota-se francamente a curva das cadeiras. Foi assim que sem choque, sem surpresas, a nossa vista acostumada

SALVE SEUS FILHOS DOS VERMES

No Brasil quasi toda a criança tem vermes intestinaes mesmo aquellas cuja apparencia é boa. Estes vermes são: ancylostomus (opilação), ascarides (lombrigas), oxyuros, tricocephalos, tenia (solitaria).

Os lombrigueiros encontrados á venda não eliminam os demais vermes além das lombrigas. Estes são os menos offensivos. Se deseja curar seu filho de todo e qualquer verme, experimente o

LACTOVERMIL

a respeito do qual os atestados são deste teor:

Atestado dos Drs. Elpidio de Almeida e Genival Soares Londres, Delegados da Comissão de Saneamento e Prophylaxia Rural da Parayhba:

"Illmo. Sr. Dr. Accacio Pires, DD. Chefe da Comissão de Saneamento e Prophylaxia Rural neste Estado.

Attendendo ao vosso pedido experimentámos o LACTOVERMIL em alguns doentes do Hospital Oswaldo Cruz.

Sobre ser de sabor agradável, bem acceto pelas crianças, é de effeito sempre seguro, principalmente na ascaridose. Não observámos phenomenos de intoxicação.

Parayhba, 14 de Setembro de 1922.

Dr. Genival Soares Londres.

A venda em todas as boas farmacias e drogarias do Brasil e pelo correio.

DR. RAUL LEITE & CIA.

RUA GONÇALVES DIAS, 73

— RIO —

admitte os vestidos que não tem mais relação com a robe-chemise, com o vestido direito sem cintura que tanto apreciavamos e que nos parece agora sem caracter e sem harmonia.

Mas ainda não o renegamos completamente: é tão pratico esse vestido simples para os passeios e para as compras da manhã que ainda continuamos fieis a elle. Nos vestidos da tarde, as blusas não são

mais collocadas sobre a saia; grande parte das vezes em tecido differente a blusa de crêpe georgette e a saia de setim, o corpo de lamé de ouro e a saia de velludo entram dentro da saia. Não como já se usou

anos atrás; estudando-as bem, veremos que essas blusas e saias formam um vestido; a saia vem formar sobre o corpo pontas, recortes irregulares que sobem á linha da cintura, mas nunca toda em

OS SEGREDOS DA CUTIS REVELADOS POR UM DERMATOLOGO

(Da Revista "Cosy Corner")

"O grande segredo da conservação do aspecto juvenil do rosto consiste na extirpação da cuticula morta", diz um celebre dermatologo. E' cousa bem sabida que a epiderme se acha em um estado de constante renovação pois as cellulas mortas se desprendem em pequenas particulâs continuamente. Porém, se por um motivo qualquer as referidas cellulas não caem apenas mortas, ficam adheridas á flôr da pelle, cobrindo as cellulas vivas da epiderme. Neste caso haveria que recorrer a um especialista dermatologo para que procedesse á extracção da pelle do rosto em uma só operação, mas este é um processo doloroso e caro. Resultado identico se pode obter, gradualmente e sem perigo, applicando a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), substancia que se encontra em qualquer pharmacia. Aplica-se como se fosse cold-cream. Com pouco dispendio se procede á completa extracção da pelle do rosto, sem dor alguma, absorvendo as cellulas mortas e fazendo apparecer a nova, sã e rosada cutis que se acha immediatamente por baixo.

volta, mantendo-se na maior parte das vezes, mais baixa atrás. Os cintos ainda não são collocados no lugar normal da cintura; muito largos em geral, ajustam-se nas cadeiras, enquanto o vestido fica blusando acima deste cinto, dando á silhueta feminina actual um aspecto oriental muito interessante.

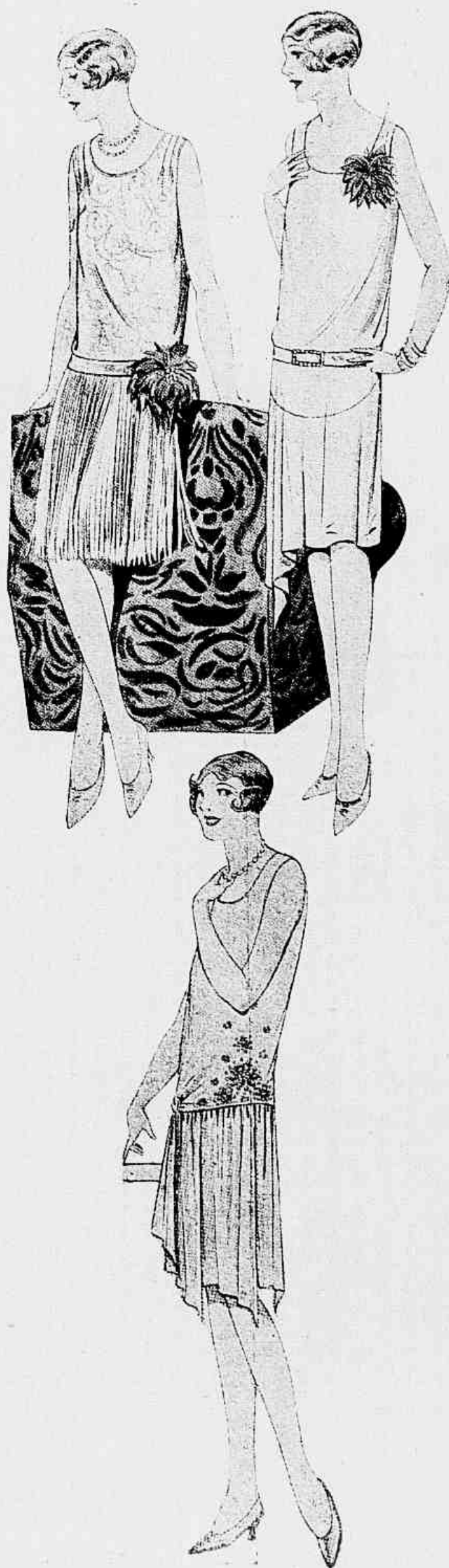
A linha da saia é igualmente mais trabalhada, mais complexa: guarnecese de godets, de pan-neaux, de grupos de franzidos ajuntados ás vezes na frente, outras vezes nas cadeiras.

A terminação das saias dos vestidos *habillés* é irre-

:: ULTIMOS MODELOS ::



1 — Este vestido de baile, baptizado com o nome de «Diamante Branco», é feito de velludo mousseline branco, bordado e guarnecido com strass. 2 — «Monjita» é de velludo mousseline de seda prata, sobre mousseline rosa, uma hombreira de vidrilhos e strass. 3 — «Merveill use» assim foi designado este vestido de velludo mousseline azul saphira. 4 — Vestido de crêpe Georgette este vestido de velludo mousseline azul saphira, a saia é formada por tiras desse mesmo tecido sobre forro de lamé de prata, flôr de pennas verdes, o centro formado por contas de prata. 5 — Vestido de crêpe de Chine cor de ciriza muito claro, cinto do mesmo tecido do vestido com fiavela de saphiras, flôr azul. 6 — Vestido de crêpe Georgette rosa claro guarnecido com picots e bordado com strass.



MODA INFANTIL



1 — Roupinha de menino feita com linha azul e guarnecida com bicos feitos com linha branca. 2 — Manteau de velludo de lã verde resedá com golla e punhos de pelle branca. 3 — Vestidinho de linon branco bordado com pintirhas de linha vermelha. 4 — Manteau de velludo azul saph'ra com guarnição de pelle branca. 5 — Vestido de zaphir de xadrez enfeitado com fustão branco, calção do mesmo tecido. 6 — Saia e golla de linha vermelho, blusa de linha branco, gravata de setim preto.

gular; alongam-se de um lado em pontas asymetri-

cas. Alguns vestidos da noite, muito curtos na fren-

te, prolongam-se atrás em cauda que vae até ao chão.

Os CHAPÉUS

A uniformidade que era



MODELO N. 61
(PATENTE 12.311)

Elegancia e forma impecaveis, consegue-se com o uso desta Cinto de Borracha, pura em lençol, na cor de carne, com colchetes e atacadores. Fabricação exclusiva de:

HENRIQUE SCHAYE & CIA.
Avenida Gomes Freire ns. 19 e 19a
RIO DE JANEIRO

cenurada, a moda destas ultimas estações em materia de chapéus, parece ter cedido agora o lugar á diversidade. Não veremos mais todas as mulheres usarem indiff'rentemente a mesma aba *doche*, nem a mesma aba levantada atrás. Nos novos modelos, a aba levanta-se ou abaixa-se, alarga-se ou ajusta-se, ondula ou é recta, conforme o rosto e o gosto de cada pessoa.

Alguns modelos tem ás vezes uma grande irregu-

gularidade nos seus contornos, irregularidade que se harmonisa bem com algumas physionomias, melhor que a unidade de uma aba *doche*, e que sobretudo dá uma outra personalidade ao chapéu.

A ausencia de aba caracteriza ainda numerosos modelos. Quanto ás copas são ellas agora menos complicadas que as da estação passada e menos altas, mas em compensação são muito mais guarnecidas.

PASTA

Oriental-K

O MELHOR DENTIFRÍCIO

MEDIANTE SELLO DE 200 REIS PEÇAM AMOSTRAS GRATIS A' PERFUMARIA LOPES PRAÇA TIRADENTES-34-36 E 38 RUA URUGUAYANA-44—RIO

O AUTOR



JOÃO DA SILVA SILVEIRA
PHARMACEUTICO CHIMICO

ELIXIR DE NOGUEIRA

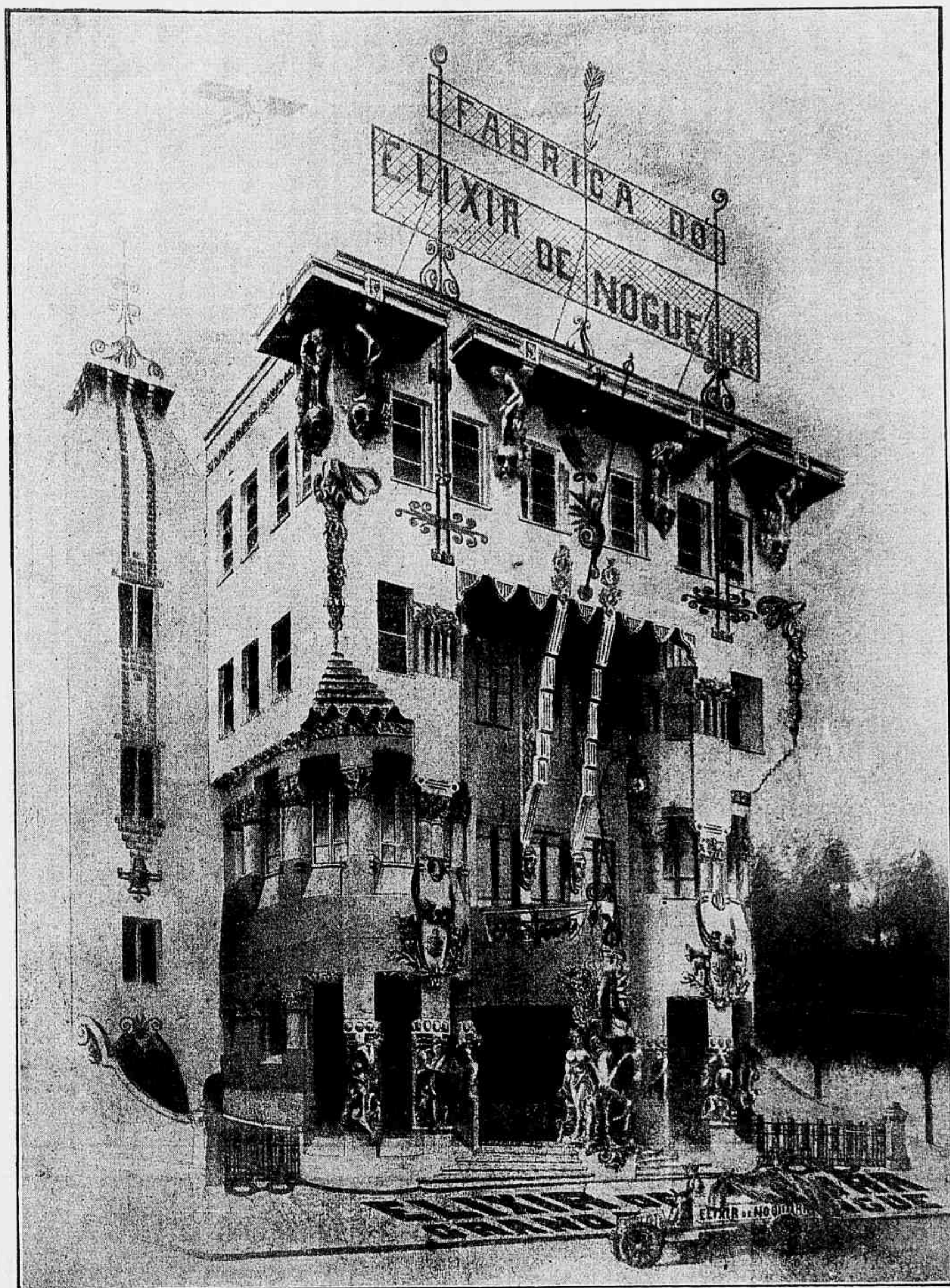


O GRANDE REMEDIO

AO GRANDE LEGIONARIO DA REPUBLICA
Pinheiro Machado

Jámais te esqueceremos
Grande gaúcho, bravo e denodado
Cada vez mais teu vulto idolatrado
Em nossos olhos temos.

Podem passar os annos, Chefe amigo,
Podem teus inimigos rancorosos
Que te temiam, miseros medrosos,
Julgando-te um perigo
Para a Patria, a Republica que amavas,
Que sempre estarás vivo



A fabrica do grande depurativo do sangue
ELIXIR DE NOGUEIRA

AOS SEUS AMIGOS, FREGUEZES E
AO PUBLICO

VIUVA SILVEIRA & FILHO
SAUDAM

1927

1928

Pois as acções que sempre praticavas
Para nós foram sempre um lenitivo.

Nossa fé pela Patria cresce e augmenta
E porque foste um grande legionario,
E nunca fraquejaste.

Essa data de luto representa
Que cumpriste, fiel, o teu fadario
Para bem da Republica que amaste.

Teus exemplos ficaram na nossa alma
E não serão jámais, nunca olvidados
Mesmo colhendo do martyrio a palma,
Serão sempre por nós rememorados.

Havemos de trazer sempre em memoria
Tudo quanto fizeste, alma impolluta,
P'ra que fique perenne a tua gloria
Que alcançaste na lucta.

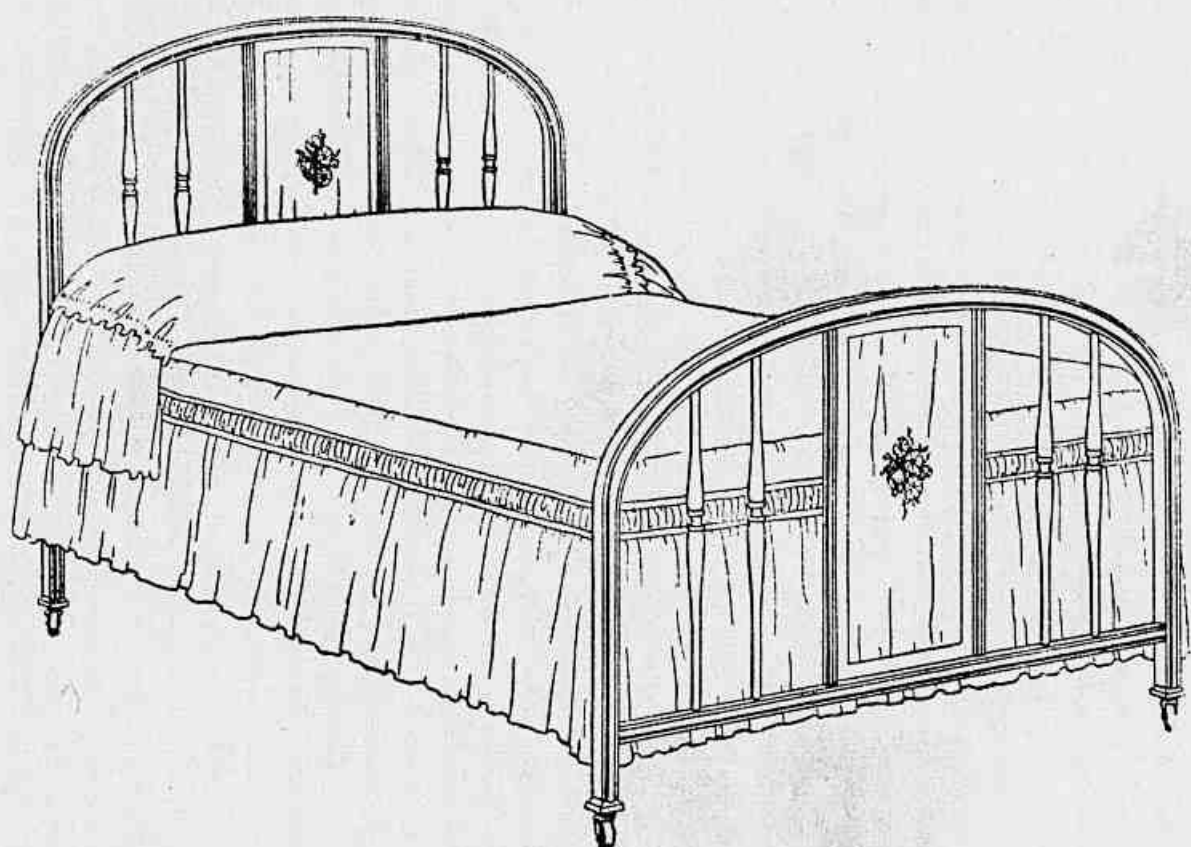
Tu viverás Amigo e compatricio,
E não serão dos torpes os baldões
Que hão de empanar o brilho
De quem soffreu tão duro sacrificio
Por ter sido da Patria egregio filho.

XAVIER PINHEIRO

Poesia publicada no ALMANACH SILVEIRA para 1928.

SIMMONS

CAMAS AMERICANAS -- NOVO SYSTEMA DE CONSTRUÇÃO -- DANDO LUXO, CONFORTO, DURABILIDADE E BOM DESCANSO.



"SIMMONS"

CAMAS PARA SOLTEIRO, CASAL e CRIANÇA, em cores laques, fingindo madeira, resistentes, bem acabadas e ainda com OUTRAS

NÃO SE CONFUNDA CAMAS SIMMONS COM CAMAS DE FERRO — A DIFFERENÇA SÓ PODE SER APRECIADA Á VISTA.

RIO DE JANEIRO
SOUZA BAPTISTA & C.

Largo da Carioca, 9 — Rua 13 de Maio 45

FREDERICO DIEHL
Rua Uruguayana 141

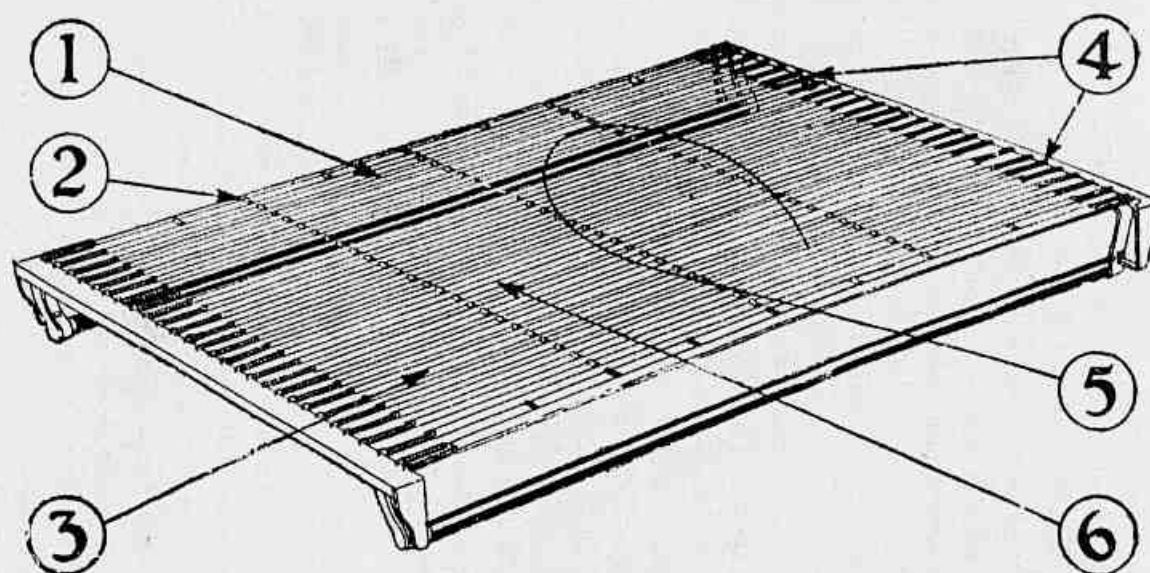
BAHIA
BELTRÃO FARIAS & C.
ED. FERNANDES & C.
MOBILIARIA CHIC
Rua Chile 9

SÃO PAULO
JORGE MORAD.
Rua Brigadeiro Galvão 194.
MAPPIN STORES
AFF. MORMANNO
Rua Ypiranga 63

SANTOS
REFINETTI & C.
Rua do Rosario 127
PERNAMBUCO
J. ROTSCHE & C.
Rua da Imperatriz 107

EM TODAS AS CIDADES DO NORTE E DO SUL, ENCONTRA-SE AS CAMAS "SIMMONS" NAS PRINCIPAES CASAS DE MOVEIS, FERRAGENS E NOS DEPOSITOS DE FABRICAS DE CAMAS NACIONALES.

DIRIGIR CORRESPONDENCIA A CAIXA POSTAL 44. RIO DE JANEIRO
THE SIMMONS COMPANY. 666 Lake Shore Drive. Chicago. ILL. — E. U. A.



ESTRADOS SIMMONS — VANTAGENS:

- | | |
|------------------------------------|---|
| 1 Não enferrujar; | 4 Molas fortes de aço flexível e resalto; |
| 2 Molas pequenas, para reforçar; | 5 Trancas de aço de alta qualidade; |
| 3 Supporte para não deixar garrar; | 6 Não faz guinchos nem barulhos. |

VANTAGENS SOBRE MADEIRA FERRO ou LATÃO. Preços razoáveis. Pode também ser adaptado este lustro a qualquer cama de madeira. Medidas feitas por encomenda.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

A CURA DO LIMÃO

A cura das frutas frescas era recommendada pelos médicos, desde a mais remota antiguidade. Depois de ter soffrido, durante longos annos, uma especie de ostracismo medical, voltaram de novo á moda therapeutica. A cura de uvas goza, entre os arthriticos, de uma fama justificada. A cura com os limões é muito conhecida na Allemanha, na Austria e na Tunisia, onde é muito usada e muito apreciada.

Para quem serve ella? Aos arthriticos, como aos gottosos. O sumo do limão contém acido citrico em muito grande dose. Mas não pensem que por esta razão vão ter effeitos de acidez. Os citratos são com effeito queimados no organismo e produzem carbonatos alcalinos. De maneira que a cura do limão realiza uma alcalinização do organismo e lucta con-

tra a hyperacidez dos humores. E' em summa um effeito comparavel ao da absorpção do bicarbonato

de sodio; effeito provavelmente mais util, porque se deve sempre dar preferencia aos remedios na-

turaes, quasi sempre superiores aos medicamentos. Além disso o limão contém vitaminas em abundancia

e não é esta uma qualidade sem importancia.

Uma cura não pôde ser considerada cura se

não se observar um certo methodo. Não basta engulir de vez emquando o sumo de um limão para ressentir os seus bons resultados. Ha uma regra que precisa ser observada. E' a seguinte: Começar por tomar um limão por dia e, progressivamente, vac-se augmentando para chegar a oito ou dez. Depois, sempre progressivamente, vac-se diminuindo até cessar completamente. Terão receio de ver o estomago reagir contra essa invasão de limões? Nada receiem, se tiverem a precaução de tomar o sumo de limão muito diluido na agua, uma hora depois das refeições.

E' esta uma receita do Dr. Bovary.

As pessoas que soffrem do figado ou de excesso de acidez naturalmente não deverão experimentar este tratamento.

MENU DE JANTAR

SOPA DE LENTILHAS

PEIXE FRITO



OS PO'S DE ARROZ
L. T. PIVER

Vendem-se em CAIXAS FANTASIA
ou em CAIXAS REDONDAS



O PO' DE ARROZ L. T. PIVER

sempre foi, é e será sempre
O MELHOR

MAIS BARATO

Elle se vende no mundo inteiro
ha mais de 150 annos

Exijam-n'o de seu fornecedor



RUBINAT LLORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONALES ou ESTRANGEIRAS

AD. B. N. S. P.
Nº 275 de 27-1927

Conservae vossos cabellos Tonificaes sempre com a afamada Loção "BELLA COR"

- "BELLA COR" protege o seu cabelo, evitando a calvicie, caspas etc.
- "BELLA COR" restitue aos cabellos brancos ou grisalhos sua cor primitiva em poucos dias.
- "BELLA COR" é completamente inoffensiva, e o seu perfume é muito agradável.
- "BELLA COR" não é uma tintura e usa-se com facilidade como qualquer loção.
- "BELLA COR" não é uma loção vulgar, e sim um preparado altamente scientifico e maravilhoso.
- "BELLA COR" é aprovado pelo Dep. N. S. Publica sob o n. 2177 e vende-se nas pharmacias, drogarias e perfumarias.

FELIX GENTILE

FABRICA E DEPOSITO:

RUA MARIA JOAQUINA N. 18
SÃO PAULO

PIRÃO DE FARINHA DE
MANDIOCA

POMBOS COM ALCACHOFRAS

FILET ASSADO

ABÓBORA D'ÁGUA COM

MOLHO BRANCO

PUDIM REAL

ROSQUINHAS DE POLVILHO

SOPA DE LENTILHAS

As lentilhas são postas de vespera ou pelo menos durante algumas horas de molho em agua. Põe-se para refogar num pouco de manteiga algumas cebolinhas e uma raiz de aipo; em seguida juntam-se as lentilhas e uma boa fatia de presunto. Depois as lentilhas são passadas por uma peneira, tirando-se fóra a raiz de aipo e as cebolinhas. O presunto é picado em pedacinhos e junto á sopa.

Serve-se com torradas fritas na manteiga.

PEIXE FRITO

Corta-se em postas o peixe e molham-se estas

postas com sumo de limão, sal, pimenta e meio dente de alho esmagado; deixa-se dentro deste tempero durante uma hora; depois escorre-se, enxuga-se bem, e as postas são depois passadas na farinha de trigo ou de mandioca. Põe-se bastante azeite na frigideira e logo que estiver fervendo são postas dentro as postas de peixe.

MOLHO PARA O PEIXE

Põe-se uma panella no fogo com umas cem grammas de manteiga, umas tres cebolas pequenas cortadas em rodellas, um dente de alho esmagado, meia folha de louro, uma pitada de pimenta e salsa picada. Refoga-se muito bem, juntando em seguida caldo de peixe (pode-se cozinhar as cabeças e aparas de peixe) e alguns tomates sem as sementes ou massa de tomates. Deixa-se cozinhar bem e depois cõa-se e junta-se então um

pouco de sumo de limão, um pouquinho de mostarda e pepinos de conserva picados muito miudinho.

POMBOS COM
ALCACHOFRAS

Depois dos pombos bem limpos, cortam-se ao meio

e põem-se para refogar em manteiga e cebolas cortadas em rodellas.

Logo que tomarem cor,

molham-se com caldo e juntam-se tomates, chieiros e sal. Deixa-se cozinhar em fogo brando. Põe-se

- A Senhorita "Doremifá"

É A NOSSA professora de piano. Chama-se Dorethéa, mas eu prefiro chamal-a senhorita Doremifá. É uma encantadora creatura, cheia de paciência e delicadeza. Diz a mamãe que ella teve muitas desilusões e muitos desgostos amorosos. É por isso, talvez, que o seu semblante se apresenta, as vezes, tão melancolico. Entretanto, parece que ella sabe vencer essas maguas e tem sempre um doce sorriso nos labios.



COMO todos os que professam a nobre arte de ensinar e abusam do esforço cerebral e nervoso, a senhorita Doremifá, sofre de enxaquecas e dôres de cabeça com exgottamento nervoso e mal estar. Ella, porém, sabe combater também os males phisicos. Com dois comprimidos de

CAFIASPIRINA

fica alliviada e recupera as energias por completo. Eis porque a professora traz sempre em sua bolsinha, um tubo de Cafiaspirina." "Isto, diz ella em linguagem musical, me conserva sempre 'em tom' e dentro do 'compasso'."

Um tubo de CAFIASPIRINA é a melhor defesa que se pode ter em casa contra as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; enxaquecas, nevralgias, consequencias de noites em claro e de excessos alcoolicos. Allivia rapidamente, restaura as forças e não ataca o coração nem os rins.



Na proxima vez Stellinha vae ter o prazer de apresentar-lhes o cavalheiro que teve a dita de carregal-a nos braços, quando lhe puzeram agua na cabeça e sal na bocca.

Augmentam as Enfermidades Nervosas

MUITAS DELLAS SÃO ORIGINADAS
PELO ABUSO DE ESTIMULANTES

Os medicos opinam que o grande aumento no numero de enfermidades nervosas registrado durante os ultimos annos deve-se, em grande parte, ao abuso de estimulantes que muitas pessoas empregam em lugar de alimentos verdadeiramente nutritivos. Isto é especialmente certo tratando-se da refeição da manhã. Muita gente serve-se de uma refeição matutina, escassa, habitualmente só uma chicara de café, e mais tarde, durante a manhã, costuma recorrer a outro estimulante com fim de esperar o almoço. Este costume

produz um desperdicio no systema nervoso, perigoso para a saude.

É muito mais sensato servir-se de uma refeição matutina alimenticia, como um rico pratinho de Quaker Oats. Quaker Oats é conhecido em todo o mundo por suas propriedades nutritivas e vigorisantes. Contém proteínas, vitaminas e carbohydratos em abundancia, que são elementos essenciaes para a nutrição perfeita do corpo humano. Ajuda o desenvolvimento dos ossos e dos musculos. Restabelece o desperdicio causado no organismo pelo trabalho ou pela diversão e contribue em geral para a saude.

Quaker Oats é delicioso, facil de preparar e facil de digerir.

FAZ DESAPARECER AS DÔRES DE CABEÇA

"SAL DE FRUCTA"

ENO

MARCA REGISTRADA
"FRUIT SALT"

Bom Dia!

De que maneira diz V. S., "Bom dia?" Depois de um são e bom almoço é fácil dizer "Bom dia!" Agradam-lhe todas as comidas? Senão as

PASTILHAS do Dr. RICHARDS

tornar-lhe-hão forte e saudavel o estomago. Estas pastilhas dar-lhe-hão uma perfeita digestão, e um excellente appetite. Ellas têm curado dyspepsia e indigestão durante vinte e cinco annos. Se V. S. soffre de qualquer doença do estomago tome as Pastilhas do Dr. Richards hoje. Immediato allivio e cura radical.

para cozer á parte duas ou tres alcachofras. Na hora de servir sopram-se as folhas, tirando-se toda a palha ou feno, e o crême do centro é misturado ao mólho dos pombos, que já deve estar coado.

Arrumam-se os pedaços dos pombos no centro da

travessa; em volta enfeitase com as folhas das alcachofras e despeja-se por cima o mólho.

ABOBORA D'AGUA COM MOLHO BRANCO

Devem ser escolhidas de preferencia as abóboras d'agua pequenas. Depo's de bem raspadas as abó

boras d'agua são postas para cozinhar em agua e sal; depois de bem escorrida a agua, abre-se um furo tirando todo o miolo e enche-se com mólho branco feito com leite, maizena e manteiga; é preciso que o mólho tique bem espesso. Arrumam-se as abóboras d'agua dentro de uma frigideira ou prato que possa ir ao forno, bem untado com manteiga; cobre-se com o resto do mólho; peneira-se por cima farinha de rosca e vae ao forno para tostar.

PUDIM REAL

Com $\frac{1}{4}$ de litro de leite, 75 grs. de assucar, igual quantidade de farinha de arroz e uma fava de baunilha, prepara-se um crême grosso, e deixa-se que cozinhe mexendo-se sempre com uma colher de páo até que o mingau largue do fundo da panella; junta-se então 125 grs. de manteiga e uma pitada de sal. Juntam-se cinco gemmas de ovos batendo muito bem; depois incorporam-se as cinco claras muito bem batidas e, depois de tudo muito bem misturado, despeja-se dentro de uma fôrma untada com manteiga. Põe-se para assar



Publicidade-Alvim & Freitas

Escolhei a vossa idade

Deus corô as mulheres que sabem conservar e defender a mocidade.

A felicidade é mais necessaria para a mulher do que para o homem. Por isso não pode ser feliz a mulher que não tem attractivos.

A belleza consiste apenas numa questão de excellente pelle, que representa a mocidade.

O creme Rugol é usado diariamente por milhares de mulheres que deslumbram pela sua belleza.

Faça uma leve massagem na pelle, após uma bôa camada de creme Rugol, espalhando-a com os dedos, de modo a fazel-a attingir todos os póros e em todas as partes do rosto. Depois de bem dissolvido e absorvido pelos póros, faça uso de um pó de arroz, e sentirá logo a pelle limpa, fresca e assetinada.

As massagens com creme Rugol no rosto, pescoço, braços e mãos fazem desaparecer as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

Rugol é encontrado nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar Rugol no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos Cessionarios para a America do Sul: — **ALVIM & FREITAS**,
Rua do Carmo, 11 — Caixa 1379 — São Paulo.



COUPON

Srs. Alvim & Freitas-Caixa 1379-S. PAULO

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 12\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de creme Rugol.

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....



O segredo do cabello bem penteado, bello e de um esplendido brilho é o Stacomb — o fixador moderno para o cabelo.

O STACOMB é um creme, subtilmente perfumado, suave e invisivel. Não é gorduroso e não endurece o cabelo.

Use-o durante alguns dias e verá que não passará sem elle. Compre hoje um tubo ou nos envie o coupon abaixo.

Sres. WARNER INTERNATIONAL CORPORATION
Rua Conde de Bomfim, 214-Rio de Janeiro

Junto 1\$000 em sellos do correio. Queiram me remetter uma amostra do Stacomb.

Nome.....

Endereço.....



Acabaram os antisepticos perigosos da mulher moderna

A hygiene intima é o dom da moça moderna e elegante. Medicos e enfermeiras queixam-se, entretanto, do uso de antisepticos venenosos e causticos como o bichloreto de mercurio e os productos na base de acido phenico, porque qualquer falta de cuidado pode dar estragos irremediaveis. A descoberta do ZONITE abre uma nova era. ZONITE é poderoso e certo para acabar com os germens e, ainda mais, é inteiramente inoffensivo aos mais finos tecidos e membranas do corpo.



O desinfectante feminino

Uma parte de ZONITE com 20 de agua acaba com os germens das doenças que esgotam e envelhecem o mulher. Nem soluções mais fortes podem estragar ou irritar qualquer parte do corpo.



Aos Srs. Clínicos

A Solução Dakin (NaOCl) conseguiu-se estabilizada para todos os fins sob o nome de ZONITE.

USE

Zonite

O antiseptico não venenoso

em forno moderado durante uma hora pouco mais ou menos.

ROSQUINHAS DE POLVILHO

Misturam-se bem, peneirando junto, duas chicaras de polvilho com uma chicara de araruta; amassa-se bem juntando dois ovos inteiros, uma colher de banha e outra de manteiga; depois de tudo bem ligado e bem amassado, enrolam-se então as rosquinhas. Põe-se para assar em taboalheiros levemente untados com manteiga e polvilhados. Forno regular.

CONSELHOS SOCIAES

A INDULGENCIA

Muitas pessoas julgam-se indulgentes só pelo facto de não se incommodarem com as faltas do proximo. Permanecer indifferente deante do odio ou deante da inveja e consentir com a mais absoluta indifferença que em nossa presença pratiquem más acções não é de todo uma virtude.

O sorridente scepticismo nada tem da indulgente caridade, podendo antes ser interpretado como um certo desdém para com os



Ligas PARIS

Não ha contacto de metal com a pelle.

FABRICANTES

A. STEIN & COMPANY

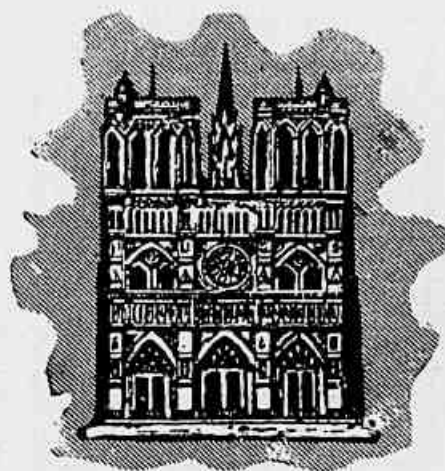
CHICAGO - NEW YORK, U. S. A.

Representantes: A. M. Bittencourt & Co.

Sao Paulo
Rua 15 de Novembro 40-A-loja

Rio de Janeiro
Rua Visconde de Inhauma 56

Universalmente
Conhecidas
por sua
Durabilidade,
Resistencia
e Refinada
Elegancia



PRESENTES DE FIM DE ANNO

Cessa a difficuldade na escolha...

... ante os novos e deslumbrantes sortimentos de **Sedas e Tecidos** modernos, **Vestuarios e Chapéos** para **Creanças** e muitos outros artigos de grande novidade

proprios para Presentes

E EXPOSTOS

NA

NOTRE DAME DE PARIS

Ouvidor, 182

seus semelhantes. E eis aqui como o despresador pretende justificar a sua maneira de julgar as culpas do proximo:

"E' tão grande o numero de baixezas, de villanias

que aiariamente presenciamos que quasi não se deve esperar coisa boa; seriamos considerados tolos se nos causasse espanto um espectáculo que se repete sem cessar e que não é novo

por certo, mas é preferivel não dar importancia a estas mesquinhas e inevitaveis paixões tão velhas como a humanidade..."

Digamos, antes de mais nada, que o mundo não

está tão infectado pelo mal como pretendem estes destructores, pois tambem ha nelle almas bellas, pensamentos generosos, sacrificios sublimes, abnegações enternecedoras; encontra-

PRESENTES PARA NATAL

Phonographos Sonora. Columbia. Discos. Kodaks. Binoculos. Lorgnons. Gillettes. Lapiseiras. ENORME STOCK. SATISFAÇÃO GARANTIDA.

PREÇOS OS MAIS RAZOAVEIS.

Visitem nossa grande exposição dos ultimos modelos em machinas fallantes.

OPTICA INGLEZA

Rua do Ouvidor 127



O MELHOR PRESENTE PARA FESTAS

ALTO FALANTE



PHILIPS

Incomparavel em

Sonoridade-Nitidez-Distincção

A' VENDA NAS CASAS DO RAMO

mo-nos a cada passo com entes de grande valor moral, aquelles que não os vêem é porque não se querem dar ao trabalho de ver ou não admitem tôas qualidades nos outros.

Tal indiferença, apesar de disfarçar-se sob formas amenas, mostra uma pessima opinião do proximo; é verdade que não o calumniam, mas também é certo que desprezam a todos. Não ha a menor bondade nessas creaturas que assim pensam.



SAL DE MESA

PURIFICADO POR PROCESSO PRIVILEGIADO

UMA CAIXA COM 12 VIDROS 24\$000

Descontos de 5 a 15 %

Pereira Carneiro & Cia. Ltda.

118-AVENIDA RIO BRANCO-112

A verdadeira indulgencia caracteriza-se por uma grande pena daquelle que errou e por uma generosa humildade. Corc:ndendo credito ao que errou, não duvidando que depressa se

emendará voltando ao caminho do dever; essa sim é uma indulgencia proveitosa e generosa.

Devemos sempre, diante das faltas alheias, lembrar-nos das nossas, e isso, em vez de nos levar a um sceptico desprezo ou a uma orgulhosa misanthropia, levar-nos-ha para a caridade, aquella caridade que, em vez de abater o cahido, procura erguel-o, aquella caridade que se solidariza com o desgraçado.

Não demos o lindo nome de indulgencia ao scepticismo e ao desprezo que têm pelo proximo os descrentes

19 PAPEIS PINTADOS
NACIONALES E ESTRANGEIROS
VITRAUX-TAPETES CONGOLEUM
CASA CARIOCA
RUA DA CARIOCA
Telephone: C. 1840



Toda a mulher que usa regularmente o

Tricófero de Barry

chega a possuir uma cabelleira sedosa e abundante, que será admirada em todas as partes.

E refrescante e deliciosamente perfumado, usado uma vez, usado sempre.

das virtudes e os azedos. Sómente aquelles que generosamente procuram levantar os que cahiram sem os humilhar tem direito ao titulo de indulgentes.

Preceitos de hygiene

A CHOLEMIA

A cholemia é antes um temperamento que uma do-

ença; temperamento que dispõe o individuo ás affecções de origem hepatico e sobretudo ás das vias biliares. Em geral a cholemia é de origem hereditaria.

REGULADOR FONTOURA

O GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS

PARA
COMBATER AS CAUSAS
QUE ALTERAM
O SEU ESTADO DE SAUDE
E PARA ELIMINAR
OS DISTURBIOS NERVOSOS
AS CRISES DOLOROSAS
E A CONSEQUENTE
DECADENCIA
PHYSICA



VINHO CREOSOTADO



MARCA REGISTRADA
PODEROSO RECONSTITUINTE

VINHO CREOSOTADO
O VINHO NUTRITIVO

de QUINA — CREOSOTO — ARSENIATO DE SODIO E BALSAMO DE TULÚ GLYCERINADO, é empregado com successo nas seguintes molestias:

TOSSÉS, BRONCHITES, CATHARRO PULMONAR, RESFRIADOS, CONSTIPAÇÕES, DÉPAUPERAMENTO, FRAQUEZA GERAL.

GRANDE TONICO

Milhares de curados. Milhares de attestados.
RECEITADO POR ABALISADOS MEDICOS.

AUTOR



JOÃO DA SILVA SILVEIRA
PHARMACEUTICO-CHIMICO



Lloyd Real Hollandez (AMSTERDAM)

PROXIMAS SAHIDAS PARA
A EUROPA

ORANIA..... 3 Janeiro
FLANDRIA... 24 Janeiro
ZEELANDIA... 7 Fevereiro
GELRIA..... 21 Fevereiro

SERVIÇO REGULAR DE
PASSAGEIROS
ENTRE

EUROPA, BRASIL E
RIO DA PRATA

OS PAQUETES

Orania — Flandria — Zeelandia

Escalam no porto de **LEIXÕES**, tanto na
viagem de ida como na de volta.

AGENTES GERAES:

SOCIEDADE ANONYMA MARTINELLI

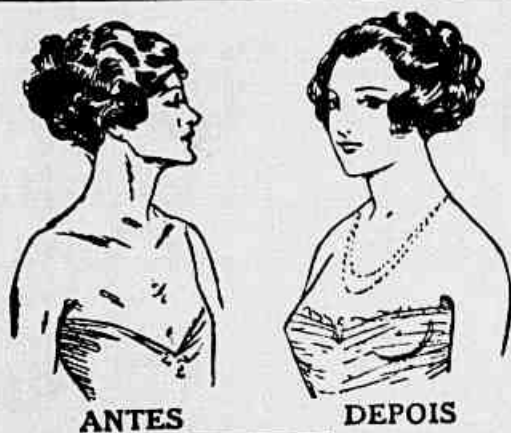
Avenida Rio Branco ns. 106 e 108

Ha familias de cholemic's,
raças de cholemic's. Como
terá a cholemia começado?
Provavelmente na occasião
de uma doença grave.

Como reconhecer um cho-
lemico? Não é sempre facil
porque, muitas vezes, o cho-
lemico está com uma boa
saude apparente. No em-
tanto alguns symptomas in-
dicam aquelle d'agnostico.
Quarado uma pessoa, sem
grandes indícios visiveis se
queixa constantemente de
mal-estar, de cansaço, deve-
se pensar na cholemia.
Accrescente elle que é sen-
sível ao frio, que sente

muitas vezes arrepios: são
mais provas.

Alguns cholemic's apre-
sentam certos symptomas
que provam logo o seu mal.
E' por exemplo uma dys-
pepsia de que não se encon-
tra a causa. E' uma modi-
ficação do genio com ten-
dencia para a hypocondria
e para as ideias tetricas,
isso podendo ir até á reu-
rasthenia; é o apparecimen-
to renovado de perturbações
anaphylaticas, devidas a
um alimento ou a um me-
dicamento mal supportado;
erupções de urticaria, rep-
tidos ataques de vomitos



Resultado obtido pelo uso das

PILULES ORIENTALES

Bemfazejas - Reconstituintes
(Appr. D.N.S.P. sob o N° 87 em 26-6-1917)

Exigir o frasco de origem sobre o qual
devem figurar o nome e o endereço de

J. RATIÉ, Pharmaceutico
45, Rue de l'Echiquier, PARIS
Agente Geral: A. DE Cournand
87, Rua dos Ourives, Rio de Janeiro.
A venda em todas as Pharmacias.

De interesse para as Senhoras

Na chapelaria

COLOMBO

encontra V. Exa,

os mais modernos chapéus de chuva pelo
preço do custo.

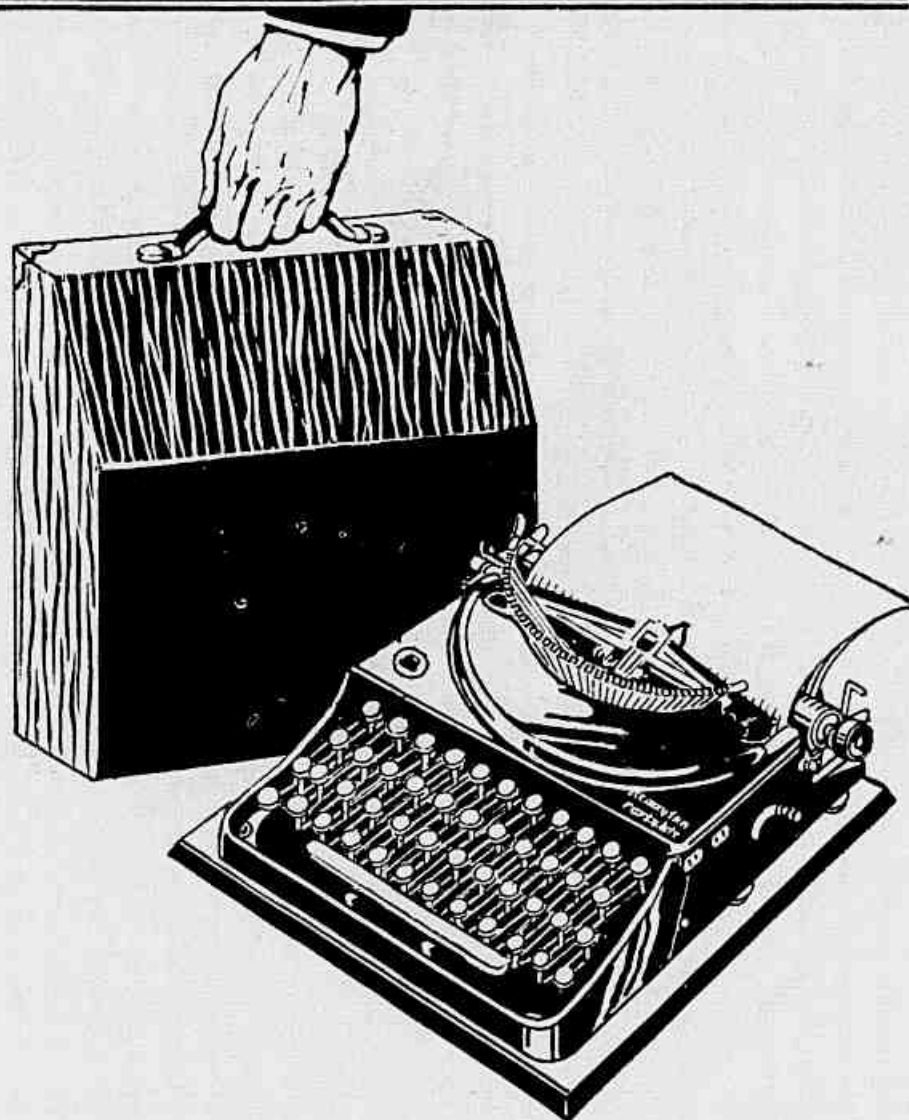
Rua 7, Esq. da Uruguayana

BELLO E UTIL PRESENTE

Para o seu medico,
para o seu advogado,
para sua Esposa,
para sua filha dilecta,
para o seu viajante,
para um amigo de apreço emfim:

Um presente que satisfará e é apreciado; uma lembrança que reco dará a cada mo-
mento o intelligente doador é, incontestavelmente, a mais completa, perfeita, compacta, solida
e pratica Machina de Escrever

" Remington Portatil "



cujo uso é tão simples que está ao alcance de todos, independente de instrucções especiaes.
Vendida a preços vantajosos, em elegante estojo com dedicatoria e monogramma em
artistica chapa de prata de lei, pela CASA PRATT, á Rua do Ouvidor, 123/125 — a unica
organização especializada do ramo no Brasil.
Pedidos pelo telephone N 3226.
Offerta Especial só até 31 do corrente.



Casa Pratt

Rua do Ouvidor, 125 Praça da Sé, 16-18
Caixa 1025 - Tel. N 3226 Caixa 1419 - Tel. C 2556
Rio de Janeiro S. Paulo

biliares, etc. São, emfim,
todos os pequenos signaes
da insufficiencia hepatica.
A cholemia é extrema-

mente frequente, caracteri-
sada por uma infecção mui-

to pequena das vias biliares
e pela presença, em quanti-

dade minima, de pigmentos
bilíares no sangue, não se

Experimente o sabonete



**Perfumado
até o fim**

O unico que, depois de
usado, deixa a pelle
persistentemente
perfumada e macia

Outros productos "33"
agua de Colonia, Pasta com-
pacta, para unhas.

NOVIDADES

EM

bolsas, leques, estojos de unhas, estojos
de costura, collares de perolas e muitas
outras fantasias encontram-se na

LUVARIA GOMES

Rua Ramalho Ortigão, 38

(ANTIGA TRAVESSA S. FRANCISCO)

SABONETE

DORLY

Preço por preço e' o MELHOR

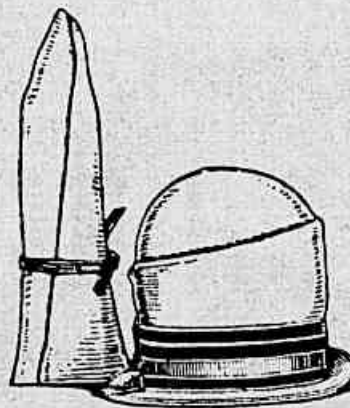
MEDIANTE SELLO DE 200 REIS
 PEGAM AMOSTRAS GRATIS A PERfumaria LOPES TIRADENTES 34-36-38
 R. URUGUAYANA 44-46

manifestando muitas vezes senão por um tom da pelle mais ou menos terroso. E' uma predisposição hepática.

Não se deve esperar o apparecimento dos grandes accidentes para cuidar de'la; deve-se prevenil-os. O unico tratamento neste caso é o regimen alimentar, regimen constante, porque se é cho-

lemico para toda a vida. Na sua linha geral, este regimen terá a base lacto-vegetariana com a menor quantidade possível de carne e de vinho.

Toda a sua vida o cholemico terá que se cuidar. Menos que qualquer outro, supporta os desvios de regimen. O cansaço augmenta o seu mal-estar e as emoções são-lhe sempre noci-



Carapuços, Chapéus de feltro, palha e seda para Senhoras

Companhia BRAGA COSTA
FABRICA DE CHAPÉOS

GRANDE PREMIO nas Exposições: Nacional de 1908 e Internacional do Centenario,

Fabrica toda qualidade de Chapéus de estilo em feltro, palha e seda para Senhoras e Senhorinhas.
 RECEBE ENCOMENDAS
RUA HUMAYTA n. 129 — BOTAFOGO — RIO.
 Escriptorio: Rua Buenos Aires 118

vas. O menor abalo moral repercute sobre o seu organismo.

Não se cura a cholemia; mas, praticamente, pode-se melhora-la e consegue-se viver com o seu inimigo sem o temer.

A DURAÇÃO DO DIA

Eis alguns dados refe-

rentes á duração do dia em diversos pontos do planeta.



Em Stockolmo, o mais longo dia do anno dura 13 horas e meia. No Spitzberg, dura 3 mezes e meio.

Em Londres e Bremen, o dia mais longo dura 16 horas e meia; em Hamburgo e Danzig, 17 horas.

Em Petrograd e em Tobolsk (Siberia) o dia mais longo dura 19 e o mais curto 5 horas.

Em Tomea, na Finlândia, o dia 31 de Junho dura quasi 22 horas e o dia de Natal apenas 3 horas.

Em Nova York, o dia mais longo dura 15 e em Montreal 16 horas.

Em Vardac, Noruega, o dia mais longo vae de 21 de Maio a 22 de Julho, sem interrupção.

Não se pôde impedir os mãos pensamentos de ba-

RECOMMENDAR

AGRIODOL

é uma obra de benemerencia, porque se destina sobretudo a acudir aos enfermos desesperados das molestias do peito.

terem á nossa porta, mas podemos não os deixar entrar.

RIO-HOTEL

PRACA TIRADENTES
 Tel. Central 4204—End. telegraphico RIOHOTEL

HOTEL VERA - CRUZ

RUA PEDRO I

(Junto á Praça Tiradentes)
 TEL. CENT. 4.003 END. TELEGRAPHICO «CRUZVERA».

Capacidade para 400 hospedes. Systema de quartos sem pensão. O ideal da hospedagem moderna. CONFORTO E DISTINÇÃO

Agua corrente e telephone nos quartos. Apartamentos com banheiros para casal.

Restaurant á la carte no Rio-Hotel
 F. CABRAL & ALVES
 RIO DE JANEIRO

SYSTEMA NERVOSO

NEUROSINE PRUNIER

RECONSTITUINTE ENERGICO

6, Rue de la Tacherie, PARIS
 e Pharmacies.





CONSULTORIO DA MULHER



Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clínica do dr. Bachener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre o tratamento da pelle e do cabelo e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111. Rio de Janeiro.

Moreninha — Use a Loção para Embellezar a pelle pelo modo indicado na pagina 15 do prospecto que já lhe enviéi. Para clarear os seus braços adopte o Creme Neve (pagina 18).

Hloisa — Evidentemente que pôde suspender o seu tratamento, visto que obteve o resultado desejado. Mas, se quer um conselho sincero, continue a usar a Loção Adstringente espaçando porém as applicações. Uma ou duas vezes cada semana, por exemplo, será um habito verdadeiramente salutar, ao mesmo tempo que um excellent preventivo.

Os cravos não devem nunca ser espremidos. Applique, diversas vezes ao dia, a Loção do Cravos, adicionando-lhe agua na quantidade necessaria para não deixar a pelle vermelha. À noite, ao deitar-se, applique uma ligeira camada de Pomada para os Cravos. Com este tratamento energico, os seus males desaparecerão brevemente.

Rouge em pasta não entra, por emquanto, no numero dos meus preparados. Recebo diariamente tanta confirmação do excellent effeito obtido pela minha rouge liquido que não

cogitei ainda em ampliar o processo. Também o *Pó Hygienico* o faço preparar em cor de rosa e branco, não tendo ainda senão estes dois tons.

Salomé — Se conhece assim tão bem a causa das suas rugas, porque se não empenha em supprimil-as? Certamente que não perderá o habito de um dia para o outro, mas consequil-o-ha paulatinamente, com um pequeno esforço de boa vontade.

Em qualquer tratado de hygiene a minha juvenil consulente lerá que o travesseiro será tanto mais salutar quanto mais baixo: o ideal seria até eliminá-lo dormindo com a cabeça ao mesmo nivel do corpo. Ha de custar-lhe, sem duvida, a evitar a flexão a que allude, mas experimente diminuil-a, pouco a pouco, muito suavemente, e verá que lhe dou um bom conselho.

Entretanto, não deixe de praticar a massagem, que consiste essencialmente em provocar uma reacção sanguinea no local em que se produzem as rugas, as quaes não passam de uma atrophia no tecido celular da epiderme. Unte a extremidade dos dedos com o meu *Creme de Massagem*

e decalque a pelle com as pontas dos dedos no sitio das rugas, exercendo pressões rapidas e successivas durante dois minutos. Pratique esta operação, de manhã e à noite, a r beidida das rugas será vencida.

Marilda — Nas condições que attribue á sua pelle, impõe-se o emprego alternado da Loção Adstringente e da Loção para Embellezar.

Se é teitora assidua do *Consultorio da Mulher*, ha de ter observado que muitas vezes aconselho, por exemplo, o emprego simultaneo do *Tonico n. 9* e do *Tonico n. 10*, que respectivamente se destinam ao cabel o oleo e ao cabelo secco. Analogamente no seu caso, cada uma das Loções produzindo o seu effeito mais especial, sem de modo algum se contrariarem, o emprego de ambas, hoje uma amanhã a outra, produzirá forçosamente o benéfico resultado.

O *creme de massagem* deve permanecer no rosto uns 4 a 5 minutos. Além d'esse tempo não prejudica, mas é inutil. O benéfico consiste principalmente na massagem diaria.

Muito se tem annuciado ultimamente o fim do reinado dos cabellos curtos.

Tacs são porém as suas vantagens e commodidades que não vejo ainda no horizonte essa finalidade, nem mesmo o declínio. O que está decaindo accentuadamente é o exagere do horrendo do cabelo á la garçonne, com o supplemento, ainda mais horrendo, da nuca raspada. Nunca eu, pois, a desaconselharia de cortar seus cabellos, mas sem a pavorosa raspagem. Deixe a *Gillette* para o rosto dos homens, mas siga o seu impulso de se não constituir excepção entre as mulheres.

C. de P. — Como desfazer pequenas rugas que principiam a apparecer-lhe sob as palpebras inferiores? Pela massagem diaria. A massagem faz-se com o dedo untado de *Creme de Massagem* exercendo uma pequena pressão, sem distender a pelle, e na direcção da ruga. A massagem ter por fim estimular a irritação dos vasos sanguineos e fortalecer os tecidos. Para clarear e amaciar as mãos secas use a Loção para Embellezar a Pelle.

Mlle. Bar es — Se a sua pelle é demasiada pallida applique, com um pouco de algodão, uma mistura de 6 gotas de Loção Adstringente e 2 gotas do

Rouge Poziomka antes da applicação do *Pó de Arroz Hygienico*, o que dá ás faces um bello tom rosado e saudavel, sem nenhuma consequencia nociva para a pelle.

Quando existam já alguns cravos ao principiar o tratamento da pelle, convem fazel-os desaparecer com algumas applicações da Loção para Cravos. Elles irão diminuindo de quantidade, até se extinguirem de todo com a dupla acção do *Tratamento Hygienico da Pelle* conforme consta no meu prospecto, e da referida Loção.

Diana — As nove regras do regimen preventivo do *embonpoint* são as seguintes:

1.a — Levantar da cama logo que se acorda.

2.a — Não abandonar o espartilho senão á hora de deitar.

3.a — Proceder todas as manhãs a um rapido exercicio com flexões do torso, rescoço e cintura.

4.a — Fricções diarias depois do banho, nos locaes onde ha mais tendencia para o desenvolvimento da gordura: nuca, ventre e ancas.

5.a — Abstenção de habitos sedentarios, de largos repousos.

6.a — Um passeio diario a pé de 2 horas.

7.a — Beber meic copo de agua, no maximo, ás refeições: apenas o necessario para evitar os incidentes os rins, que podiam ser provocados pela abstenção completa do liquido.

8.a — Ingerir de manhã cedo, ao acordar, um copo de agua quente.

9.a — Abstenção total de gorduras na alimentação, como leite, manteiga, queijo, carnes gordas, etc.

Rosa — O *Tonico da Pelle n. 3*. É um estimulante poderoso dos musculos e nervos do tecido cutaneo. A sua acção é refrigerante e tonica. Sobre a pelle torna-a fresca e rosada, sendo um correctivo energico da flacidez. Nos climas quentes o uso do *Tonico da Pelle* é indispensavel como estimulante, dissipando a fadiga dos tecidos e neutralizando a acção de pressiva do calor. Modo de usar: Junte uma colher de chá de *Tonico* em 1/2 litro de agua para lavagem do rosto.

A *Perfumaria Hortencia*, á rua 7 de Setembro n. 123, tem os meus preparados á venda.

SELDA POTOCKA.

Os preparados de madame Selda Potocka acham-se á venda nas principais perfumarias do Rio e especialmente nos grandes estabelecimentos: CASA BAZIN, avenida Rio Branco; PERFUMARIA LAPENNE, rua do Theatro; CASA CIRIO, rua do Ouvidor; GRANADO & C.A., rua Primeiro de Março; CASA DAS FAZENDAS PRETAS, avenida Rio Branco; PERFUMARIA NUNES, rua do Theatro; CASA ORLANDO RANGEL, rua 7 de Setembro; PERFUMARIA AVENIDA; rua Rodrigo Silva; RAMOS SOBRINHO, rua do Rosario; CASA COLOMBO, avenida Rio Branco; PARC ROYAL; PERFUMARIA LAMBERT; CASA PAULINO.

Tambem se encontram á venda nas capitales dos Estados e cidades do interior, a saber: Alegrete, BRAZ FARACCO; Amparo, AU BON MARCHÉ; Bahia, LOJA ATHAYDE e MANSO & C.A.; Belo Horizonte, CASA NARCIZO; Bagé, G. MALFAIA & C.A.; Barbacena, SOUZA MARQUES & C.A.; Barretos, CASTRO GOMES & C.A.; Bebedouro, RICARDO M. MACHADO; Campinas, CASA BUCCI; Campos, ALFREDO LAMY; Cachoeira de Itapemirim, J. DE DEUS MADUREIRA; Caxias, GUIMARÃES SILVA & C.A.; Conde de Araruama, RIBEIRO & FILHO; Curitiba, A CARIOCA; Cruz Alta, JORGE CHAMIM e CASA MONTENEGRO; Espirito Santo do Pinhal, CASA TEIXEIRA BRANCO e CARDOSO & RIBEIRO; Foz de Iguaçu, THEODORO F.

SOBRAL, Florianopolis, MELLO & PEREIRA; Goyaz, A BANDEIRA VERMELHA; Fortaleza, MARIO CAMPOS & C.A.; Itajahy, IMMANUEL CURRLIN; Franca, BENJAMIM STEMBERG; Itá, ANTONIO FERREIRA DIAS; Joinville, JOÃO PIPER; Juiz de Fora, PALACIO DAS NOIVAS; Lavras, A BRASILEIRA; Leopoldina, WERNECK & C.A.; Macaé, J. LAGES; Mossoró, CAVALCANTE ALVES & C.A.; Nichteroy, ARMAGEM PRIMAVERA; Oliveira, JOSÉ SILVEIRA; Ouro Preto, J. B. MENDES; Palmyra, SAD & IRMÃO; Parahyba, A RAINHA DA MODA; Pelotas, A TORRE EIFFEL; Poços de Caldas, MOREIRA SALLES & C.A.; Ponte Nova, MACHADO & CARVALHO; Petropolis, CASA MODERNO; Ponta Grossa, TORRES CAMARGO & C.A.; Porto Alegre, CASA QUEIMADA; Quissaman, J. FRANCISCO DE PAULA; Recife, ROSA DOS ALPES; Ribeirão Preto, VALERIANO F. DOS REIS; Sant'Anna do Livramento, HECTOR & ALVAREZ; Santa Luzia do Carangolla, PHARACIA DUTRA; Santa Victoria do Palmar, FERNANDEZ & LEMOS; Santos, MIGUEL GUERRA; São Paulo, CASA LEBRE; São Jorge do Rio Pardo, CASA LACRETA; São Sebastião do Paraizo, SILLOS & IRMÃO; Sobral, EUCLYDES SABOIA & C.A.; Taubaté, CASA CABRAL e MOURA & SIQUEIRA; Theophilo Ottoni, J. R. DE CARVALHO; Theresina, J. R. DE CARVALHO; Uberaba, GALDINO PINHEIRO & C.A.; Uruguayana, BEHE-RIGARAY & C.A.

Consultorio Odontologico

Fernando Ceeho (Pernambuco) — Só com chapa.

Nereu de Oliveira (Minas

Geraes) — De tres em tres dias é o sufficiente.

Béta (Minas Geraes) — O bicarbonato de sodio.

Carlos Nerces (S. Paulo) — Friccione a região doente com

Lactato de potassio, 2,0; Camphora, 1,0; Vaselina, 50,0;

V. V. (Minas Geraes) — Gargarejar com

Agua de flores de laranja-irã, 300,0; Glycerina pura, 0,50; Acido borico, Acido salicylico, aa 1,0; Chlorato de potassio, 8,0; Essencia de myrrha, XV gottas.

Violeta Buarque (Minas Geraes) — Antes das refeições

Delphina Cruz (Minas Geraes) — Não ha de que.

Celso Ribeiro de Almeida (Pernambuco) — Tenho em minha clinica alguns caes.

Não se apresenta como diz em sua carta. Não estará, por ventura, fazendo uso actualmente das injeções mercuriaes?

Hermo (Minas Geraes) — De tres em tres horas.

Feliciano Duarte (Minas Geraes) — Não é substituido.

Trata-se dos grossos mullares, chamados dos seis annos.

Vicente Ribeiro (S. Paulo) — Deve mandar examinar as fossas nasaes.

F. K. L. (Pernambuco) — Bochechos quentes com mullas e dormideiras.

Internamente: comprimidos de Cessatyl. Tome um de tres em tres horas até ao maximo de 4.

Gonzales Carlos de Albuquerque (Rio Grande do Sul) — O Neurofont, por exemplo.

B. N. N. B. (Rio G. do Norte) — Saccharina, 1,0; Bicarbonato de sodio, 1,0; Acido salicylico, 4,0; Alcool purificado, 200,0.

10 gottas em um copo com agua para bochechos.

Tertuliano de Almeida Magalhães (Estado do Rio) — Pois não.

Alcool a 90°, 1.000,0; Essencia de hortelã, 10,0; Essencia de badiana, 5,0; Essencia de aniz, 2,0; Tintura de benjoim e Tintura de coconilha, 5,0. Misture e filtre.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua Rodrigo Silva, 28-1.º andar. — Telephone 1838 Central.

PENSAMENTOS

O desejo de amar não é ainda o amor, mas o medo de amar já o é.

ETIENNE ROY.

O coração do homem é como a roupa do pobre: é no lugar que foi remendada que ella está mais solida.

P. BRULAT.

Guaraná

TRIANON



OS RICOS BEBEM-NO POR SER BOM

Jardim

Zoologico

ABERTO DIARIAMENTE DESDE 8 H.



Leopardo africano

Animaes de todas as faunas, notando-se

URSO BRANCO — LEÃO MARINHO

— ELEPHANTE — LEOPARDOS —

LEÕES — TIGRES — JAGUAES.

Linda collecção de MACACOS.

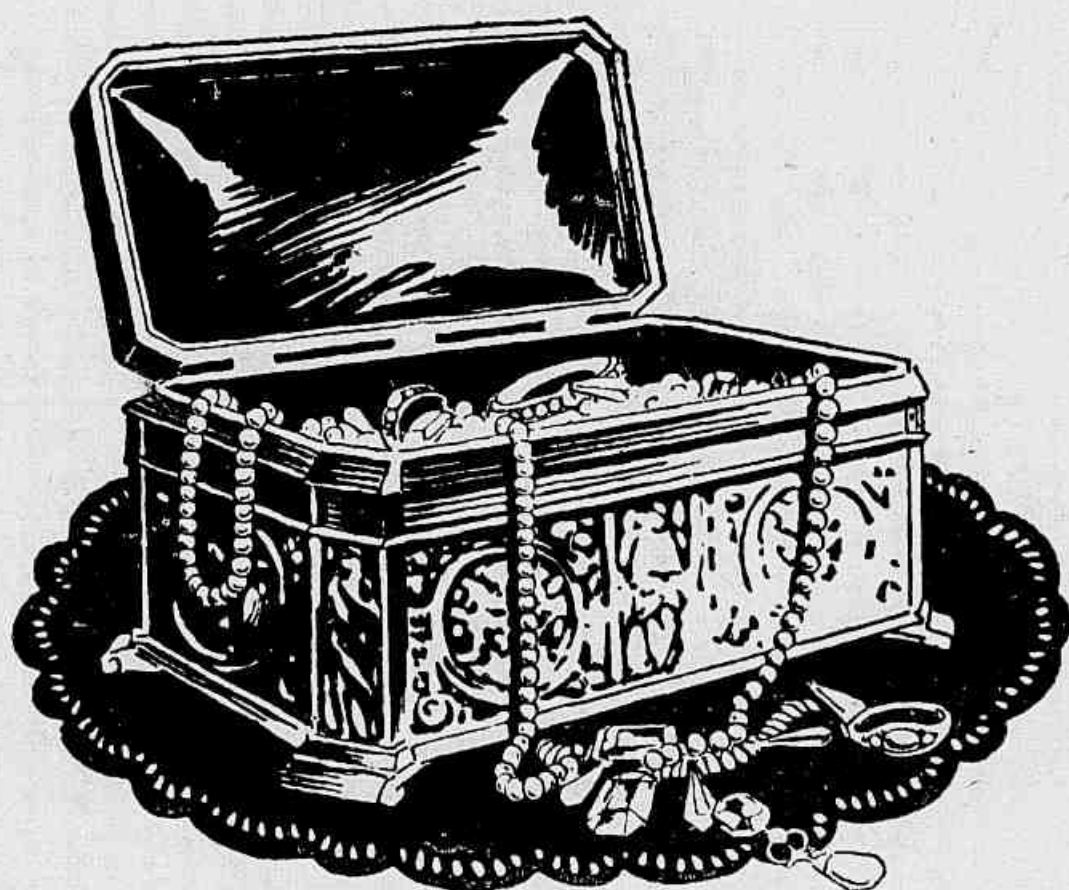
Lindissimas secções de AVES.

Nos dias de "NATAL" e "ANNO BOM" dois grandes festivaes. Grandes atracções.

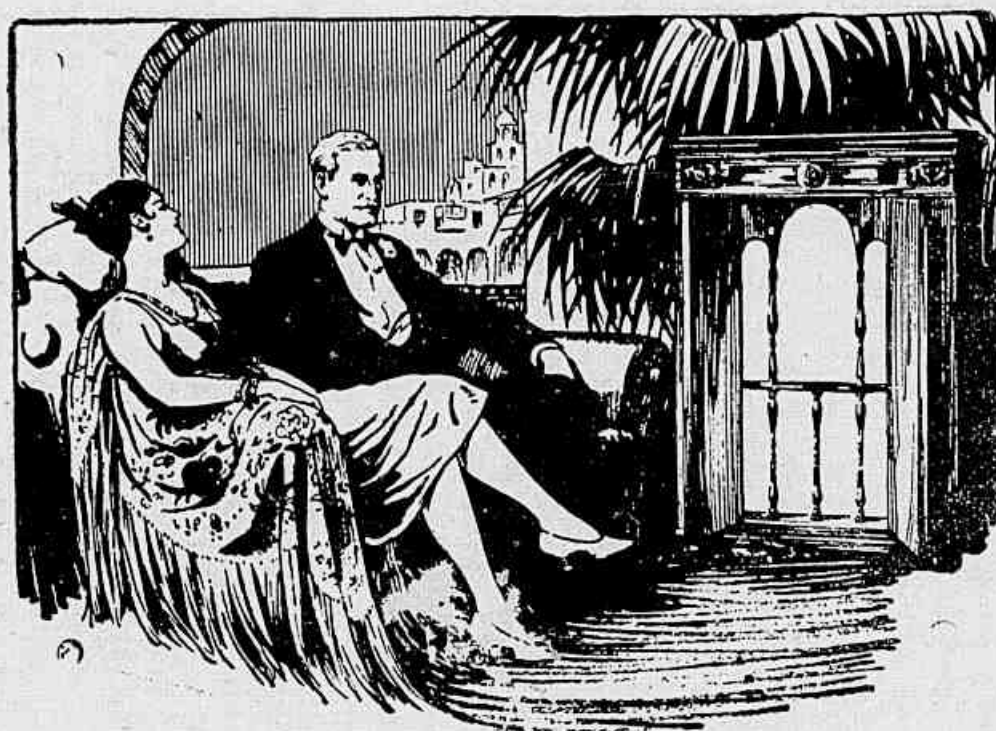
Corridas.

Sorteio de valiosas prendas. Trabalhos gymnasticos — Parque infantil.

Presentes para Festas



O melhor presente é uma das Novas Victrolas Orthophonicas



A MAIOR MARAVILHA MUSICAL

E' um presente para a familia inteira; é um presente que faz sempre lembrado quem o deu; é um presente que serve não para uma só época festiva, mas que torna festivos todos os momentos da existencia.

HA VICTROLAS PARA TODOS OS BOLSOS

HA VICTROLAS PARA TODOS OS GOSTOS

Vendemos á vista ou a prestações sem augmento de preço ou ainda no
CHRISTOPH CLUB
com direito a dous sorteios semanaes.



Cuvidor, 98
RIO.

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY.

São Bento, 45
S. PAULO.

